
FÚRIA
no GELO
O MELHOR AMIGO DO MEU IRMÃO
UM ROMANCE ESCRITO POR
J.S CHERRY

FÚRIA NO GELO

O MELHOR AMIGO DO MEU IRMÃO

UM ROMANCE ESCRITO POR

J.S CHERRY



FICHA TECNICA

Direitos Autorais © J S Cherry

Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução, distribuição, exibição, transmissão ou qualquer outra forma de uso do conteúdo deste eBook, no todo ou em parte, sem a prévia autorização por escrito do autor. A violação dos direitos autorais (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pela legislação brasileira.

Qualquer semelhança com nomes, idades, características, é mera coincidência.

Revisão: ***@revisa.litera***
Capa: ***@L.A Designer Editorial***
Diagramação: ***@diagramacaodasautoras***



SUMÁRIO

Ficha Técnica
Sumário
Sinopse
Dedicatória
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Catorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e dois
Capítulo Vinte e três

Capítulo Vinte e quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e oito
Epílogo
Agradecimentos



SINOPSE

Mesmo teto + Melhor amigo do irmão + Comédia romântica + New Adult + Second chance + Grumpy×Sunshine + Vão dividir uma cama + Slow Burn

Ele é o jogador de hóquei mais famoso da universidade.

Ela é uma patinadora artística que não gosta de holofotes.

Ele é o melhor amigo do seu irmão.

Eles foram vizinhos na infância e agora vão dividir o mesmo teto.

A única certeza que Nina Carson tinha na vida era que odiava Declan Fischer desde que se entendia por gente. Ele é o melhor amigo do seu irmão e foi seu vizinho durante toda a infância e adolescência. Ele foi o seu primeiro beijo aos quinze anos e, aos vinte e um, se tornou o cara que mais odeia.

Declan estava por toda parte, na universidade, no gelo e agora debaixo do mesmo teto. Ela odiava o sorriso fácil dele e o fato de ser tão popular, que todos o amavam, inclusive as mulheres. Ela odiava que ele fosse o maior canalha da universidade, odiava a forma como ele gostava de irritá-la apenas para deixá-la vermelha e odiava mais do que tudo saber que nunca se livraria dele, porque estavam impregnados um no outro desde sempre.

E agora, depois de perder a sua dupla de patinação, Nina terá que aceitar a ajuda de Declan, pois ele é a única saída e, juntos, vão descobrir que no jogo do amor e “ódio” tudo pode acontecer.



DEDICATORIA

Para as “Marias-Patins” e apreciadoras de um bom romance no gelo.



CAPITULO UM

Nina Carson

— Nós não temos um quarto de hóspedes, mas você pode ficar no meu quarto. Eu me viro com a sala…

A voz do meu irmão morreu quando abriu a porta do apartamento e logo me empurrou para trás, me impedindo de ver o que quer seja que estava acontecendo lá dentro.

Martin me deixou no corredor e entrou no apartamento, fechando a porta e começou a brigar com quem quer que estivesse lá dentro. Eu ouvi passos e vozes abafadas e, logo em seguida, a porta abriu outra vez e uma garota passou por ela com a roupa amassada e torta.

O zíper da sua saia ainda estava aberto, como se ela tivesse se vestido com pressa.

A garota me olhou com desprezo e seguiu o corredor até o elevador, sem dizer uma palavra. Eu já tinha a visto pelo campus, era uma das que se denominava de “Maria-patins” e se ela estava aqui e não era com o meu irmão, só podia ser com o colega de apartamento dele, do qual eu tinha aversão.

Declan Fischer fazia questão de levar para casa todas as garotas da universidade. Se ele se esforçasse mais um pouco, daqui uns dias não sobraria nenhuma garota que não tivesse passado pela sua cama.

Suspirei, revirando os olhos e abri a porta, já sabendo o que estava acontecendo, porque eu não era idiota.

— Eu avisei que a Nina viria hoje — meu irmão gritou para o seu amigo idiota.

— Quando você disse isso? Acho que não prestei atenção — Declan perguntou, abrindo a porta da geladeira com desinteresse.

Ele estava de costas para nós e usava apenas uma cueca, não se importando em exibir o seu corpo por aí. A última vez que vi Declan de cueca, nós éramos adolescentes e ele não tinha tantos músculos assim, não que eu me importasse, porque eles não eram nada impressionantes mesmo.

Mordi os lábios, tentando olhar para qualquer canto da sala que não fosse a sua bunda, até encontrar a sua calça jogada no sofá, onde deveria estar acontecendo o show que atrapalhamos.

Será que eu presenciaria essa cena todas as noites? Declan transando pela casa com garotas diferentes e cujos nomes ele nem sabia?

Era tão constrangedor.

Soltei um resmungo involuntário, desejando estar em qualquer lugar, menos aqui. Eu estava cansada e só queria um lugar para me deitar e esquecer que fui expulsa da minha irmandade. Se não fosse por Martin, eu estaria na rua agora, porque minhas economias eram poucas para conseguir pagar um apartamento e eu nunca pediria ajuda para os meus pais ou eles dariam um jeito de destruir o meu sonho e me levar de volta para casa.

Eu tinha que dividir o meu tempo entre estudar, treinar para as competições e trabalhar em uma lanchonete próxima à universidade durante a tarde. Mas sempre dizia para a minha mãe que estava tudo bem, que a minha vida em Boston era perfeita e eu estava vivendo o meu sonho.

De fato, eu estava, mas não imaginava que seria tão difícil.

Na maioria do tempo, estava cochilando pelos lugares. Mas se quisesse sobreviver à universidade, teria que me esforçar. Meus pais me fizeram prometer que eu tiraria boas notas e que a patinação não atrapalharia os estudos.

E agora nem um teto eu tinha mais, porque fui impulsiva o bastante para chamar a líder da irmandade de “cadela”. E todas as vezes que eu me

lembrava dos motivos queria bater em mim mesma.

— Boa noite, pequena Nina. — Declan me olhou com falsa cortesia enquanto virava uma garrafa de suco na boca, fazendo-me lembrar da sua presença irritante.

Torci os lábios, odiando o quanto a sua voz debochada soava quase melodiosa e tinha o dom de me irritar profundamente desde que me entendo por gente.

Declan sempre esteve presente na minha vida, além de sermos vizinhos e ele ser o melhor amigo do meu irmão, nossos pais também eram amigos e ele praticamente vivia dentro da minha casa.

Em algum momento da minha vida, eu o admirei, mas isso mudou quando ele se mostrou ser um completo canalha.

— Não posso dizer o mesmo — respondi, não escondendo o meu mau-humor.

Não que ele se importasse. Na verdade, ele gostava de me irritar e eu acreditava que Declan fazia isso de propósito.

— Vocês que estragaram a minha noite, eu deveria estar chateado aqui — retrucou ofendido, apontando para o próprio peito.

— Oh, não se incomode. Quer que eu chame a garota de volta? Apesar de ela parecer aliviada de não ter que passar mais um minuto ao seu lado. — Fingi falsa simpatia, apontando para a porta ainda aberta.

— Ah, ela estava gostando, isso eu garanto a você. — Ele se gabou orgulhoso.

Fiz uma careta de vômito, sentindo seus olhos azuis analisarem o meu corpo lentamente, como se quisesse me provocar com isso.

— Você diminuiu alguns centímetros desde a última vez que nos vimos, pequena Nina?

Ele sempre fazia isso. Dirigia insultos ao meu tamanho, porque sabia que era o meu ponto fraco. Eu odiava os meus um metro e cinquenta e oito e o quanto sempre sofri por ser baixinha.

— Talvez o seu pau tenha diminuído — retruquei friamente, arrancando uma tosse seca do meu irmão e um olhar surpreso e debochado de Declan.

— Nina! — Martin me repreendeu como se eu tivesse ido longe demais.

— Se quiser conferir, será um prazer. — Abriu um sorriso canalha, não parecendo estar brincando.

Desejei pegar o porta-retratos que estava na mesinha de centro e jogar na sua cara, mas era de Martin com o nosso pai e eu não queria estragar a foto.

— Não fale assim com a minha irmã, babaca. — Meu irmão bufou, revirando os olhos.

— Foi ela quem falou do meu pau. — Ele ergueu as mãos em sinal de inocência.

— É impressionante como passam anos e vocês nunca crescem.

— Passam anos e Declan continua sendo um babaca.

— Passam anos e você não me supera, devo ter sido um primeiro beijo e tanto — retrucou divertido, fechando a geladeira.

Como eu disse: ele fazia questão de me fazer odiá-lo.

— Pelo contrário, foi tão desprezível, que não consigo sequer me lembrar.

— Se quiser relembrar, a porta do meu quarto é a do fim do corredor — provocou, me deixando surpresa por sua audácia.

— Não dê em cima da minha irmã, porra. Nem de brincadeirinha. — Martin arremessou uma almofada na cabeça dele.

— Não seja bobo, Martin. Sabe que a pequena Nina está fora dos meus padrões. — Declan abriu um sorriso sarcástico e mandou uma piscadela para mim.

Ergui o dedo do meio em resposta e isso pareceu deixá-lo feliz.

E então ele sumiu pelo corredor, me fazendo sentir um embrulho no estômago. Não sei se fico feliz por ele dizer que eu não faço o seu tipo ou irritada por estar me menosprezando.

— Vou levar suas coisas para o meu quarto — Martin avisou, apontando para minha mala e mochila.

— Eu não quero incomodar, Martin. Acho que isso foi uma péssima ideia. — Soltei um suspiro, cansada, pensando seriamente em ir dormir na rua.

— Desde quando você se importa com as babaquices do Declan? — Ele revirou os olhos.

— Eu não o suporto. Esse apartamento irá se tornar um campo de guerra se eu ficar aqui.

— Não se vocês não se encontrarem. Você só fica em casa à noite, não é?

— Sim, eu chego do trabalho às 20h.

— Então, está tudo certo. O Declan mal fica em casa à noite. Hoje foi uma exceção. Vocês nem vão olhar na cara um do outro — ele respondeu, quase que aliviado.

— Tem certeza? Eu costumo estudar à noite e não quero ter que me estressar com Declan e suas transas — resmunguei, sentindo enjoo ao pensar na ideia de ter que ouvir gemidos por aqui.

Meu irmão fez uma careta, como se imaginasse a cena e depois negou, passando a mão pelos cabelos castanhos.

— Eu não sei o que aconteceu aqui hoje. Declan não costuma trazer as garotas para cá, porque respeitamos a privacidade um do outro. Eu disse que você viria, talvez ele só quisesse ser irritante com você. Não sei porque diabos vocês fazem isso um com o outro.

Eu simplesmente não queria acreditar que ele trouxe aquela garota aqui apenas porque sabia que eu viria. Até onde o Declan iria para me irritar? Qual era a porra do problema dele comigo?

— E desde quando Declan respeita alguém? E eu não quero mais falar dele. Posso ficar com o sofá, não tem problema. — Apontei para o sofá marrom de três lugares perto de nós.

— Melhor não. Você fica com meu quarto. — Ele fez uma careta para a calça do seu amigo imbecil, que ainda estava ali.

Nem quero imaginar o que assistiríamos se tivéssemos chegado alguns minutos depois.

— Vou ficar pouco tempo, Martin. Só até eu me ajustar — falei, seguindo para o corredor.

— Pode ficar o tempo que quiser, você sabe que não incomoda. E ter você aqui vai me fazer passar mais tempo com você.

Forcei um sorriso para ele e agradeci quando me mostrou o seu quarto. Martin sempre foi organizado, então era um quarto bacana e eu me sentia mal por estar o fazendo ir dormir no sofá.

— Martin, mamãe e papai não podem saber disso — avisei antes dele me deixar sozinha.

— Minha boca é um túmulo. Descanse, Nina. Amanhã será um novo dia. — Me deu um beijo na testa antes de me deixar sozinha.

Eu esperava realmente que ele estivesse certo.



CAPITULO DOIS

Nina Carson

Acordei cedo no dia seguinte, porque era um costume meu e quando passei pela sala, meu irmão ainda estava dormindo. Sua boca se encontrava aberta, ele roncava em um sono profundo e o seu corpo grande quase caía do sofá pequeno.

Senti remorso por ter tomado o seu quarto, porque provavelmente ele acordará com muitas dores pelo corpo, o que pode atrapalhar os seus treinos no hóquei.

Peguei um pedaço do cobertor que estava fora do seu corpo e o embrulhei, para me sentir melhor.

— Dormiu bem, pequena Nina? Apesar da cama do Martin não ser tão macia quanto a minha. — Ouvi a voz de Declan e me assustei ao encontrá-lo encostado na bancada da cozinha, segurando uma xícara que deveria ser café, enquanto me observava o tempo todo.

Como eu pude não notá-lo ali?

Passei o olhar pelo seu peito nu, percebendo que ele gostava de se exibir sem camisa por aí. Declan reconheceu o meu olhar pelo seu corpo e sua expressão era puro cinismo, como se estivesse me provocando de propósito.

— Você não tem roupa? — perguntei, fingindo indiferença.

— A minha beleza te incomoda? — Fingiu falsa surpresa.

Observei seus olhos azuis e cabelos pretos bagunçados. Declan tinha

algumas pintinhas no rosto que eu já achei atraente um dia. Hoje, eu não devo mais achar isso, porque ele não presta.

— A sua falta de senso me incomoda.

— Martin nunca se incomodou em me ver sem camisa por aqui — retrucou, olhando para o meu irmão em seu sono profundo.

— Eu não sou o Martin.

— Com certeza não é. Martin é mais alto.

Respirei fundo, me esforçando para ignorá-lo e não deixá-lo estragar o meu dia. Martin me fez acreditar que isso daria certo, então eu me esforçaria para não matar o seu melhor amigo.

Entrei na cozinha, começando a fazer o meu próprio café, sob os olhares avaliadores do idiota. Declan me observou a todo momento, até mesmo quando eu me sentei na mesa para tomar o café.

— O que você quer? — perguntei impaciente e incomodada com toda aquela observação, porque não gostava de ser avaliada.

— Quer uma carona? Estou indo para o campus — perguntou casualmente, dando de ombros.

Sempre acordava mais cedo para conseguir treinar antes de começarem as aulas e parece que Declan teve a mesma ideia que eu.

Mas o que me surpreende é ele estar me oferecendo uma carona.

— Vou de ônibus.

— Não precisa fazer o dobro da sua viagem só porque a minha presença te incomoda, e eu só quero tratar a irmã do meu melhor amigo bem.

— Se você fingir que eu não existo, todos nós ficaremos felizes.

— É impossível fingir que você não existe, principalmente, quando fica vermelha toda vez que me vê. Isso é instigante — retrucou e pude notar um pequeno sorriso no canto da sua boca.

É claro que ele se divertia com a minha irritação.

Não iria retrucar ou ficaríamos toda a manhã discutindo um com o outro, como duas crianças imaturas.

— Tudo bem, eu aceito a carona, mas só porque estou com pressa.

Deixei a xícara de café na pia e peguei minha mochila, passando por Declan sem dizer mais nada. Ele apenas disse um “ok” e pediu para eu esperá-lo pegar as suas coisas, parecendo um tanto animado.

— E então? O que você fez para ser expulsa da irmandade? — Declan perguntou quando já estávamos dentro do seu Jeep.

Já tinha me arrependido de aceitar aquela carona, mas já estava atrasada e Caleb, meu parceiro, me mataria se eu perdesse o treino mais uma vez.

A nossa patinação em dupla não estava dando muito certo nos últimos meses e a culpa era minha, eu assumia que andava tão cansada, que não estava dando o meu melhor e acabava prejudicando a nós dois.

— Talvez eu tenha chamado Tiffany Lancaster de cadela — respondi, olhando para a janela, não querendo pensar nesse outro problema.

— Chamou Tiffany Lancaster de cadela e ainda está viva para contar história? Uau, estou impressionado. — Declan soltou uma risada surpresa, quase contagiante, o que me surpreendeu.

— Ela não faria nada comigo, teria medo de quebrar as unhas. — Dei de ombros.

— Ela vai acabar com a sua reputação, se quer saber.

— Não tenho tempo para ter uma reputação de qualquer maneira.

— Não é o que dizem por aí. — Sua voz soou como se ele soubesse de coisas que eu não sabia.

— As pessoas não falam de mim. — Franzi o cenho, lhe lançando um olhar de esguelha.

Eu era a estudante de direito reservada que não tinha amigos e era irmã do goleiro do time de hóquei da faculdade, mas isso não me fazia famosa, porque a maioria das pessoas não sabia que eu existia. Nem mesmo

nos anos em que passei na irmandade, não consegui fazer amizade com as outras garotas, elas eram diferentes de mim e tinham outros objetivos, e eu acabei só entrando lá porque fazia os trabalhos da líder que agora me expulsou porque eu não servia mais.

— Talvez você só não perceba, porque está andando por aí de cara fechada, ignorando todos os seres inferiores — Declan respondeu batucando as mãos no volante. — Todos prestam atenção em você, principalmente quando está em cima dos seus patins.

Ele estava blefando, ninguém prestava atenção em mim.

— Eu não ando com a cara fechada — resmunguei.

— Com certeza, você anda. Passei por você uma vez e nem sequer me notou, apesar de todo o meu charme. — Fingiu estar magoado.

— Eu não noto pessoas insignificantes.

Pensei que ele faria algum comentário engraçadinho, mas para o meu alívio, Declan permaneceu em silêncio até chegarmos na universidade.

Ele estacionou o carro no estacionamento quase vazio, pois ainda faltavam algumas horas para o início das aulas, e eu me preparei para sair do carro, mas a porta continuava travada.

— Pode abrir a porta? — perguntei, já arrependida de ter aceitado essa carona.

Onde eu estava com a cabeça de ter entrado no carro desse cara?

— Qual o seu problema comigo? — Declan perguntou e não havia mais humor na sua voz.

O silêncio reinou e os seus olhos exigentes no meu rosto me deixaram tensa ao me lembrar de um passado que eu gostaria de esquecer.

— Abra a porta, eu quero sair daqui — repeti, tentando mais uma vez empurrar a porta em vão.

— Responda, Nina.

— Você sabe que detesto você e todos os motivos. Nós não

precisamos dessa conversa agora.

— O tempo passa e as pessoas mudam, não pode ficar presa no passado. — Ele revirou os olhos, mas eu notei rancor em sua voz.

— Realmente. Algumas pessoas mudam, eu sou um exemplo. Já você, não posso dizer o mesmo. Continua o mesmo babaca de sempre — retruquei e ele franziu o cenho.

— Não sou um babaca completo. Vamos dividir o mesmo teto, precisamos erguer uma bandeira branca para o bem de todo mundo.

— Guarde a bandeira branca para você.

— É muito orgulho para um corpo tão pequeno. — bufou, levantando o seu boné do time para coçar a cabeça.

— E é muita falta de inteligência para uma cabeça tão grande como a sua. Me deixe em paz, Declan. Se fingir que eu não existo, vou ficar muito feliz.

— Começamos com o pé esquerdo. Mas se é assim que você quer que as coisas sejam, ok. — Ele bufou.

— É desse jeito que as coisas vão ser.

Bati a porta do carro com força quando ele me deixou sair e isso atraiu a atenção das poucas pessoas que estavam por ali, mas eu as ignorei completamente.

Só preciso continuar a passar despercebida na universidade e conseguir focar no meu sonho. Sem problemas e distrações eu poderia conseguir alcançar os meus objetivos.



— Está trinta minutos atrasada — Caleb reclamou assim que cheguei apressada na arena de patinação.

Já tinha passado no vestiário e trocado de roupa e agora eu me apressava para calçar os meus patins, mesmo que os meus pensamentos estivessem perturbados e eu me sentisse péssima.

— Desculpa, mudei de casa e tive um imprevisto — comecei a falar, odiando a forma como ele me olhava agora.

O seu olhar estava cansado, como se ele estivesse desistindo. Observei a sua roupa, notando que Caleb não estava com o uniforme de treino, o que não era um bom sinal.

— Você sempre tem um imprevisto. Nós só temos esse horário para treinar, porque você nunca tem tempo e olha só, você nem sequer está cumprindo o nosso horário. — Sua voz soou frustrada enquanto ele olhava para o seu relógio de pulso.

— Eu estou aqui agora. Você acha que me atraso de propósito? Isso aqui é o meu sonho, caramba. Estou dando tudo de mim. — Apontei para o meu próprio peito, não querendo ser julgada agora.

— Mas não o suficiente.

— Caleb…

— Não está dando certo, Nina. Nós não vamos conseguir vencer nenhuma competição dessa forma. Isso é importante para mim e eu não quero continuar assim. — falou, me lançando um olhar decepcionado.

— O que quer dizer com isso? — Me levantei, tentando não parecer apavorada.

Isso só podia ser um pesadelo. Eu não podia perder o meu parceiro.

— Acho melhor você procurar outro parceiro para você, porque eu farei o mesmo — respondeu chateado, desviando o olhar de mim.

Respirei fundo, tentando não me desesperar e pensar em algo que pudesse resolver aquela situação.

— Você tá maluco? Não podemos fazer isso nessa altura do

campeonato. Nós já estamos juntos há dois anos e você sabe o quanto é difícil achar uma dupla.

— Não deve ser mais difícil do que treinar com você.

— Caleb, você não pode… — minha voz soou um tanto desesperada.

— Estou caindo fora, Nina. — Foi a sua palavra final quando ele me deu as costas e pegou sua mochila, indo embora.

Ele estava me deixando na mão. Caleb me abandonou.

Inspirei e respirei fundo algumas vezes, sentindo o meu mundo desabar à minha volta e eu nem sequer tinha forças para segurá-lo.

Tudo parecia estar dando errado na minha vida ou eu só era um grande fracasso.

— Mas que droga! — Soltei um gritinho de raiva, me perguntando o que diabos eu faria agora.

Não seria fácil encontrar um parceiro a essa altura do campeonato, porque todos já tinham dupla. Caleb e eu já tínhamos uma sintonia e ter algo assim com outra pessoa é difícil.

Talvez esse fosse o fim de um sonho que mal havia começado.



CAPITULO TRES

Nina Carson

Faz três dias que Caleb me deixou e eu não consegui fazê-lo mudar de ideia e nem sequer encontrar alguém para substituí-lo. A nossa treinadora me deu esperanças de algum novato se inscrever na patinação artística, mas mesmo assim seria difícil de acontecer, principalmente para encontrar alguém que se conectasse comigo em tão pouco tempo.

Se eu não arrumasse um parceiro o mais rápido possível, seria desclassificada das competições em dupla e perderia a minha vaga no time de patinação artística da faculdade. Era o meu sonho que escapava das minhas mãos e eu não conseguia fazer nada para salvá-lo.

— Por que não pede ajuda para o seu irmão? — Lily perguntou quando me escorei no balcão ao seu lado.

Ela também trabalhava na lanchonete e é uma das poucas pessoas que fala comigo. Lily notou que eu estava tensa e, por impulso, acabei contando o que tinha acontecido e ela me ouviu pacientemente, sendo gentil.

— Além dele não ter tempo para isso, ele iria rir da minha cara — respondi, achando aquela ideia horrível.

Além do mais, jogadores de hóquei não levam jeito para a patinação artística e o meu irmão nunca gostou, então seria para Martins seria uma tortura me ajudar.

— Por você, talvez ele arrume um tempo e se esforce.

— Não, seria um desastre. — Neguei aquela ideia absurda.

— Ele não deve ser tão ruim.

— Ele é jogador de Hóquei.

— Por isso vai conseguir te ajudar, já sabe patinar bem.

— Mas não dançar.

— Olha ele vindo ali, é a sua chance de pedir ajuda.

Ela apontou com o queixo em direção ao time de hóquei, ou pelo menos metade dele, entrando na lanchonete, sendo bem barulhentos como sempre.

Lily fugiu, dizendo que não iria atendê-los e eu deslizei com os meus patins de rodinhas até eles, que se sentaram no fundo da lanchonete, juntando duas mesas, porque eram muitos.

Eles riram de alguma piada e eu dei um passo para trás quando um deles arrastou a sua cadeira, quase esbarrando em mim. Mas acabei esbarrando em alguém ao me afastar e essa pessoa segurou minha cintura, me impedindo de cair e causar algum desastre.

— E não é que você fica mais alta com esses patins? — Declan zombou atrás de mim, me deixando tensa com a aproximação da sua respiração no meu pescoço.

Eu não costumo vê-lo em casa, porque quando chego do trabalho, me tranco no quarto e estou acordando mais cedo para ir de ônibus para a universidade.

Mas eu conseguia senti-lo em toda parte como uma sombra e isso era extremamente irritante.

— Você pode me soltar agora — pedi baixo, tentando não chamar atenção das pessoas à nossa volta, mas já era tarde, porque todos estavam olhando para nós.

Não quero perder o meu emprego por ser uma desastrada, que esbarra nos clientes.

— Cuidado por onde anda, pequena Nina.

Declan afastou suas mãos de mim lentamente e puxou uma cadeira para se sentar com os seus amigos, fingindo que nada tinha acontecido.

Tentei não ficar o encarando por muito tempo, porque eu estava tão aborrecida que as pessoas iriam notar.

Declan não costumava vir comer aqui, e quando vinha, Lily o atendia, então eu não tinha problemas em me irritar com ele. Mas agora não tinha para onde fugir, apesar dele não ser o meu principal problema no momento.

— Posso anotar seus pedidos? — Peguei o bloco de notas e uma caneta que estava no bolso do meu vestido azul.

— Que tal você me dar o seu número de telefone? — O cara que estava à minha direita perguntou com um pequeno sorriso.

Seus amigos ficaram em silêncio, nos encarando com diversão e expectativas como se eu fosse a atração principal da sua diversão.

Fiquei surpresa por um momento, porque o cara parecia estar falando sério. Eu não gostava de jogadores de hóquei e eles geralmente só notavam as garotas bronzeadas, de pernas longas e que jogavam sorrisos fáceis.

Eu não era nada disso. Na verdade, sou muito pálida, porque a cidade em que vivi quase a minha vida inteira não tem muito sol. Sou baixa e meus cabelos loiros batem no ombro, mas agora estavam presos por causa do trabalho. Meu uniforme estava sujo de molho e eu cheirava a bacon e fritura, então, neste exato momento, eu não estou com uma boa aparência e não sou uma pessoa que atrairia a atenção de um jogador de hóquei.

— Ela é a minha irmã, seu imbecil! — Martin gritou do outro lado da mesa, mas não parecia estar tão zangado, porque ele sabia que consigo me defender muito bem.

— Está de brincadeira? Por que não nos disse que a sua irmã é a garçonete gostosa da minha lanchonete preferida? — O cara bateu as mãos na mesa, inconformado.

Ao que parece, também sou gostosa e não sei se recebo isso como

um elogio ou uma piada, porque nem um par de peitos decentes eu tenho.

— Ninguém perguntou. — Martin deu de ombros.

Eram poucas as pessoas que sabiam que Martin era meu irmão, nós não saímos por aí trocando carinhos em público, até porque quase não nos encontrávamos. Então não era tão popular como ele, ou saía por aí dizendo que meu irmão era do time de hóquei.

— Eu poderia ter conseguido o número dela há muito tempo.

Acompanhava aquele diálogo idiota, notando que todos da mesa prestavam atenção em mim agora e eu estava surpresa por isso estar acontecendo.

— Ah, não poderia não. — Declan interferiu com a voz um tanto debochada.

Levei o meu olhar até ele, que estava de braços cruzados, encarando o seu colega de time com um olhar desafiador.

— Qual o problema, Fischer?

— Ela não te daria o número do telefone nem que você implorasse, Michael — respondeu convicto e agora os seus olhos estavam em mim, observando todas as minhas impressões.

Eu realmente não daria o meu número de telefone, porque não tinha tempo para encontros ou romances e detestava jogadores por acharem que eram especiais apenas por existir. Mas me senti desafiada por Declan, mesmo que isso fosse um tanto infantil.

— Vocês vão fazer o pedido ou querem discutir mais um pouco sobre mim enquanto fingem que eu não estou aqui? — perguntei, tentando parecer desinteressada e alguns deles riram.

Todos me passaram os seus pedidos e Michael foi o último, parecendo desanimado agora.

Quando terminei de anotar tudo, peguei a sua mão, o surpreendendo e usei a caneta para anotar o meu número.

— Sou muito ocupada, mas você pode tentar falar comigo. — falei

quando terminei de escrever.

— Pode apostar que eu vou sim.

A mesa explodiu em gritos de comemoração e um sorriso idiota surgiu na boca de Michael, como se tivesse acabado de ganhar um jogo.

Olhei para Declan, percebendo que ele não estava tão feliz como os outros e eu espero que ele entenda que não sabe nada sobre mim.



À noite, me encontrava sentada no sofá, anotando os nomes das possíveis pessoas que poderiam se tornar o meu parceiro. Pensei até na ideia de pagar alguém para isso, mas não tinha dinheiro o suficiente, porque estava juntando para comprar um carro e alugar um apartamento.

Estava riscando um dos nomes que me recusou quando a porta da frente abriu e Declan passou por ela usando a camisa do time. Eles deveriam estar treinando até tarde, porque Martin não chegou até agora.

Ele fechou a porta e eu ouvi seus passos pelo cômodo, torcendo para ir diretamente para o seu quarto, mas ele não ouviu meus pensamentos e logo estava falando comigo.

— Chegou do trabalho agora? — Sua voz era calma e parecia cansada.

— Há pouco tempo — respondi sem encará-lo.

— Como você transita por aí sem um carro? — Continuaram as perguntas.

Era como se ele só quisesse apenas me irritar ao falar comigo.

— Ônibus. Já ouviu falar? — Zombei mesmo já sabendo a resposta.

Declan sempre teve tudo o que quis, os seus pais eram ricos e o ajudava nas suas conquistas. A mãe dele, Ava, é advogada e uma das melhores mães que eu já conheci, e o seu pai, Robert, é um jogador aposentado de hóquei que já fez muito sucesso.

Declan se inspirava nele desde criança e acredito que a inspiração do meu irmão pelo hóquei veio do seu melhor amigo. Eles sempre foram grudados e tudo o que Declan fazia, Martin também queria fazer.

Às vezes, eu sentia uma pontada de inveja daquela amizade. Era como se Martin fosse mais ligado a Declan do que a mim, que sou a sua irmã e isso não era justo.

— Já que não quer pegar carona comigo, por que não pede para o seu irmão?

— Não quero incomodar. Eu estou bem.

Ficamos em silêncio e quando pensei que ele fosse me deixar em paz, senti o sofá afundar com o seu peso quando ele se jogou ao meu lado.

— Não precisava dar o seu número para aquele idiota só para me provocar — Declan comentou um tempo depois, parecendo frustrado.

Tirei a atenção do meu caderno e o encarei, não acreditando no que estava ouvindo. Eu já tinha até mesmo esquecido o que havia acontecido na lanchonete pela tarde, mas parece que eu ter dado o meu número para o seu colega de time não o agradou.

— Eu não fiz isso para provocar você, até porque o mundo não gira em torno do grande Declan Fischer — ironizei, revirando os olhos pela sua soberba.

— Espero realmente que ele não ligue para você. — Soltou um suspiro frustrado, enquanto me olhava com desagrado.

— Espero que ele ligue — retruquei, irritada com a sua audácia de falar aquelas coisas para mim.

— Ele é um otário.

— Não pode ser pior do que você. — Devolvi e depois de pensar um

pouco, Declan concordou comigo.

— Tem razão, ele não é pior do que eu. O que tanto anota aí? — Tentou olhar para o que estava escrito no meu caderno.

— Qual o seu interesse repentino no que eu faço? — Suspirei sem paciência.

— Sempre estive interessado no que você faz, talvez você só não tenha percebido isso. — deu de ombros como se não estivesse dizendo nada demais.

— Martin não veio? — Respirei fundo, mudando de assunto e não querendo me afetar com a sua fala.

— Ele ficou com os caras para comer uma pizza depois do treino.

— E por que você não está lá com eles? Marcou algum encontro aqui? É melhor me avisar antes, porque eu me tranco no quarto. — Tentei não parecer incomodada com aquela ideia.

— Não, pequena Nina, eu não marquei nenhum encontro aqui. E você? — perguntou, parecendo bastante interessado na resposta.

— Não tenho nenhum encontro, só estou resolvendo alguns problemas.

— E no que eu posso te ajudar?

Declan não iria parar até que eu desse a resposta que ele queria.

— Quer mesmo erguer uma bandeira branca? — perguntei, desanimada.

— Pelo menos um de nós está tentando — retrucou, se fazendo de santo.

— Eu aceito a sua bandeira branca se conseguir me arrumar um patinador artístico em menos de uma semana — respondi, deixando o meu orgulho de lado.

— E por que você precisaria de um patinador?

— A minha dupla desistiu de mim.

Declan me encarou por um tempo, parecendo inconformado e depois bufou, passando a mão pela cabeça.

— Sempre achei aquele cara um fracassado — falou consigo mesmo.

— Conhecia Caleb? Espera, você assiste as nossas apresentações? — perguntei confusa e um tanto surpresa.

Esperava isso de qualquer pessoa, menos dele.

— E quem não assiste? — respondeu desinteressado.

— Metade do campus não curte. O hóquei sempre chama mais atenção.

— Não é tão bom quanto o hóquei, mas dá para o gasto.

— Dá para o gasto? O que nós fazemos é arte, ao contrário de correr atrás de um disco com um taco e brigar por causa dele. — Apontei a caneta em direção ao seu rosto, que se contorceu em desagrado.

— Agora você conseguiu me ofender. Ignora a bandeira branca, somos inimigos a partir de hoje.

— Você continua o mesmo dramático de sempre.

— Você não era tão má assim na infância. Era melhor quando você corria atrás de mim.

— Eu não corria atrás de você, talvez você precisasse de óculos — respondi, ofendida com aquela acusação.

— Eu não preciso de óculos e me lembro muito bem de uma garota nanica atrás de mim em todos os lugares. — Se gabou e sua voz soou divertida.

Eu queria furar os seus olhos com a minha caneta agora.

— Seu imbecil, eu ia atrás de Martin, que coincidentemente estava atrás de você.

— Desculpa esfarrapada.

— Não estão destruindo o apartamento, não né? — Martin chegou, nos interrompendo.

Era bom ele ter chegado agora, porque eu estava prestes a matar o seu melhor amigo e depois ele me culparia.

— Estamos nos lembrando de quando a sua irmã corria atrás de mim na infância — o idiota falou alto demais, como se estivesse se vangloriando.

— Eu não corria. — Grunhi, irritada.

— Infelizmente, você corria, Nina. — Meu irmão lamentou ao parar na nossa frente.

— E ela sempre ficava vermelha, como agora. — Declan riu com diversão, enquanto eu estava realmente vermelha, mas de raiva.

— Para de irritar minha irmã, seu babaca. — Martin acertou um tapa na cabeça de Declan e depois se virou para mim — O que está fazendo, Nina?

— Procurando um parceiro. Caleb me deixou.

— Que imbecil. O que você vai fazer agora? — perguntou inconformado.

— Todos já têm sua dupla formada. A menos que aconteça um milagre, eu vou ser desclassificada do time de patinação artística — respondi cabisbaixa.

Já não tinha mais nenhuma esperança.

— Mas esse é o seu sonho, eles não podem fazer isso.

— Eles podem.

— É tão difícil assim achar um parceiro?

— Não tem ninguém, Martin.

— Ninguém é uma palavra muito forte. Eu vou te ajudar. — Declan falou calmamente enquanto se levantava.

— Vai encontrar um parceiro para mim? — perguntei com desconfiança.

Declan me ajudando era uma surpresa, porque ele só pensava no seu próprio nariz.

— Você já está olhando para ele, pequena Nina. — Sorriu, apontando para si mesmo.

Deixei a minha caneta cair no chão, porque de todas as chances que eu tinha de receber um milagre, essa era a mais improvável.



CAPITULO QUATRO

Nina Carson

Havia uma movimentação do lado de fora da minha sala de aula que não era de costume. Os alunos pareciam animados, olhando para algo, e quando eu notei o que era tão atrativo, revirei os olhos.

Era Declan quem estava ali, sendo enaltecido pelos seus fãs e paquerado pelas garotas simplesmente pelo fato de existir. O sorriso dele era fácil, ele sempre teve facilidade de conquistar amizades ou fazer as pessoas se apaixonarem, mesmo sendo um imbecil na maior parte das vezes.

Quer ser tratado como um rei na universidade? Seja um jogador de hóquei e terá todo mundo aos seus pés, ou melhor, seja filho de um jogador de hóquei famoso e carregue o legado do seu pai nas costas.

Declan Fischer era simplesmente a estrela da universidade e ele amava isso.

Eu só não conseguia entender o que ele estava fazendo aqui, se o curso dele era administração e ficava em outro prédio. Várias teorias passavam pela minha cabeça e nenhuma se encaixava.

Em todos esses anos em que eu estive em Boston, ele nem sequer olhou direito na minha cara e agora estava tentando uma aproximação irritante e que não fazia sentido para mim.

— Ele é tão lindo, não é? — Uma garota parou ao meu lado, suspirando.

Na verdade, todas elas suspiravam, era um tanto constrangedor e enjoativo de assistir.

— Beleza não significa nada — resmunguei.

— Ele é o melhor jogador do time. Vai ter um futuro brilhante e quando ficar famoso igual ao pai, nem vai se lembrar das garotas que um dia estiveram atrás dele. — Ela soltou um suspiro desanimado como se tivesse perdido as suas chances.

Balancei a cabeça em concordância e naquele momento, eu senti os olhos dele em mim, no meio de todas aquelas pessoas. Mesmo me chamando de baixinha o tempo todo, ele conseguiu me encontrar, mas eu não queria a sua atenção agora, então me virei e saí dali, porque tinha coisas mais importantes para fazer, como encontrar uma dupla.

— Para uma baixinha, até que você anda muito rápido.

Assustei-me quando o idiota parou ao meu lado, sendo extremamente rápido. Tentei ignorá-lo, mas ele continuou a me acompanhar até eu parar.

— O que está fazendo aqui? — perguntei confusa, olhando de relance para trás, notando que agora as pessoas estavam nos encarando e cochichando.

Nunca fui de chamar atenção, mas parece que agora todos vão descobrir a minha existência por puro capricho de Declan.

— Quando vamos começar os treinos? — Ele cruzou os braços, me olhando com expectativas, não parecendo se preocupar com nada a sua volta.

— Que treinos?

— Você sabe do que estou falando, apesar de estar me ignorando desde ontem. — Declan franziu o cenho, parecendo estar inconformado.

Ele havia enlouquecido na noite passada ao sugerir ser o meu parceiro, mas eu não levei a sério para não me irritar, porque sabia que ele estava apenas brincando e querendo zombar de mim. Declan conseguiu fazer até mesmo Martin rir e chamá-lo de maluco, no entanto, eu sabia que ele apenas queria se divertir com o meu fracasso.

— Sei e acho que você enlouqueceu de vez. — Voltei a caminhar, apressada.

— Por querer te ajudar ou por deixar todos os meus princípios de lado para dançar no gelo com um *collant* super apertado e que provavelmente vai espremer as minhas bolas? — Ele logo me alcançou, andando ao meu lado.

— E por achar que eu aguentaria passar horas ao seu lado enquanto você brinca com o meu futuro.

— Não estou brincando, Nina. Você precisa de ajuda e estou aqui. É só me dizer o que eu faço. — Seu tom de voz mudou para sério.

— Você é um jogador de hóquei. — Bufei o óbvio.

— E daí? Eu sou ótimo, por sinal. — Ele se gabou e para confirmar o que eu estava dizendo, um cara passou ao seu lado, o cumprimentou o enchendo de elogios.

— Não dá, Declan. Simplesmente, não dá.

— Você está desistindo sem nem mesmo tentar.

— Seu sonho sempre foi o hóquei e você está conseguindo. Já o meu sonho está prestes a fugir das minhas mãos e eu não posso fazer nada. Por favor, não piore as coisas para mim, porque é só isso que você sabe fazer. — Forcei a minha voz a sair, lhe mostrando todo o meu desprezo.

Declan encarou todo o meu rosto como se buscasse por algo, mas logo desistiu. Ele era bom em desistir rápido das coisas.

— Tem razão, eu só iria piorar as coisas. — ergueu as mãos, abrindo um sorriso debochado e deu alguns passos para trás. — Boa sorte em encontrar uma dupla à sua altura.

Declan me deu as costas, zombando de mim, mas percebi a frustração na sua voz.

— Não preciso de você e nunca precisarei. — Alterei o tom de voz e ele nem sequer se virou para me olhar, andando como se fosse o rei do lugar, e eu, apenas um ser insignificante que ele deixou para trás.

As pessoas à minha volta me olharam estranho como se eu fosse maluca e começaram a cochichar sobre mim, mas eu as ignorei, saindo dali apressada, sentindo mais ódio de Declan por me fazer passar por isso.

Quando ele estava perto de mim, perdia todo o meu controle e não me reconhecia mais.



— *Você não ligou mais, querida. Está tudo bem por aí?*

A voz da minha mãe soou como se ela soubesse que havia algo de errado. E de fato tinha, e eu teria que mentir, mesmo odiando isso.

— Desculpa, mãe. Só estou ocupada com os estudos. — Minha voz soou cansada, comprovando o que eu disse.

— *Não importa, você não pode deixar de dar notícias para o seu pai e eu.*

— É, eu sei, sou uma péssima filha. — Suspirei, revirando os olhos.

— *É melhor não estar revirando os olhos para mim, Nina.*

— Não estou, juro.

— *Conheço você. Preciso ir agora. Dê um beijo no Martin por mim.*

— Com certeza, eu darei.

— *Beijo, querida, até mais.*

— Até.

Enfiei o celular do bolso do meu uniforme, e quando me virei para entrar na lanchonete, me assustei ao encontrar Michael parado próximo à entrada.

E eu apenas lembrei o seu nome, porque estava escrito na sua camisa de time, que ele fazia questão de exibir por aí.

— Mãe super-protetora? — perguntou, se aproximando de mim.

Observei sua expressão tranquila e sorriso atraente. Com certeza ele era só mais um jogador popular que tinha tudo o que queria.

— Não sabe o quanto.

— Sei bem como é, eu sou da Califórnia e a minha mãe também é assim. Quase surtou quando eu disse que me mudaria para Boston — explicou, dando de ombros.

— Você é homem, a pressão sempre é maior na filha mulher.

— Imagino, seu pai deve ficar preocupado em deixar você sozinha aqui.

— Eu acho que no fundo, eles só me deixaram vir por causa de Martin — respondi mais para mim do que para ele.

— Ei, Nina, pare de paquerar e venha trabalhar — o meu chefe gritou da janela, me deixando envergonhada, porque alguns clientes olharam o que estava acontecendo.

Tudo que eu menos queria agora era perder meu emprego.

— Tenho que ir ou serei demitida — avisei, passando apressada por Michael.

— Vim aqui te chamar para o nosso próximo jogo no fim de semana e para a festa que terá depois. Você não atendeu o telefone, então quis vir pessoalmente. — Ele veio atrás de mim.

— Provavelmente eu vou estar lá. O meu irmão é o goleiro.

— Mas eu quero que você seja minha acompanhante na festa. — continuou sorrindo, como se quisesse me conquistar com aquilo.

Queria dizer a ele que apenas lhe dei meu número para provar algo a Declan, mas não quero que pense que sou uma idiota.

Realmente fui uma tola e não deveria ter caído na provocação de Declan. Ele sempre faz eu agir sem pensar e fazer coisas das quais geralmente me arrependeria.

— Não costumo ir em festas, mas vou pensar.

— Por favor, vai ser legal. Eu nunca vi você em uma festa. — tentou mais uma vez, parecendo estar suplicando.

Eu não tinha tempo para ir a festas da universidade, mas talvez estivesse na hora de ir à minha primeira, para tentar desestressar um pouco e esquecer a bagunça que estava se tornando a minha vida.

— Tudo bem, eu vou com você — prometi, entrando rapidamente na lanchonete e desejando não me arrepender disso.



CAPITULO CINCO

Nina Carson

— Às vezes, eu sinto falta da comida da mamãe — Martin comentou, colocando os pratos na mesa.

Pela primeira vez desde que cheguei no apartamento, nós iríamos jantar juntos e ele estava certo, a comida da mamãe era ótima e eu também sentia falta.

— Eu também. — Suspirei, abrindo as caixas de pizza, porque era o melhor que tinha para hoje.

Cheguei cansada do trabalho e Martin do seu treino, então ninguém aqui estava disposto a cozinhar. Além do mais, uma noite de pizza não era tão ruim assim.

Nos sentamos, começando a comer enquanto lembramos de alguns momentos da nossa infância.

— Ela ligou para mim hoje e mandou um beijo para você.

— Contou a ela o que aconteceu? — Ele me olhou com preocupação.

— E o que eu diria? “Mãe, eu fui expulsa da minha irmandade e estou quase perdendo a vaga no time de patinação artística, durmo poucas horas por noite, mas fora isso está tudo bem, não precisa se preocupar com nada.” — Ironizei, debochando da minha própria desgraça.

— Você não precisa se matar desse jeito, pode ficar morando aqui e aí está livre das contas, então não precisa trabalhar tanto. Se concentre apenas

no seu treino e nos estudos.

— Não vou escorar em você e no Declan, assim que tiver dinheiro o suficiente, vou procurar um apartamento.

— Eu sou seu irmão mais velho, devo cuidar de você.

— Mas não é dever do seu amigo, ele deve me achar uma folgada.

— É o Declan, Nina. O cara que corria pelo nosso quintal antes mesmo de nascer os dentes. Acha mesmo que você é um incômodo para ele? Nós somos uma família. — Ele soltou uma risada fraca.

— O fato dele ser o seu melhor amigo não o faz ser o meu — resmunguei, me lembrando da nossa discussão pela manhã.

Só não queria acreditar que Declan estava realmente disposto a me ajudar. Ele não pode simplesmente começar a fingir que somos melhores amigos quando me ignorou todos esses anos.

A porta de entrada abriu um tempo depois e Declan passou por ela, parecendo cansado. Martin disse que o treinador havia pegado no pé do Fischer hoje e o fez ficar depois do treino.

— Ei, Declan, vem comer com a gente — Meu irmão chamou quando seu amigo fez menção de seguir para o corredor que levava aos quartos.

— Não vou atrapalhar o jantar em família? — perguntou, olhando diretamente para mim, como se a minha opinião importasse.

— Para de ser idiota, você sabe que faz parte da nossa família.

— Se a pequena Nina implorar, eu fico. — Abriu um pequeno sorriso provocador.

Não importa o que aconteça, ele sempre vai dar um jeito de me irritar.

Ergui o dedo do meio para ele, enquanto mordia um pedaço de pizza de muçarela e isso foi o suficiente para Declan se aproximar e se sentar na mesa com a gente.

— Tem de pepperoni? — perguntou animado ao pegar um pedaço da sua pizza preferida.

— É claro, seu idiota.

Martin e ele começaram a falar sobre o treino e eu apenas comia em silêncio, ficando de fora do assunto.

— Você vai no nosso jogo amanhã, não é, Nina? — Meu irmão se lembrou da minha presença na mesa.

— Vou estar torcendo por você na arquibancada.

— Vai ter uma festa depois, você poderia ir para se divertir um pouco.

— Já viu a sua irmã em alguma festa, Martin? — Declan zombou, me fazendo mais uma vez querer surpreendê-lo.

— Eu irei. Michael me convidou — respondi, me sentindo orgulhosa ao fazer o sorrisinho dele morrer.

— Isso é sério? Você deu o seu número para ele e agora vai em uma festa? Que evolução, espero que se divirta — Martin falou surpreso e acredite, eu também estava.

— “Espero que se divirta”? Tá maluco? Sua irmã vai sair com um idiota e é isso que você diz para ela? — Declan empurrou o ombro do meu irmão, não parecendo muito feliz.

— Qual o problema? Michael parece ser um cara legal. — Meu irmão deu de ombros, ignorando os chiliques do seu amigo.

— Super legal — concordei, mordendo mais um pedaço de pizza.

— Sabe quantas mulheres Michael levou pra cama nos últimos anos? — Declan falou diretamente para mim, parecendo incomodado.

Eu não estava entendendo o porquê ele estava me dizendo aquilo.

— Isso não é da minha conta e muito menos da sua — respondi calmamente, porque não me importava.

Não estava interessada em Michael ou em quem ele metia o seu pau.

— Você nem o conhece.

— Ele é da Califórnia e joga bem.

— E só por isso quer ser mais uma na cama do cara? — retrucou, conseguindo acabar com o resto de paciência que eu ainda tinha.

— E daí se eu for pra cama com ele? As pessoas não fazem isso o tempo todo? Sexo sem compromisso? — Elevei o tom de voz, completamente irritada.

Que diabos era o problema dele?

— Eu não quero saber os seus relatos sexuais, irmã. — Martin fez uma careta.

— Mas o seu amigo parece bem interessado. — Lancei um olhar sugestivo a Declan, que apenas se levantou de mau humor.

— Pouco me importa com quem você trepa, Nina. Só acho que você é melhor do que isso.

Ele pegou uma garrafa de água na geladeira e saiu da cozinha sem dizer mais nada, nos deixando em um clima esquisito.

— Que merda foi essa? — Martin perguntou confuso assim que ficamos sozinhos.

Se ele não conseguia entender o problema que ele chamava de amigo, não seria eu a entender.

— Não sei, pergunte ao seu melhor amigo. — Dei de ombros e me levantei.

— Para que todo esse mau humor? Será que vocês não conseguem se entender nunca? — A voz do meu irmão estava frustrada.

— Não.

Não existia um mundo em que Declan Fischer e eu fôssemos amigos.



Aos sábados, o meu turno no trabalho era apenas na parte da manhã. Depois do almoço, os meninos estavam se aquecendo para o jogo que teria mais tarde, então aproveitei o fato de estar sozinha para fazer uma limpeza no apartamento.

Já estava morando de graça aqui, então precisava ajudar de alguma forma. Os meninos não eram tão bagunceiros, mas já era possível ver as poeiras nos móveis, porque eles não tinham tempo de limpar.

Martin disse que eles pagavam uma faxineira que vinha uma vez por semana, mas se eu ajudasse nesse quesito, seria um gasto a menos e não me sentiria uma aproveitadora.

A minha caixinha de som estava ligada tocando *Making Love Out Of Nothing At All* enquanto eu passava o aspirador de pó pela sala. Cresci ouvindo essa música, porque era importante para os meus pais, então aprendi a me apaixonar por ela, por isso, estava cantando e dançando com o aspirador de pó como se ele fosse o meu par.

Meus pais se amavam e eram dois românticos incuráveis, Martin tinha o lado mais sentimental deles, enquanto eu era mais dura na queda e tinha medo de me apaixonar, trancando o meu coração a sete chaves.

— Toda vez que eu te vejo, todos os raios do sol estão passando pelas ondas de seus cabelos e toda estrela no céu está mirando nos seus olhos como um holofote…

Uma voz que não era do cantor soou atrás de mim, me fazendo virar assustada em direção a porta e encontrar Declan parado lá, parecendo estar se divertindo com o meu show.

— Foi a música do casamento dos meus pais — respondi rapidamente enquanto desligava o aspirador.

— Eu sei, eles dançam todo ano no Natal — respondeu, me fazendo lembrar que as nossas famílias sempre passavam o Natal juntas.

A música continuava tocando no fundo enquanto eu me lembrava dos nossos Natais desastrosos. Declan fazia questão de me provocar e me fazer discutir com ele sempre, nossos pais apenas achavam divertido nossa interação.

— Você não foi para casa no Natal passado e nem no retrasado. Na verdade, desde que veio para a faculdade, você não voltou — falei e depois me arrependi ao ver a sua expressão curiosa.

— É bom saber que sentiu minha falta.

— Não senti, mas sua mãe sim.

— Eu sei. — Suspirou, fechando a porta atrás de si ao entrar no apartamento. — Mas nunca consegui conciliar tudo isso. Minha mãe deveria estar feliz em saber que o filho dela está se dedicando tanto à faculdade e no time de hóquei.

Houve um silêncio constrangedor e, por algum motivo, Declan não parecia estar me contando toda a verdade, mas não era da minha conta. A mãe dele era uma pessoa incrível, mas depois que seu filho único se mudou para Boston, ela parecia infeliz.

— O que você tá fazendo aqui? — Mudei de assunto.

— Esse é o meu apartamento, pequena Nina. — O seu humor voltou.

Ele tinha razão, eu era a intrusa aqui.

— Quero dizer, por que não está no treino?

— Só esqueci uma coisa, mas já estou voltando para lá, pode continuar a sua diversão. — Avisou, caminhando em direção ao corredor, mas logo parou. — Na verdade, você não deveria estar limpando o chão.

— Eu gosto de pensar que estou ajudando em algo.

— Só não pegue tão pesado.

Respirei fundo quando ele sumiu e desliguei a minha caixinha de

som, porque o clima divertido tinha acabado.

Deixei o aspirador de lado e peguei um espanador para tirar o pó dos móveis.

— Você ainda vai no jogo hoje? — Declan perguntou quando voltou alguns minutos depois.

— Eu não perderia — respondi, não lhe dando atenção.

— Ok, acho que a gente se vê lá.

— Ou não, já que estou indo por Martin e Michael e você vai estar ocupado atendendo as suas fãs — falei apenas para mim, mas ele ouviu, porque soltou uma risada irônica.

— Tem razão, elas são muitas, porque as mulheres costumam gostar de mim e não me tratar como um *babaca*. — Enfatizou a palavra "babaca", como se quisesse me dizer algo.

— Talvez elas só não conheçam você de verdade. — Dei de ombros.

— Tanta convicção. Você me conhece tão bem assim, pequena Nina? É claro que conhece, vivia correndo atrás de mim.

Torci os lábios, segurando um xingamento, porque era isso que ele queria, me tirar do sério.

— Você se acha, não é? Pensa que todas as mulheres do mundo te amam? — Revirei os olhos.

Seu olhar percorreu pelo meu corpo de uma forma nada discreta, antes de abrir aquele sorriso sarcástico e sabichão.

Eu usava um short jeans curto e uma regata justa, mas não era nada impressionante.

— Todas não, mas estou começando a ter certeza de que você sim — falou, olhando especialmente para os meus seios, porque ele era um cafajeste.

— Vai pro inferno!

— Estou indo lá. E cuidado com todo esse amor por mim, você está vermelha e pode explodir. — Debochou antes de bater a porta ao ir embora, estragando a minha tarde.

Olhei inconformada para a porta fechada e passei a mão pelo meu rosto quente e suado pelo trabalho que estava fazendo, me sentindo uma tola.



CAPITULO SEIS

Nina Carson

A arena estava cheia. A minha sorte é que eu tenho ingressos exclusivos e um lugar marcado por ser irmã de Martin, então consegui um lugar privilegiado para assistir ao jogo.

Ao meu lado, estavam sentadas as namoradas e outros familiares dos jogadores e uma garota loira estava de olho em mim desde o momento em que me sentei.

— Você é mesmo namorada do Declan Fischer? — ela perguntou de repente, me assustando.

Olhei de relance para Declan, que corria atrás do disco com dois caras tentando fechá-lo, mas ele conseguiu driblar com maestria e jogou o disco para um dos seus colegas.

Uma coisa era certa, ele era bom no gelo, jogava com determinação e fúria nos olhos, como se não houvesse a opção de perder.

— Por que está dizendo isso? — perguntei confusa, não entendendo de onde ela tirou aquela ideia.

— As pessoas estão comentando depois que ele foi até a sua sala de aula.

— Jesus, não. Ele é apenas o melhor amigo do meu irmão.

— Bem que estranhei, é mais fácil o mundo acabar antes daquele

cara ter uma namorada. — Ela ironizou, rindo baixinho.

— Não posso discordar disso.

Declan tinha alguma aversão a relacionamentos, mas eu não poderia julgá-lo, porque também nunca havia namorado nos meus vinte e um anos de vida. Talvez eu só estivesse ocupada demais para abrir o meu coração a alguém.

— Sou Sammy, namorada do Josh. — A garota apontou para um dos jogadores que brigava pelo disco.

Ele era alto e moreno, tão agressivo quanto todos os outros. Acho que isso vinha no combo de ser um jogador de hóquei.

— Sou Nina, irmã do Martin, o goleiro.

— Eu já vi você patinando, é incrível.

— Obrigada. Não costumo ter tantos admiradores — falei realmente surpresa.

— Modéstia a sua. O que você faz não é para qualquer um. Eu gostaria de ter um talento assim.

Não estava acostumada com pessoas me elogiando, então apenas forcei um sorriso e agradeci por ela ser gentil, voltando a minha atenção para o jogo.

Os meninos estavam indo bem, Martin já havia impedido seis tentativas do time adversário e o jogo estava um pouco agressivo depois do segundo tempo.

Sempre há brigas nesses jogos, as pessoas adoram uma emoção, mas eu particularmente não curtia toda aquela agressividade.

Depois de algum tempo, os *Giants* conseguiram marcar um ponto, fazendo todo mundo ir à loucura. Sammy gritou enlouquecida o nome do seu namorado.

Em algum momento, Michael me viu no meio da multidão e abriu um sorriso para mim como se estivesse feliz por eu estar aqui.

Abri um pequeno sorriso em resposta, porque ele estava se esforçando para chamar a minha atenção e eu não precisava ser uma cadela fria.

— Michael Jones, é? Ele é um gato, apesar de ser um grande mulherengo. — Sammy comentou quando também percebeu o sorriso do cara para mim.

— Qual deles não é? — zombei.

Era por isso que todas nós sabíamos que jogadores de hóquei não são para namorar. Quem se arriscava a ter um relacionamento com algum deles era bastante corajosa.

— O meu namorado. — Ela se gabou.

— Então você é uma sortuda.

— Digo isso para mim mesma todos os dias. Esses caras são superestimados, a maioria tem fama de galinha, mas no fundo são super românticos e só querem algo recíproco.

Eu não concordava totalmente com ela, mas se o seu namorado era assim, ficava feliz pela sua sorte.

Paramos de falar quando a plateia gritou em euforia. Os meninos marcaram mais um ponto e dessa vez foi Declan quem fez. Ele era muito bom nisso e podia se exibir por aí. A forma como ele deslizava no gelo com tanta confiança, como se fosse dono dele, desestabilizava todos os seus adversários.

Era viciante de assistir, porque fazia até mesmo eu torcer por ele. As meninas gritavam seu nome em um coro como se ele fosse o melhor de todos e isso só inflava mais o seu ego.

Seus amigos o abraçaram, dando tapas nas suas costas, quase o levantando do chão, e o sorriso no rosto do Fischer era genuíno e verdadeiro.

Por um momento, me peguei o admirando, mas parei quando os gritos do seu fã clube ficaram mais altos. Declan não precisava da minha admiração, porque a tinha de sobra, ele mesmo confessou isso para mim.

Prendi a respiração quando a imensidão azul dos seus olhos percorreu toda a arquibancada, parando exatamente em mim, ou eu estava ficando louca.

O time adversário marcou mais um gol, mas os *Giants* ganharam nos últimos minutos.

Aplaudi de pé com um sorriso satisfeito, observando o time comemorar em conjunto. Meu irmão me avistou em algum momento e me mandou uma piscadela antes de seguir os seus colegas para fora do rinque.

— Foi bom conversar com você, Nina. Nos vemos por aí. — Sammy se despediu com um abraço e saiu, apressada para encontrar o seu namorado.

Saí das arquibancadas e segui o pessoal para fora da arena, me lembrando que odiava multidões. Fui empurrada em alguns momentos, mas consegui chegar inteira do lado de fora.

Esperei alguns longos minutos até Michael aparecer no meu campo de visão. Ele havia trocado de roupa e parecia ter tomado um banho. Assim que me encontrou, ele veio rapidamente na minha direção, me fazendo encarar os seus olhos escuros e o seu sorriso contagiante.

— Ei, você veio mesmo. — Sua voz soou animada.

— Eu disse que viria. — Forcei um sorriso, levando as mãos aos bolsos traseiros do meu jeans.

— Meu carro está logo ali. Você vai para a festa comigo, não é? — Ele apontou para o outro lado do estacionamento.

— Claro, vamos nessa.

Mal dei dois passos e senti minha cintura sendo agarrada. Olhei para o lado e encontrei meu irmão com uma expressão séria.

— Foi mal atrapalhar, Michael, mas não vai rolar. Minha irmã vai pra festa comigo.

Michael me olhou sem entender nada e eu estava mais confusa ainda, porque Martin não costumava agir dessa maneira.

— O que está fazendo, Martin? — perguntei baixinho.

— Você não vai me trocar por esse cara. A gente se vê na festa. — me arrastou para o lado contrário, me deixando confusa e Michael decepcionado.

— Que babaquice é essa, Martin? — perguntei, tirando suas mãos de mim.

— Você nem mesmo me deu um abraço hoje e já quer me trocar por aquele idiota? — passou um braço em volta do meu ombro.

— Eu disse a você que iria para a festa com ele.

— É, mas eu percebi que não gosto muito da ideia.

— Você disse ontem que achava ele legal.

— Não acho mais.

O olhei espantada, não conseguindo entender o que se passava na sua cabeça. Martin nunca foi de pegar no meu pé quando o assunto eram os garotos que eu estava interessada e eu também nunca me intrometi nos seus encontros.

— Onde está o seu carro?

— Estou de carona com o Declan. — Apontou para o Jeep vermelho estacionado mais à frente.

— Que ótimo. — Bufei inconformada enquanto caminhávamos em direção a nossa carona.

Meu irmão entrou no banco da frente e eu no banco traseiro, com os braços cruzados e uma expressão fechada, porque Martin acabou de estragar a minha noite.

— Boa noite para você também, pequena Nina. — Declan virou o rosto para me olhar.

— Você não tem nenhuma fã para perturbar?

— São elas que me perturbam, e você é a minha fã número um. — Esticou o pescoço para me olhar.

— Obrigada por estragar a minha noite, Martin. — Cutuquei o ombro do meu irmão idiota.

— Estamos salvando você de ter uma noite péssima. Michael tem mau-hálito, sabia? — Declan falou extremamente feliz.

— “Estamos”? — Frisei a palavra, tentando entender o que estava acontecendo aqui.

Martin não costumava ser tão babaca. E quando Declan deu de ombros, eu não consegui acreditar que ele seria capaz de ser tão idiota.

— Você fez a cabeça do Martin para atrapalhar o meu encontro. — Acusei, irada ao entender o que estava acontecendo aqui.

— Por que eu faria isso? Eu só dei alguns conselhos ao seu irmão, não foi, Martin? — Declan se fez de sonso.

— Sim e ele tem toda razão, não é seguro deixar você sozinha com Michael. Ele pode atacá-la dentro do carro.

— Não acredito que estou ouvindo essa merda.

— Só estou tentando te proteger, irmã.

Balancei a cabeça, inconformada com aquela intromissão na minha vida. Parecia até mesmo que eu era uma adolescente ingênua em apuros.

— Pare esse carro idiota, porque eu não quero mais ir nessa festa estúpida. — Briguei, batendo na porta.

— Ela acabou de chamar o meu carro de idiota?

— Ela anda bem agressiva ultimamente. — Meu irmão suspirou, desapontado.

— Aposto que são as más companhias. — O seu amigo idiota comentou.

— Ou talvez eu precise de sexo e vocês acabaram de estragar o meu encontro! — Gritei e logo o carro ficou silencioso.

Declan e Martin se olharam, compartilhando a mesma careta de

desgosto.

— Que nojo, Nina. É horrível essa palavra saindo da sua boca. Você é só uma menina. — Martin bufou, quebrando o silêncio.

— Tenho vinte e um anos, seu imbecil. Não sou uma menina há muito tempo.

— Está querendo me dizer que não é mais virgem? Porque se for, é melhor guardar essa merda para você.

— O caso é mais grave do que pensei. A pequena Nina cresceu. — Declan soltou um suspiro quase dramático. — Nem parece mais aquela menina catarrenta que ficava correndo atrás de mim.

Ele falava como se fosse anos mais velho do que eu, quando na verdade temos apenas um ano de diferença.

— Vai se foder Declan! — Grunhi, arrancando um sorriso seu, porque ele estava se divertindo desde o momento em que fez a cabeça de Martin para destruir o meu encontro.

— Não gosto de ouvir essa palavra vinda da sua boca, irmã.

— Vá se foder você também, Martin.

— Boca suja total. É você quem anda ensinando essas palavras feias para a sua irmã?

— Eu não, acho que ela anda assistindo muita programação para maiores de dezoito.

— Eu tenho mais de dezoito, gênio. — Revirei os olhos.

— Nem parece. — Declan não perdeu a oportunidade de provocar.

Eles me ignoraram o restante do caminho enquanto conversavam animados sobre o jogo que ganharam e em como as crianças cresciam rápido, me provocando sutilmente. E o mais engraçado era que eu não conseguia ficar com raiva deles por muito tempo, apesar de serem dois idiotas que estragaram a minha noite.



CAPITULO SETE

Nina Carson

Quando chegamos ao local da festa, que era a república de alguns dos jogadores, percebi que havia mais gente do que eu imaginava. O gramado estava lotado e o barulho absurdo me fazia me arrepender de ter vindo, porque não era adepta a essa bagunça.

Só havia aceitado para provar algo a mim mesma e a Declan, o que tornava tudo pior, porque eu não tinha que provar nada a ele.

— Arrependida? — Declan parou ao meu lado, notando o meu olhar de desagrado.

A expressão divertida e convencida no seu rosto o fazia acreditar que sabia alguma coisa sobre mim e eu odiava isso. Declan sempre me olhou de uma forma diferente, como se fosse capaz de ler até mesmo os meus segredos e talvez seja um desses motivos que me fez odiá-lo.

— Você não vai estragar a minha noite — respondi calmamente.

— Eu só quero que se divirta, mas não extrapole — avisou, me dando uma última olhada e começou a andar, me deixando para trás.

Estava curiosa para saber por que ele achava que poderia me dizer o que fazer.

— Vamos, maninha. — Martin me empurrou ao passar por mim e eu o acompanhei, porque ele ainda tinha juízo.

As pessoas abriam espaço quando eles passavam e batiam em seus ombros, os parabenizando pelo jogo, assim como faziam com o restante do time.

Um cara me ofereceu uma bebida e eu neguei, porque não queria começar a noite me embriagando, mas notei que Martin não pensava o mesmo e já tinha uma garrafa em mãos.

— Ei, se divirtam. A casa é de vocês. — Um jogador alto avisou quando entramos na casa e pela sua feição, eu notei ser o namorado de Sammy.

— Valeu, Josh. — Meu irmão agradeceu e logo depois me apresentou para ele e o cara me cumprimentou com um aperto de mão.

— Você foi sensacional, gatinho. Eu mal consegui tirar os olhos de você durante todo o jogo. — Uma voz melodiosa e irritante que eu detestava soou mais à frente, me fazendo procurar por Tiffany.

Ela caminhava com um sorriso nos lábios pintados de rosa e os braços abertos em direção a Declan, o seu próximo alvo, como ela mesma fazia questão de dizer por aí. Mas Tiffany não queria ser só mais uma na cama do Fischer, ela queria ser a sua namorada, o que me fazia ter certa pena dela.

— O time inteiro foi — Declan respondeu ainda animado, cumprimentando algumas pessoas que passavam por ele.

— Mas você tem o dom, consegue se destacar no meio de todos eles. — Ela tocou no braço dele enquanto desferia suas bajulações, tentando ser o centro da sua atenção.

Porque é isso que Tiffany faz, ela sempre quer ser o centro do mundo e não aceita que os holofotes estejam longe dela.

— Obrigado pelos elogios, aproveite a festa, Latifa. — Ele tentou sair, mas ela segurou sua camisa, o mantendo no lugar enquanto forçava um sorriso falso.

— É Tifanny. — alterou o tom de voz como se fosse um absurdo alguém errar o seu nome.

Segurei o riso, porque ela era patética e eu deveria agradecê-la por me expulsar daquela irmandade idiota antes que eu fosse contaminada também.

— Foi mal, a gente se vê por aí.

Declan conseguiu se afastar dela e foi conversar com os seus amigos junto com o meu irmão. Estou até admirada por ele não aceitar o flerte de uma das garotas mais populares da universidade.

— Esse idiota acabou de me ignorar? — Tiffany latiu para uma das suas seguidoras.

— Não foi proposital, Tiffy. Ele acabou de ganhar um jogo, está feliz e deve estar querendo comemorar com os amigos. — Lua, uma das meninas que lambiam a sua bunda, tentou acalmá-la.

— Ele come tudo que anda, por que diabos me ignorou? — Ela estava inconformada quando passei na sua frente, rindo.

Talvez o Declan tivesse critério no fim das contas.

Tiffany finalmente me viu e sua expressão de ódio se intensificou, quando me olhou dos pés à cabeça, como se eu fosse um ser insignificante. Mas não me deixei intimidar, eu usava um jeans e um cropped e meus cabelos estavam soltos.

Não havia maquiagem em meu rosto, porque eu não gostava e mesmo com a intenção de hoje ser um encontro, não havia me esforçado muito para tentar agradar Michael, o que me tornava uma cretina sem coração.

— O que você está fazendo aqui, garota sonsa?

— Não sabia que a minha entrada era proibida — retruquei, não me abalando com a sua cara feia.

Tiffany abriu um sorriso falso.

— Em todos os lugares que eu estiver, você está proibida de aparecer. É melhor desaparecer do meu caminho. — deu um passo à frente, querendo me afrontar.

— Sinto muito, mas você ainda não é a dona do mundo e eu vou estar aonde quiser — respondi e seus olhos se arregalaram pela minha afronta.

— Nina. — Michael se aproximou, me salvando de ter que passar mais tempo ao lado daquela cobra.

Tiffany encarou o cara e depois me olhou como se eu fosse insignificante, e eu me afastei, levando Michael junto.

— Oi, desculpe por mais cedo — falei envergonhada pelas atitudes do meu irmão.

— O seu irmão ainda está no seu pé? — perguntou incomodado.

Olhei à minha volta, não encontrando Martin em lugar nenhum. Mas Declan continuava no mesmo local com os seus amigos e tinha outra garota pendurada no seu braço.

Ele não conseguia dar um passo sem ter alguma delas na sua cola e eu deveria me importar menos.

— Ele não vai mais nos atrapalhar — respondi convicta, porque Martin só estava dando uma de idiota por causa de Declan, que gostava de ferrar com a minha vida.

— Vem comigo. — Michael segurou a minha mão e me guiou pela casa.

Ele me levou até a cozinha, que estava menos movimentada, e me ofereceu uma bebida.

— Uma água com gás — pedi e ele procurou até encontrar, não questionando o meu gosto.

Nós caminhamos em seguida para fora da casa e nos sentamos em cadeiras próximas à piscina. Bebi a minha água e ele, uma garrafa de cerveja.

Observamos algumas pessoas pulando na piscina e se divertindo, enquanto ríamos dos idiotas bêbados que passavam vergonha.

— Por que Declan Fischer fica te olhando dessa forma? — Michael perguntou um tempo depois, me surpreendendo.

Olhei na direção em que ele apontava com o queixo e encontrei Declan do outro lado da piscina. Uma garota falava com ele, tentando chamar a sua atenção, mas os seus olhos estavam na minha direção e eu vi desafio neles.

Era como se ele estivesse me desafiando a ficar com Michael depois da sua tentativa fracassada de impedir isso.

E eu odiava cair naqueles desafios.

— Nós não gostamos muito um do outro. — Suspirei.

— Tem certeza? Porque ele nunca para de olhar pra você. — Sua voz era resignada.

— Ele só gosta de me irritar. — Bufei inconformada, me lembrando da sua tentativa de me afastar de Michael.

E para confirmar o que eu estava dizendo, Declan ergueu o copo que segurava, brindando na minha direção com aquele sorriso convencido que só ele tinha.

A garota que estava com ele me olhou com surpresa e descaso, grudando ainda mais no seu braço, como se ele fosse escapar a qualquer momento.

Ela pensava que eu iria roubar ele dela?

— Tem certeza de que é só isso? — Michael perguntou, me fazendo voltar a minha atenção para ele.

— O que mais seria?

— Só quero ter a certeza de que não tem ninguém no meu caminho, muito menos Declan Fischer. — Fez uma careta ao falar o nome do cara que eu detesto.

— Qual o problema?

— Ele é o problema. Todas as mulheres desse lugar parecem vê-lo como um pote de mel. Não há sequer uma chance de competir contra ele. — Sua voz soou frustrada e eu senti solidariedade.

Michael estava se mostrando ser um cara legal, eu poderia dar uma chance a ele ao invés de ficar pensando em Declan o tempo todo, mesmo que fosse de forma negativa.

Ele não deveria estar na minha mente assim.

— Não sou uma delas — respondi convicta.

— Eu sei. Já observo você há um tempo, você não é igual as garotas desse lugar e eu realmente quero uma chance.

— Não tem ninguém no seu caminho, a não ser a minha vida, que é uma bagunça. Eu não tenho tempo para relacionamentos ou toda a dor de cabeça que me envolver com outra pessoa pode trazer. — Dei mais um gole na minha água.

— Você é uma atleta como eu, somos compatíveis. O hóquei também suga tudo de mim, mas quando queremos algo, damos um jeito.

— Eu me cobro muito, mas às vezes todos merecemos um pouco de diversão.

— Você não parece ser o tipo de garota só para a diversão. — Ele franziu o cenho, me analisando.

Eu realmente não fazia esse tipo de coisa, mas buscar por diversão era menos assustador do que um compromisso sério.

— Mas posso ser a garota de uma noite só — falei, tentando me convencer disso.

Às vezes era bom não ser a garota séria e certinha o tempo todo.

— Mas eu não quero que você seja apenas a de uma noite — Michael respondeu e a forma como ele me olhava, mostrava todas as suas intenções.

— Me falaram da sua fama. — lembrei-me das palavras de Declan sobre Michael levar várias mulheres para cama.

Voltei a olhar para onde Declan estava minutos atrás e tive o desprazer de encontrar uma garota o beijando. A mão dele estava na cintura dela enquanto engolia a sua boca e eu não conseguia desviar o olhar, porque

sentia o incômodo se alastrar por todo o meu corpo, me causando ânsia.

Era impressionante o quanto ele não conseguia manter o seu pau dentro das calças.

— Minha fama? Não vou mentir que ser jogador atrai muita mulher, mas elas nunca querem ficar e estou procurando alguém que fique. — Michael inclinou o corpo na minha direção, segurando as minhas mãos.

Ele estava me escolhendo para futuramente tentar um compromisso sério, enquanto os meus olhos estavam apenas no cara que eu odiava, o assistindo engolir uma garota sem pudor algum.

Engoli em seco, sentindo todos os meus músculos travarem de raiva, dizendo a mim mesma que não me importava com quem Declan enfiava a língua na garganta, porque a única coisa que sinto por ele é raiva.

— Acho que eu aceito uma bebida agora.



CAPITULO OITO

Nina Carson

Meu pé falhou quando eu aterrissei no chão em um salto quase perfeito, mas cheio de falhas, porque os meus pensamentos estavam distantes e eu não me encontrava concentrada o suficiente. Soltei um gemido quando minha bunda beijou o gelo. Mesmo que já estivesse acostumada, sempre ardia da mesma forma e poderia fazer uma coleção com as outras manchas arroxeadas na minha pele.

Basta um erro para tudo desmoronar. Para alcançar o nível da perfeição, um atleta sempre irá cair, mas o que vai distinguir se ele é bom ou não, é a sua capacidade de se levantar e tentar de novo.

E eu me recusava a ficar no chão ou fracassar, por isso, estava treinando sozinha em pleno domingo de manhã para aperfeiçoar os meus passos até encontrar um parceiro para continuar de onde Caleb e eu paramos, mas seria difícil e a cada dia que passava, era um tempo perdido.

Mas a minha cabeça doía, porque resolvi beber na noite passada e acabei dormindo tarde, pois os garotos demoraram a voltar para casa. Eu não deveria ter ido para aquela festa idiota e agora estava com raiva de mim mesma por não ter me dado limites.

Treinei mais um pouco, tentando fazer sozinha uma coreografia que deveria ser em dupla. Um tempo depois, chegaram duas duplas para treinar e eu me afastei para dividir o rinque, sentindo raiva quando me olhavam e cochichavam, porque sabiam que eu tinha perdido o meu parceiro.

Quando sai do rinque, me sentei nas arquibancadas, bebendo um pouco de água e observei o quanto eles eram bons. Eu sempre fui competitiva e odiava provocações, o que me fazia também odiar perder ou desistir.

E o soco no meu estômago foi ter que assistir Caleb entrar no rinque com sua nova parceira sem nem mesmo olhar na minha direção. Parece que foi fácil para ele me substituir, enquanto eu estava desesperada sem encontrar alguém para me ajudar, ele já estava há um passo à frente.

Caleb não pensou duas vezes antes de me abandonar e isso me machucou de inúmeras formas. Eu simplesmente havia sido trocada e não reagia bem a isso.

Soltei um suspiro enquanto pegava as minhas coisas e pensava em fazer a maior besteira da minha vida, porque não aceitaria de forma alguma ficar para trás.

Declan Fischer foi o único que se ofereceu para me ajudar, por um motivo que nem eu mesma entendia, então deveria aceitar a sua ajuda, porque o meu sonho era mais importante do que a aversão que eu sentia por ele.

Era tão irônico que justo o cara que eu detestava fosse a minha única solução no momento. Às vezes pensava que o universo me odiava, porque ele me levou para debaixo do mesmo teto que Declan e agora ele era a minha única opção de parceiro.

Quando cheguei no apartamento, encontrei Declan passando manteiga de amendoim em um pão. Sua cara era de sono e ele bocejava vez ou outra, provavelmente de ressaca. Meu irmão ainda estava dormindo, quase caindo do sofá, e eu entrei, tentando não fazer barulho.

Aproximei-me, escorando-me no balcão da cozinha, observando Declan se sentar à mesa com o seu sanduíche e uma xícara de café.

Ele notou a minha presença, mas não ousou dizer nada, nem mesmo uma provocação, o que me irritava da mesma maneira.

— Você estava falando sério? — perguntei, tentando atrair a sua atenção.

Declan ergueu o olhar na minha direção, parecendo entediado e

pouco interessado no que eu tinha a dizer.

— Sobre o quê?

— Sobre me ajudar sendo a minha dupla.

— Acho que eu não estava pensando direito, você parece se virar muito bem sozinha.

— Eu preciso de um parceiro.

— Sei disso. — Ironizou, mordendo o seu pão e parecendo estar satisfeito com o que havia feito.

O desgraçado queria que eu implorasse.

— O que você quer em troca? — perguntei um tempo depois, ansiosa.

Declan agora tinha um brilho de interesse nos olhos, gostando de me ver desesperada pela sua ajuda.

— Por que acha que eu quero alguma coisa em troca? — perguntou inocentemente.

— Ninguém faz nada de graça. Você perderá tempo com os treinos, mas pode colocar sua participação na competição no seu currículo.

— Isso quer dizer que você me escolheu? Ou seria porque não encontrou ninguém? Estou arrasado por ser a sua última opção, pequena Nina. — Ele lamentou, brincando com a minha cara.

Respirei fundo e cruzei os braços, buscando a paciência que eu não tinha.

— Só diga o que quer, Declan.

— Eu quero que você pare de sair com aquele idiota do Michael e eu te ajudo a fazer o que quiser. — confessou, deixando-me surpresa com o pedido inusitado.

— Qual o seu problema com quem eu saio ou não? Deveria estar preocupado com as garotas em quem você enfia a língua na garganta.

— Elas que enfiam a língua na minha garganta, eu só correspondo para não ser um otário. — Se defendeu, fingindo ser um bom garoto. — O problema é que eu não vou entrar nessa se você estiver distraída com outro cara. Eu nunca entro em algo para perder.

Nós iríamos perder de qualquer forma, ele era um jogador de hóquei que não sabia nada sobre patinação artística. Eu não poderia ensinar para ele o que aprendi a vida inteira, mas precisava ter um pouco de esperança e acreditar em milagres.

— Não tenho nada com Michael, mas se você quer que seja assim, eu também quero você concentrado em mim, sem mulheres ou bebidas até a competição. — Dei as minhas regras.

— E quando será isso? — perguntou, coçando o queixo.

— Antes do Natal.

— Quer que eu fique três meses na seca? — Ele me olhou como se eu fosse maluca.

— Se você não consegue, então eu não deveria confiar em você. — me mantive séria.

Essa era a minha condição, eu colocaria disciplina em Declan, nem mesmo que fosse à força.

Declan torceu os lábios, parecendo pensar sobre o assunto, mas logo concordou com um aceno de cabeça, me deixando realmente surpresa por ter aceitado tão facilmente.

— Essa é a ideia mais estúpida que já ouvi — Martin resmungou do seu sofá, mostrando estar ouvindo toda a nossa conversa.

— Estava fingindo que estava dormindo esse tempo todo? — resmunguei, o olhando por cima dos ombros.

— Eu acordei com o barulho da porta abrindo. E quem dorme direito nesse sofá? Minhas costas estão arrebentadas.

Ele sentou, fazendo uma careta enquanto se alongava, mostrando o seu peitoral nu.

— Sinto muito, Martin. Pode voltar para o seu quarto, eu fico com o sofá — falei, me sentindo mal, porque era a única intrusa aqui.

— Que tipo de cara sou se deixar uma mulher dormir no sofá? Ainda mais a minha irmã.

— A minha cama é bem espaçosa, se quiser, é bem-vinda nela — Declan sugeriu, me dando uma piscadela.

Eu mal acreditei na sua audácia.

— Você nem leva as garotas para o seu quarto. Por que a minha irmã é bem-vinda lá? — Martin perguntou desconfiado antes que eu pudesse retrucar.

— Porque ela vai apenas dormir. Meu quarto é sagrado, não rola putaria lá, então nem pense em me assediar, Nina — Declan respondeu seriamente, dando outra mordida no seu pão.

Ele só pode estar brincando com a minha cara. No dia que eu cheguei, tinha uma mulher com ele aqui, é claro que eles iriam para o quarto em algum momento. Ou será que Declan era do tipo exibicionista, que trepava em qualquer canto da casa?

Pensar naquilo me fez fazer uma careta em desagrado, porque eu tinha limpado cada canto desse apartamento e não seria nada legal saber que ele fazia sexo nos móveis.

— Eu nunca vou dormir no seu quarto e muito menos assediar você — retruquei, sentindo horror ao pensar naquela ideia.

— A cama dele é realmente grande e fofa. Desgraçado rico e sortudo — Martin lamentou, se aproximando de nós com o rosto amassado de sono.

— Por que não dorme você lá, então? — retruquei, tentando achar uma solução para todos nós.

— Martin não é bem-vindo, ele ronca e peida a noite inteira. — Declan fez uma careta.

— Vai se foder, cara.

— Bom, eu fico com o sofá e resolvido — interferi, querendo acabar

com aquela discussão.

Eu era a intrusa aqui, então não iria tirar o conforto dos dois.

— Negativo, eu também não aceito que uma mulher fique com o sofá. Pode ficar com a minha cama e eu me viro no chão. — Declan se fez de bom moço.

— Não vou dormir na sua cama, Declan. — Hesitei em falar isso.

Era um tanto desconcertante expulsá-lo da sua própria cama.

— Ele está se oferecendo para dormir no chão para você ficar com a cama dele. Se você não aceitar por orgulho, seria muita burrice, Nina. — Martin revirou os olhos.

Pensei em todas as soluções para aquele problema e não vi outra alternativa. A forma esperançosa como ele me olhava me deixava mais ansiosa.

É claro que eu não deixaria meu irmão continuar dormindo no sofá.

— Tudo bem, eu aceito, e Declan? Se acha que vou me sentir mal por você dormir no chão, está totalmente enganado.

— Sei disso. Você não gosta de mim e eu já aprendi a lidar com isso. — me mandou uma piscadela.

— Você fala como se também não gostasse de mim.

— Nunca disse que não gosto de você, pequena Nina. — disse com um pequeno sorriso nos lábios.

Era tão irritante.

— Pare de me chamar assim. — Elevei o tom de voz.

— Você não gosta?

— Não.

— Então vou continuar chamando. — Provocou, sumindo das minhas vistas.

— Três meses sem mulheres, é? — Martin perguntou, me olhando com interesse quando ficamos sozinhos.

Seus olhos mostravam que ele sabia mais do que estava insinuando e eu não gostei disso.

— Foi ele quem começou querendo me afastar de Michael. E eu preciso de toda a concentração dele nos treinos. — Me defendi, escondendo a parte em que eu ia adorar ver Declan Fischer em castidade.

— Isso é uma desculpa para problemas. Já vou dizendo que vai dar muita merda. — Martin suspirou, passando a mão pelos poucos cabelos.

Eu não precisava que ele jogasse na minha cara o que eu já sabia.

— Muito obrigada por apoiar a sua irmã. — Ironizei.

— Eu apoio você, só não concordo com essa brincadeira que vão fazer um com outro. Porque quando der errado, vou perder os dois por não conseguir escolher um lado — Ele bufou e me deixou sozinha com os meus pensamentos confusos.

Martin e Declan sempre foram uma dupla inseparável. Eles nunca brigaram, e agora o meu irmão estava insinuando que poderia perder o seu melhor amigo por minha causa.

Eu não me perdoaria se algo assim acontecesse, então aceitaria a bandeira branca de Declan e tentaria viver em harmonia de hoje em diante.



CAPITULO NOVE

Nina Carson

— O que diabos você está fazendo, Declan? — perguntei, o assistindo esborrachar de bunda no gelo depois de um salto mal feito.

Ele fez uma careta enquanto se levantava e alongava o corpo, voltando a patinar como se nada houvesse acontecido, porque já estava acostumado com as quedas.

Observei a sua roupa de ginasta, notando que ele parecia bem à vontade patinando, apesar de parecer entediado.

— Uma pirueta? — Sua voz soou entediada.

— Você vai lesionar o seu tornozelo dessa maneira, eu já disse para parar com as brincadeiras.

— Por que todo esse mau humor? É falta de cafeína? — perguntou com o humor nas alturas.

— Não estou de mau humor, é você quem me tira do sério.

Ele havia topado acordar mais cedo para conseguir treinar comigo, porque era o único tempo que tínhamos. Agora só havia nós dois na arena e ao invés de me ouvir ou me acompanhar, Declan estava dando “piruetas” enquanto debochava da flexibilidade dos patinadores artísticos.

Acompanhei todos os seus passos, notando a agressividade neles, como se quisesse perfurar o gelo em cada passada. Ele era bem rápido, mas

para conseguir me acompanhar, precisaria diminuir o ritmo e de mais delicadeza, o que parecia ser impossível.

Nós precisávamos ter sintonia e ser apenas um se quiséssemos que essa parceria desse certo.

Respirei fundo, chamando ele até o centro da arena e comecei a mostrar os saltos mais fáceis. Declan estava prestando atenção, mesmo que às vezes parecesse que ele estava apenas olhando para as minhas pernas.

Qual o problema dele em conseguir se concentrar?

— Pode repetir? Acho que me distraí. — Ele forçou um sorriso, coçando a cabeça enquanto eu lhe mostrava um Flip.

Com paciência, mostrei mais algumas vezes e depois o usei para tentar uma elevação e alguns passos em dupla. Eu já tinha uma coreografia pronta com Caleb, mas agora teria que mudar tudo para algo original e que se encaixasse com Declan.

— Declan, para! Não é assim. — Gritei quando ele me girou, me deixando de cabeça para baixo.

Por sorte, eu não racho a minha cabeça no gelo.

— Uau, você tem uma bunda e tanto. — Ele estava se divertindo enquanto eu surtava com a ideia dele estar prestando atenção na minha bunda e não na coreografia.

— Já chega, isso não vai dar certo. Você não leva nada a sério. — Gritei, começando a me irritar.

Bati na sua perna, tentando me soltar. O idiota me girou até que eu estivesse em pé e tonta pela rapidez com que fez isso. Sua mão grudou na minha cintura, me mantendo no lugar quando eu pensei que cairia.

— Tudo bem aí? — Ele estava rindo daquela merda.

— Você é maluco? — Gritei, ofegante pelo susto.

— Já pensou que você poderia relaxar um pouco? Sorrir faz bem, sabia? — Me deu batidinhas na cabeça como se eu fosse uma criancinha.

— Quer me ver sorrindo? Então pare de brincar e faça o seu trabalho direito. — Me afastei, não escondendo a cara feia. — Você quase me deixou cair.

— Eu nunca a deixaria cair, você nem deve ter cinquenta quilos. — Zombou do meu peso igual fazia com a minha altura.

— Estou falando sério, Declan.

— Estou dando o meu melhor, mas esse negócio de dança no gelo não é a minha praia. — abriu os braços, fingindo uma dança malfeita, se divertindo em me irritar.

— Esse é o seu melhor? Será que vou querer ver o pior?

— Está sendo dura, é o meu primeiro dia.

— Isso vai ser um fracasso, onde é que eu estava com a cabeça? — Suspirei, me afastando dele, patinando para a saída do rinque, porque o nosso tempo tinha acabado.

Sentei-me em um dos bancos para tirar os meus patins e Declan logo me acompanhou, se sentando ao meu lado, fazendo o mesmo.

— A sua falta de confiança em mim é incrível. — lamentou.

— Vamos tentar de novo amanhã, mas tente levar isso a sério. Eu sei que para você é apenas uma brincadeira, mas isso é importante. — Minha voz soou cansada, porque não adiantava nada brigar com ele agora.

Levantei-me e ele fez o mesmo, me olhando de cima com um curto sorriso convencido que só ele tinha.

— Vou me esforçar por você e quando isso acabar, você vai me agradecer de joelhos por eu ter sido o melhor parceiro de todos os tempos. — falou confiante com certa malícia.

Não consegui segurar o riso e dei um tapinha no seu ombro quando passei por ele para ir embora.

— Sonhar não faz mal a ninguém.



— Seus meninos chegaram. — Lily apontou para o grupo dos jogadores de hóquei que acabou de entrar na lanchonete.

No momento em que mirei os olhos neles, encontrei Michael me encarando ansioso. A gente não tinha se falado desde sábado depois da festa. Ele me mandou uma mensagem no domingo, mas eu não respondi.

— Eles não são meus meninos. — resmunguei.

— Eles estão vindo com mais frequência agora. — Me olhou sugestivamente, como se soubesse de algo.

— A comida daqui é incrível.

— Com certeza é a comida. — zombou de mim enquanto eu pegava o meu bloco de notas e patinava até eles.

Aproximei-me da mesa e logo notei que Martin e Declan não estavam.

— Nina, não é? Você pode dar atenção pra esse cara? Ele não para de falar de você. — Josh bateu no ombro de Michael, que o empurrou de volta, o mandando calar a boca.

— É contra as regras comer as irmãs dos companheiros. — Um deles gritou e Michael mandou ele ir se foder. — Martin pode quebrar a sua cara.

Alguns clientes olharam para aquela gritaria e logo ignoraram os baderneiros, porque já estavam acostumados.

Forcei um sorriso, me sentindo péssima, porque agora teria que afastar Michael graças a Declan e a minha falta de tempo.

— O que vocês vão querer hoje?

Eles falaram seus pedidos e quando chegou a vez de Michael, ele segurou a barra do meu uniforme, não deixando eu ir embora.

— Você não respondeu a minha mensagem — falou, me olhando com expectativas.

— Desculpa, eu estive ocupada.

— Como foi o pós festa? Ficou de ressaca?

— Eu bebi só uma latinha, fiquei com um pouco de dor de cabeça, mas não foi nada demais. — Dei de ombros.

— Eu quero sair com você outra vez. — Ele tinha um sorriso ansioso nos lábios.

— Michael, eu ando tão ocupada, não quero decepcionar você, então não coloque expectativas em mim — falei com calma, notando sua expressão se tornar chateada. — Mas de qualquer modo, nós podemos ser amigos.

Os amigos dele, que estavam ouvindo a conversa, fizeram sons de pena e lamentaram o fora que ele estava levando.

Garotos eram tão idiotas.

— Tudo bem, não se preocupe com isso. — Sua voz soou desanimada, deixando-me com pena.

— Ser rebaixado a *friendzone* é pior do que receber um não, cara. — Ouvi um dos seus amigos lamentar quando eu me afastei.

Não queria chatear Michael e tinha certeza de que ele encontraria uma garota legal, porque eu não era o que ele estava procurando.

O quarto de Declan era mais organizado do que eu pensei que seria. Seus móveis eram de tons escuros e não havia nenhum poster de mulheres seminuas na parede. A sua cama parecia um sonho de tão grande e macia e eu realmente não me incomodaria de dormir nela.

O que me surpreendia era ele se oferecer para dormir no chão por mim. Talvez eu só não estivesse acostumada com toda a sua "gentileza".

Ele havia dito que tinha liberado uma parte do seu *closet* para mim e agora eu estava guardado as minhas roupas enquanto me sentia uma intrusa. Era estranho demais eu detestá-lo desde a infância e agora estar usando o seu *closet* e futuramente dormindo na sua cama.

Mas eu já havia levantado uma bandeira de paz, então precisava agir como se isso não fosse problema nenhum. Declan só estava fazendo um favor para a irmã do seu melhor amigo e que foi a sua vizinha a vida inteira.

Era apenas solidariedade.

Terminei de organizar as minhas coisas e quando iria sair do *closet*, meu corpo foi empurrado para frente quando o dono do quarto apareceu do nada, esbarrando em mim, quase me atropelando.

Esbarrei em uma das portas e soltei um resmungo, erguendo o olhar para Declan, que estava tão surpreso quanto eu.

— Droga!

— Puta que pariu!

O idiota estava de toalha e, pelo impacto, ela acabou caindo, o deixando totalmente nu. Seu cabelo estava molhado, assim como o restante do corpo, mostrando que havia acabado de sair do banho.

Eu nem sequer percebi quando ele chegou em casa, e como o banheiro era no corredor, deve ter ido direto para lá.

— Jesus! — Ofeguei incrédula ao vê-lo inteiro nu, mas ele foi rápido em pegar a toalha para se cobrir novamente.

— Não dê os créditos a ele, sou apenas eu. O que está fazendo na porcaria do meu *closet*?

— Você disse que eu poderia guardar as minhas coisas — falei rapidamente, me sentindo patética.

Ele pareceu compreender o que estava acontecendo, soltando uma risada nervosa.

— Me esqueci totalmente disso.

— Isso foi uma péssima ideia. — Grunhi, saindo apressada dali.

— Não foi tão ruim assim, te dei uma visão e tanto. — Declan gritou, se divertindo com toda aquela situação de merda.

— Vai se foder! — Gritei de volta, batendo a porta do quarto ao sair apressada.

Respirei fundo, me escorando na porta fechada, tendo a certeza de que não existia bandeira branca para nós.



CAPITULO DEZ

Nina Carson

— O que aconteceu com vocês? — Martin perguntou, olhando para mim e Declan, notando que havia algo de errado desde o momento em que chegou.

Estamos sentados na mesa de jantar, comendo uma macarronada que eu havia preparado apenas para ficar ocupada e evitar Declan. E estava ignorando totalmente aquele idiota, sentindo vez ou outra seu olhar em cima de mim, procurando alguma forma de me irritar.

— A sua irmã me viu pelado e ficou tão impressionada que agora não consegue olhar na minha cara. — O imbecil ousou falar.

Larguei o meu talher, lhe lançando um olhar furioso, notando um pequeno sorriso cruel nos seus lábios.

Como ele poderia ser tão cretino dessa forma?

— Você é um babaca. — Rosnei, desejando acabar com a sua raça.

— Você não consegue respeitar nem mesmo a Nina, caramba? — Martin deu um soco no ombro do idiota, que ergueu as mãos em sinal de paz.

— Foi um acidente. Ela estava no meu quarto e eu esqueci que tinha dado passe livre.

— Está traumatizada, irmã? — Martin me olhou, preocupado.

— Eu tenho um pênis e tanto, então ela vai sonhar muito com ele ainda.

— Não é nada demais. Não é como se eu não tivesse visto um pênis antes. — Revirei os olhos, voltando a dar atenção para a minha comida.

— Não estou gostando dessas confissões. — Meu irmão tossiu e Declan lhe deu um tapa nas costas.

— Mas o meu é o mais impressionante, não é? — Sua expressão estava tão séria que eu me perguntei se existia algum cérebro na sua cabeça.

Ele era tão infantil que chegava a ser irritante.

— Estou cansada de mandar você ir se foder, Declan.

— A palavra foder não existe mais no meu vocabulário nos próximos três meses. — Ele resmungou tristemente, lembrando do nosso acordo.

— Nossa, estou tão triste por isso. — Lamentei, sendo irônica.

— Estou começando a achar que você me quer apenas para você, pequena Nina. — Declan franziu o cenho, me olhando com interesse.

— Ainda estou sã e tenho bom gosto.

— Com certeza Michael é de péssimo gosto. — debochou, continuando a me irritar.

— Ele é gentil e inteligente.

— Gentil? Não me faça rir.

— Vocês precisam me prometer uma coisa — Martin interferiu, atraindo nossa atenção e depois apontou o dedo para o seu melhor amigo. — Não vai rolar nada entre vocês. Se você comer a minha irmã, Declan, eu juro que te mato.

Houve silêncio, Declan me olhou, perdendo toda a graça e eu queria desaparecer agora de puro constrangimento.

— Relaxa, cara. Nina é como uma irmãzinha para mim. Eu nunca

tocaria nela e ela nem faz meu tipo. — Declan passou um braço em volta do ombro de Martin, o tranquilizando.

O que ele queria dizer com eu não fazia o seu tipo? Eu não era boa o suficiente para ele?

— Jura pela nossa amizade? — Martin estava realmente preocupado, o que me deixava irritada com a sua falta de confiança em mim.

Quem ele achava que eu era? Uma das garotas bobas que morriam de amores pelo seu amigo idiota? Acha que eu me jogaria em cima de Declan e imploraria para transar com ele?

— Isso tá parecendo papo de mulherzinha, mas eu juro. Vamos dar os dedinhos agora? — O humor voltou na sua voz.

— Você é ridículo. — Meu irmão riu e logo os dois estavam felizes de novo, menos eu.

Levantei-me, cansada daquela palhaçada e daquele sentimento horrível que se passava dentro de mim.

— Eu não transaria com você nem se fosse o último homem do mundo e fôssemos obrigados a povoar o planeta. — Apontei o dedo na cara do babaca antes de lhe dar as costas.

— Não precisa me ofender também. Todos nós sabemos que isso é uma grande mentira. — Declan gritou de volta, mas eu não perdi o meu tempo retrucando.

Discutir com ele era um ciclo sem fim. Não havia um vencedor, apenas a desistência pelo cansaço, apesar de sermos dois teimosos.

Entrei no quarto dele e me tranquei lá dentro, enquanto xingava até a sua última geração. Espero que ele não tenha filhos, ninguém merece ter um pai tão idiota.

— Exibido, arrogante, mimado e idiota. O mundo não gira ao seu redor. — Passei a mão pelos meus cabelos, sentindo o cheiro dele por todo o quarto.

Declan estava impregnado em tudo, não tinha como me livrar dele e

isso era tão sufocante.

Suspirei, caminhando até a sua escrivaninha e encontrando alguns porta-retratos, resolvi olhá-los enquanto a minha raiva passava.

Declan sempre gostou de fotos e de guardá-las também. Havia algumas com os seus pais, com o time de hóquei, Martin e da sua infância. E foi em uma dessas que eu me encontrei, me lembrando que tinha doze anos na época.

Estávamos nós três na praia. Martin segurava uma bola enquanto ria, Declan se encontrava ao seu lado e eu nas costas dele fazendo uma careta, porque tinha machucado o meu pé em uma pedra.

Eu estava horrível, mas tudo parecia tão genuíno, que me fez abrir um pequeno sorriso ao me lembrar que naquela época talvez as coisas fossem mais fáceis.

Declan sempre me perturbou, seja com as suas graças e piadas ou até mesmo com a sua presença. Quando éramos mais novos, eu até me iludi achando que sentia algo por ele, mas a ideia era tão absurda que precisei matar aquele sentimento falso.

E hoje estava irritada pelo meu irmão pensar que havia alguma chance de acontecer algo entre nós.

O que diabos eu tinha na cabeça?

Um tempo depois, ouvi a maçaneta sendo forçada e as batidas na porta e os lamentos de Declan me tiraram das minhas lembranças.

— Tá de brincadeira. É por isso que eu não trago mulheres para o meu quarto. Nina, abra essa porta. — Ele brigou do outro lado, batendo na madeira.

Guardei a fotografia e respirei fundo, me aproximando da porta.

— Vá a merda. Você não queria a porcaria do sofá? Então fique com ele e me deixe em paz. — Gritei.

— Caso ainda não tenha percebido, esse quarto é meu. — gritou de volta.

— Foda-se, você não o merece.

— Pode me dar pelo menos minhas roupas e um cobertor?

— Acho que você não se importa com roupas, já que gosta de se mostrar por aí.

— E você não acha nada mal, hein? — Debochou para me irritar.

— Meus olhos sangram.

— Agora vocês brigam como se fossem marido e mulher? — Ouvi a voz indignada do meu irmão do outro lado da porta.

É claro que ele iria se intrometer.

— Sua irmã é maluca. Coloque algum juízo na cabeça dela antes que ela consiga me irritar de verdade. — Declan estava revoltado.

— É você quem provoca, então se vira. Eu não vou me envolver nesse problema.

— E o que diabos foi que eu fiz?

— Você é sonso ou se faz? — Meu irmão bufou e eu quase abri a porta para lhe dar um abraço. — Nunca deveria ter trazido a Nina para cá.

— Tudo bem, se abrir a porta eu prometo que não vou fazer mais nenhuma piada. — O idiota voltou a gritar para mim.

Como se eu acreditasse em alguma palavra que saía da sua boca.

— Isso é impossível, teriam que arrancar a sua maldita língua para você se manter quieto. — Revirei os olhos.

— Se não abrir, eu vou arrombar. — Ameaçou.

— Não tô nem aí, a porta não é minha mesmo.

— Garota insolente.

— Ninguém vai arrombar nada aqui. Nina, abra a porta ou os vizinhos vão chamar a polícia com toda essa gritaria. — A voz do meu irmão soou calma.

Respirei fundo e abri a porta, já cansada daquela briga idiota, porque era adulta e não, uma criança mimada.

Declan me olhou furioso e entrou no quarto quando dei espaço. Martin parecia entediado ao mesmo tempo que preocupado.

— Devo me preocupar com o resto da noite ou vocês vão se lembrar que são adultos e não crianças? — Ele repreendeu e eu dei de ombros. — Se essa palhaçada não acabar, vocês nunca vão conseguir entrar em sintonia para ser uma dupla. Lembre-se disso e bons sonhos.

Martin me deu um beijo na testa e depois me deu as costas, entrando em seu quarto. Pensei no que ele disse e prometi a mim mesma que não deixaria Declan me tirar do sério novamente, porque eu precisava dele para me ajudar no gelo.

Nós precisávamos parar com essas brigas tolas.

— Que merda você está fazendo? — perguntei ao me virar para trás e encontrar o idiota tirando as roupas e entrando embaixo dos cobertores na cama.

— Me preparando para dormir na minha cama — respondeu preguiçosamente, colocando os braços atrás da cabeça.

— Você disse que ia dormir no chão.

— Mudei de ideia. Você não merece que eu seja bonzinho. Se quiser dormir aqui, vai ter que ser comigo ou então se divirta no sofá.

Havia uma faísca de provocação e desafio nos seus olhos que me irritou.

Desisto da bandeira branca, esse babaca está pedindo para apanhar e não havia como fazer essa bagunça dar certo.



CAPITULO ONZE

Nina Carson

— Isso não é uma partida de hóquei, Declan, você precisa ir mais devagar — falei pela décima vez, quando minha mão se soltou da dele, porque ele estava patinando muito rápido e não estávamos em sintonia.

— Com certeza não é, seria mais divertido se fosse. — Ele estendeu a mão de volta para mim, mantendo a outra firme em minha cintura.

Todas as vezes que ele me tocava, eu tentava ignorar a ansiedade dentro de mim. Era como se houvessem malditas borboletas em meu estômago, me devorando por dentro.

E elas pioraram quando eu dormi ao seu lado na noite passada. O meu lado competitivo não quis aceitar as suas provocações e ir dormir no sofá, então eu resolvi encarar o inimigo e ficar na cama.

Eu não era mais uma criança e notei em seus olhos que ele gostou da minha audácia de ter ficado na cama. E para o seu bem, Declan não ousou invadir o meu espaço à noite.

— Por que se ofereceu para me ajudar se odeia os patinadores artísticos? — perguntei inconformada, me esforçando para alcançar o seu ritmo, já que ele não conseguia se igualar ao meu.

Isso se dava pelo fato de que suas pernas eram muito mais longas e por passar a vida correndo atrás de um disco no gelo, Declan aprendeu a ser rápido e um tanto bruto.

— Eu não odeio. Na verdade, acho instigante como vocês se

divertem em cima desses patins.

— Não é diversão, isso é tão sério quanto o seu esporte.

— Eu sei, mas não leve pro lado pessoal. Os caras do hóquei não curtem muito isso. Se souberem o que estou fazendo aqui, serei zoado pelo resto da vida — confessou um tanto mais baixo.

— E você se importa?

— Se me importasse, não estaria aqui. — Deu de ombros.

— Mas está fazendo isso escondido, não é? — Acusei, balançando a cabeça em negação.

Declan nos girou em um movimento rápido que quase tirou os meus pés do gelo, e agora ele estava me olhando enquanto patinamos de frente um para o outro.

Ele abriu um pequeno sorriso para mim, que me deixou presa por um momento no brilho dos seus olhos.

— Quer que eu grite para toda essa universidade que agora sou o seu par? Se isso acabar com a sua cara feia, eu faço.

— Já parou para pensar que o motivo da minha cara feia seja você e a sua petulância? — Revirei os olhos.

— E por que acha que a minha petulância continua? Você fica uma graça quando está zangada.

— Sempre soube que me irritava de propósito. Nós crescemos, Declan. Não dá para agir como criança o tempo todo.

— Eu sei que crescemos, todas as vezes em que olho para você, me lembro disso. — Seu olhar percorreu pelo meu corpo de uma forma indiscreta, me fazendo soltar as suas mãos e passar por ele.

Ele me olhava como se gostasse do que via, mas a sua boca dizia que eu não era o seu tipo. Era irritante e confuso, porque mesmo que eu não o quisesse, não iria deixá-lo me rebaixar.

Fiz um *Lutz* e Declan bateu palmas, me olhando impressionado.

— Você é ótima nisso, nasceu para brilhar nessa arena. — Seu elogio sincero me deixou estranhamente envergonhada.

— É muito tempo de treino. Se você se dedicar, vai aprender também. — Acelerei o passo, virando o rosto para ele não me ver vermelha.

Infelizmente, todas as minhas emoções transbordam em cores rosadas nas minhas bochechas pálidas e Declan parece adorar isso.

— Com uma professora como você, não vai ser tão difícil assim.

— Acabou a conversa, temos mais quinze minutos ainda.

— Sim, senhora. — Ele estendeu a mão e eu a peguei, ignorando aquele sentimento estranho dentro de mim.



Iria enlouquecer. Lily havia faltado hoje para ir ao médico e eu estava sozinha, atendendo todos os clientes. Me atrapalhei algumas vezes com os pedidos, mas estava me esforçando para atender todo mundo mesmo que estivesse demorando um pouco mais do que o normal e os clientes estivessem reclamando.

Péssimo dia para todas as pessoas resolverem vir comer aqui. A maioria eram estudantes e eles se irritavam mais do que os outros, porque tinham horários a cumprir.

Algumas pessoas até mesmo desistiram dos seus pedidos.

— Droga. — Suspirei, prendendo os meus cabelos ao ver o time de hóquei entrar.

Meu irmão estava com eles dessa vez e Declan também. Os dois acenaram para mim assim que me viram. Martin para me cumprimentar e

Declan para me provocar, mas hoje não era um bom dia.

Notei que Michael também estava entre eles, mas não parecia muito feliz, porque nem mesmo olhou na minha direção.

Era melhor assim, porque fui eu quem o afastou e não quero que crie expectativas que não posso suprir.

— Por favor, sejam rápidos em fazer os pedidos, porque está uma loucura aqui hoje. — Avisei quando parei em frente à mesa deles.

— Cadê a sua companheira de trabalho? — Um dos caras perguntou, entortando o pescoço para trás.

— Precisou ir ao hospital, estou sozinha.

— Precisa de ajuda, Nina? — Martin perguntou.

— Está tudo sob controle — respondi, sentindo os olhos de Declan em mim o tempo todo.

Eles me passaram rapidamente o que queriam e Michael nem sequer olhou para mim direito quando fez o seu pedido.

Quem estava feliz com tudo isso era Declan, que não escondia a satisfação em seu rosto. Eu só ainda não havia entendido qual era o seu propósito em me afastar de Michael, porque aquela desculpa esfarrapada não tinha colado.

— Você é sonsa, garota? Eu pedi um expresso sem açúcar, não essa porcaria doce. — Um cliente gritou no meu ouvido quando passei por ele.

Voltei para trás, colocando o meu sorriso mais gentil. O cara deveria ter a minha idade, usava óculos e sua expressão estava totalmente irritada.

— Sinto muito, irei trazer um novo.

— Eu não quero um novo. Irei me atrasar e a culpa é toda sua. Deveriam contratar funcionários eficientes, e não qualquer baranga lerda. — Jogou as palavras ao vento enquanto guardava o seu notebook.

Abri a boca, chocada com a sua audácia de me xingar daquela forma. Precisei respirar fundo algumas vezes para não o mandar ir se foder,

mas infelizmente, se fizesse isso, perderia o meu emprego, o que não podia acontecer no momento.

Antes que eu pudesse fazer alguma coisa, cadeiras se arrastaram atrás de mim e Martin e Declan já estavam do meu lado.

— É melhor retirar o que disse sobre ela. — A voz do amigo do meu irmão estava alterada, e eu não me lembro de já ter o visto tão zangado antes.

— Ou o quê? — O cara gritou irritado e quando ergueu o olhar para Declan, seus olhos se arregalaram em reconhecimento.

Notei uma hesitação no seu rosto, mas ele apertou a mandíbula, permanecendo firme. Era um grande covarde que não via problema em gritar com uma mulher, mas quando apareceu um homem para encará-lo ele se acovardou.

— Ou eu vou colocar você para fora e te ensinar a não chamar uma mulher de baranga.

Minha respiração estava presa ao ouvir Declan me defendendo, porque eu esperava isso de qualquer pessoa, menos dele.

— Declan, não. Eu resolvo isso. — Estendi o braço na sua frente, o impedindo de dar mais um passo em direção ao cliente e fazer uma besteira.

O que chegava a ser irônico, porque o meu braço não o impediria se ele atacasse aquele cara. E se isso acontecesse, só pioraria aquela situação de merda.

— Ele tem razão, Nina. Esse imbecil não pode falar assim com você. — Martin interferiu e sua expressão não era boa.

— Está tudo bem, eu vou trazer outro café para você. E não precisará pagar pelo meu erro. Me desculpe por qualquer transtorno. — Tentei acalmar a situação, porque não queria problemas.

O cara balançou a cabeça em concordância, ainda com a cara fechada. Eu respirei fundo, olhando à minha volta, notando que todos os clientes estavam de olho em nós agora.

Isso era péssimo.

— Vão se sentar, eu resolvo isso.

— Tem certeza de que não precisa de ajuda? Isso aqui está um caos. — Foi Declan quem perguntou dessa vez, olhando à nossa volta.

— O que o meu patrão vai pensar se eu colocar os clientes para trabalhar? Eu preciso desse emprego, então apenas sentem e fiquem quietos — pedi cansada, eles se entreolharam e apenas acenaram, voltando para as suas mesas.

Voltei a trabalhar, me dedicando mais dessa vez. Depois de comerem, os meninos foram embora e os cara que estava me incomodando também.

Mas o que me deixou confusa foi que Declan ficou. Depois de limpar a mesa atrás da sua, eu me aproximei dele para perguntar se havia algo errado.

— Por que você ficou? Quer pedir mais alguma coisa?

— Vou te dar uma carona para casa. — Ele deu de ombros, mexendo no celular.

— Você não precisa fazer isso.

— Não, mas eu quero — respondeu irredutível.

Não tinha tempo para discutir com ele, então eu apenas voltei ao trabalho, sentindo seus olhos em mim sempre que eu passava pela mesa onde ele parecia bem à vontade.



CAPITULO DOZE

Nina Carson

— Você cheira a bacon e batatas fritas. E tem gordura no seu cabelo. — Declan fez o infeliz comentário quando entrei no banco do carona do seu Jeep.

Eu tinha trocado o meu uniforme por um jeans simples e um suéter azul, mas ele tinha razão, porque ainda havia cheiro de comida em mim.

— Obrigada, me sinto bem melhor em saber disso. — Ironizei, colocando o cinto de segurança.

Ele soltou um bocejo ao ligar o carro, começando a dirigir para longe dali.

— Você tem muita paciência naquele lugar, eu fiquei impressionado.

— Queria que eu fizesse o quê? Gritasse com os clientes e os xingasse?

— Faz isso comigo sem dificuldade alguma. — Me olhou de lado com acusação.

— É diferente, eu preciso daquele emprego e você me tira a paciência. — Revirei os olhos.

— Você está morando com a gente agora e não precisa gastar com as contas da casa. Por que não procura um emprego mais leve e que tome menos o seu tempo?

Olhei para a sua expressão tranquila, me perguntando se aquilo

realmente saiu da sua boca.

— Você está falando igual ao meu irmão. Eu não vou morar de graça no apartamento de vocês e não pretendo ficar lá por muito tempo.

— O seu orgulho é grande demais para aceitar ajuda? — acusou.

— Por que você está fazendo isso?

— O quê? — Se fez de sonso.

— Fingindo se importar comigo.

— Essa é uma pergunta tão idiota. Que tipo de pessoa você pensa que eu sou?

— O tipo de pessoa que implicou comigo a vida inteira.

— Nós crescemos, Nina. Pare de guardar mágoa da infância. — bufou, batendo os dedos no volante.

Não respondi, porque não valia a pena me estressar com isso agora. Se Declan estava tentando ser legal comigo, eu aceitaria e assistiria até onde ele seria capaz de ir.

— Vocês vieram juntos? — Martin perguntou da cozinha quando chegamos em casa.

— Declan me esperou para me dar uma carona. — Avisei, apontando para o amigo dele, que estava atrás de mim.

Meu irmão franziu o cenho, olhando para o seu amigo de forma séria. Declan tinha um olhar quase inocente e eu me perguntei o que estava acontecendo.

— Você me disse que estava esperando uma garota. — Martin acusou, apontando o dedo na cara de Declan, que deu de ombros.

Arqueei uma sobrancelha para ele, me perguntando se ele já havia quebrado o nosso trato, mas não vi ele com nenhuma garota hoje.

— Só não disse que era a sua irmã, vai que você surtava. Anda meio paranoico ultimamente.

Declan se defendeu erguendo as mãos e depois seguiu para o seu quarto, assobiando como se nada houvesse acontecido.

— Tá tudo bem? — Martin olhava agora com desconfiança para mim.

— Sim. Declan tem razão, você está muito paranoico — respondi tranquilamente.

— Eu só fico preocupado.

— Não se preocupe, irmão. Eu sei me cuidar.

— Não é paranoia da minha cabeça, eu vi a forma como você sempre olhou para ele a vida inteira e o idiota retribuía.

Mordi os lábios incomodada, sentindo que havia feito algo errado, mesmo não tendo feito. Martin nunca havia falado essas coisas antes, ele nunca pareceu incomodado com a minha relação com Declan.

— Você via eu o olhando com raiva, certo? — perguntei temerosa, porque aquele assunto não era bom.

Eu não sabia que Martin estava de olho em mim daquela forma. Ele sempre pareceu estar tão desligado para tudo.

— Sabe que não. Essa raivinha que você diz sentir por ele é coisa da sua cabeça, talvez um muro que você ergueu para conseguir se proteger.

— Me proteger do quê?

— Do que você sente de verdade por ele. — A confissão na sua voz me deixou nervosa.

— E o que eu sinto?

— Me diz você, irmã. Mas quer saber se uma coisa? Continua com o seu muro erguido para o bem de todo mundo. — Ele apertou o meu ombro e saiu, me deixando sozinha com aquela ideia perturbadora.



Mesmo cansada, eu não estava conseguindo dormir. Minha respiração estava pesada e só conseguia me concentrar no corpo de Declan a poucos centímetros do meu e em tudo o que Martin tinha jogado na minha cara.

Ele estava errado, mas ao mesmo tempo certo. Eu ergui um muro contra Declan, porque era uma forma mais fácil de mantê-lo longe de mim. Porque mesmo depois de tudo, eu não gostava da forma como ele me fazia sentir. Perdida como uma adolescente boba.

— Eu consigo ouvir a sua respiração acelerada, Nina. — A voz de Declan soou baixa, mas mesmo assim me assustou.

Pensei que ele já estivesse dormindo, porque, ao contrário de mim, a sua respiração estava tranquila. Estava tudo bem para ele tirar as roupas e dormir ao lado da garota que ele vivia dizendo que nunca chegaria perto.

Com certeza o meu perfume não o perturbava da mesma forma que o seu fazia.

— Foi um dia e tanto hoje — sussurrei, sentindo a minha garganta seca.

— Pois é, você deveria estar dormindo. Amanhã vamos acordar cedo e eu não quero ter que aturar o seu mau humor. — Ele bocejou, parecendo estar cansado.

Virei-me de lado para observá-lo melhor. Declan estava de barriga para cima e um braço sobre a cabeça enquanto encarava o teto.

O lençol batia na altura dos seus quadris e eu podia ver sua silhueta e torso nu por causa do abajur ligado do meu lado da cama. Não conseguia dormir totalmente no escuro e Declan não parecia se importar com isso.

— Você sabe por que meu irmão está pegando tanto no nosso pé?

— Ele só não quer que eu meta o meu pau em você. É coisa de irmãos mais velhos. — Sua voz soou divertida, como se achasse tudo isso engraçado, mas não era nem um pouco.

— Mas ele sabe que eu não transaria com você — resmunguei pra mim mesma, mas Declan ouviu.

Ele se mexeu na cama e se virou, ficando de lado para mim. Agora olhávamos um nos olhos do outro, querendo descobrir o que cada um estava pensando.

— Não é de você que ele tem medo, pequena Nina.

— Você não tocaria em mim sem a minha permissão e já disse várias vezes que não faço o seu tipo — respondi, estranhamente incomodada.

Declan soltou uma risada baixa e não encontrei a graça do seu riso.

— Você faz o tipo de qualquer otário desse planeta, Nina. — falou como se eu fosse idiota.

— Por que está falando isso?

— Você sabe. Sabe que se não fosse por Martin, eu estaria rastejando atrás de você — comentou como se não fosse nada demais.

— O quê? Que merda você tá falando? — me sentei no colchão, já começando a me irritar com aquela conversa.

Eu odiava mentiras e a forma como esse idiota conseguia mexer com a minha mente sem nem mesmo tentar.

— Por que está tão surpresa?

Esfreguei a mão no rosto, soltando uma risada irritada enquanto sentia tudo que estava entalado na minha garganta por anos explodir.

— Você é um falso, Declan. Você me beijou quando eu tinha quinze anos, foi o meu primeiro beijo e no dia seguinte, estava se atracando com outra garota na minha frente sem nem pensar em como eu me sentia por isso. — elevei o tom de voz, sentindo o meu peito apertar ao me lembrar do tempo em que eu era uma tola. — Como pode dizer essas bobagens agora, quando você já deve ter pegado todas as mulheres desse lugar?

O encarei furiosa, notando que ele estava surpreso, apenas me ouvindo em silêncio. Até eu mesma estava surpresa por ter conseguido falar todas essas coisas que estavam entaladas na minha garganta há muito tempo.

Queria esquecer e agir como se fosse um mero acontecimento bobo na adolescência, mas não era capaz disso enquanto Declan estivesse presente na minha vida e agindo como um idiota.

Eu sempre iria me lembrar do quanto ele já havia me feito de idiota antes.

— Esqueça o que eu falei. Você nunca vai superar o passado — murmurou um tempo depois, parecendo frustrado, mas conseguiu acabar com toda a minha paciência.

Ele estava agindo como se a culpa dele ser um babaca fosse minha.

— Sai da cama — ordenei, sentindo que iria explodir a qualquer momento, porque até mesmo a minha respiração estava desregulada.

O efeito que esse cara causava em mim não era bom.

— O quê? — Ele me olhou como se eu fosse maluca.

— Sai da porra da cama.

— Mas essa porra de cama é minha. — O infeliz soltou uma risadinha incrédula.

— Sai dessa maldita cama agora. — grunhi, usando um travesseiro para jogar na cara dele.

— Tá bom. Para de ser louca, eu vou dormir no chão. Talvez eu consiga amanhecer vivo assim.

Declan pulou para fora da cama, levando o seu cobertor junto, enquanto resmungava algo sobre não entender a cabeça das mulheres.

— Eu te odeio — disse em alto som para que ele entendesse de uma vez por todas.

— Se me odiasse, não estaria tão irritada só porque eu beijei uma garota há uns seis anos atrás. Você guardou mágoa todo esse tempo? Se quer

saber, foi ela quem me beijou, eu nem estava a fim. — Ele resmungou enquanto fazia uma cama no chão.

Revirei os olhos, voltando a me deitar e me virei de costas para onde ele estava, desejando que ele não me perturbasse mais.

— Eu não quero ouvir a sua voz, Declan. Me deixe dormir em paz.

— Tenha bons sonhos. — gritou para implicar.

— Espero que você tenha pesadelos — sussurrei de volta.



CAPITULO TREZE

Nina Carson

Afastei-me de Declan, respirando fundo, quando fizemos o mesmo passo errado pela milésima vez. Sua mente estava em qualquer lugar menos aqui comigo e isso estava acabando com toda a minha paciência.

Não irei negar que eu também não estava com bom humor hoje. Depois da nossa briga ontem à noite, acordamos com a cara fechada um para o outro e eu não estava arrependida de tê-lo expulsado da cama.

Declan não trocou muitas palavras comigo ao acordar no chão. Nós apenas entramos no seu carro e viemos para a arena em silêncio. Quando chegamos aqui, mostrei o que deveríamos fazer, mas não estávamos funcionando, porque não estávamos em sintonia um com o outro.

Parecíamos dois desconhecidos causando um desastre e eu estava preocupada de nunca funcionarmos juntos, porque não conseguimos separar as nossas desavenças pessoais dos treinos.

Esse era um dos meus maiores defeitos, mas eu estava tentando não deixar a minha mente surtar e estragar tudo.

Declan era a minha única chance naquele momento e eu não poderia deixar ele escapar.

— Você não está tendo equilíbrio. — Acusei, o assistindo respirar fundo, impaciente.

— Como quer que eu faça essa droga se você se esquiva toda vez que eu a toco? — Ele coçou a cabeça por baixo do boné que usava.

— Você quase me derrubou duas vezes. — Tentei me defender.

— Porque você está fugindo de mim como o diabo foge da cruz.

Eu não iria confessar que ele estava certo. A verdade é que eu estava incomodada com os seus toques, porque eles me faziam sentir coisas que eu não gosto.

— A sua cabeça está em qualquer lugar menos aqui e você nem faz questão de esconder que está odiando isso.

— Nós dois sabemos que o caso não é esse. Se não houver confiança aqui, não vai rolar. — Apontou para o espaço entre nós dois.

— Você não está focado.

— Toda a minha atenção está em você.

— Se estivesse, não estaria fazendo tanta coisa errada — respondi calmamente, notando que ele estava perdendo toda a sua paciência.

Declan não parecia estar feliz hoje. Nós dois não estávamos suportando a presença um do outro e o clima estava horrível.

— Eu estou perdendo a porcaria do meu tempo aqui, e o que eu ganho? Desprezo e indiferença.

O que diabos ele queria que eu fizesse? Lhe desse sorrisos bobos e o elogiasse?

— Eu sinto muito se não o encho de amor como as suas fãs idiotas. — Ironizei, não escondendo a minha raiva.

Ficamos nos encarando em silêncio, desafiando um ao outro.

Declan soltou uma risada forçada enquanto balançava a cabeça e patinava em direção a saída da arena.

— Aonde você tá indo? Nós não acabamos.

— Vou procurar as minhas fãs idiotas para me dar o tal amor. Ao menos elas não vão me irritar e não são mal-agradecidas. — Sua voz soou irônica e cansada.

Balancei a cabeça, inconformada com a sua infantilidade. Ele não estava levando nada a sério aqui.

— Eu sabia que você era uma escolha errada. — Grunhi, o assistindo parar.

Declan respirou fundo e deu meia volta, vindo na minha direção com um olhar transtornado. Eu quase dei um passo para trás, mas me mantive firme com as minhas decisões.

Consegui ofendê-lo, porque ele nunca havia me olhado daquela maneira antes tão irritada. Declan sempre levava as coisas na brincadeira, mas agora ele estava muito bravo.

— Eu sou uma escolha errada? E quem foi a sua escolha certa? O babaca que te deixou na mão? Onde ele está agora? — cada palavra que ele dava, era um soco no meu estômago.

Eu conseguia sentir a raiva em suas palavras e o orgulho ferido.

Desviei o olhar, me sentindo diminuída e irritada por ele estar certo. E para confirmar minha teoria, ouvi passos se aproximando e quando as portas do ginásio abriram, Caleb passou por ela com a sua parceira.

Eles estavam rindo de alguma coisa, mas pararam assim que nos viram. Caleb olhou demoradamente para Declan, com cenho franzido e depois desviou a atenção para mim, parecendo estar com pena.

Eu também estaria com pena de mim se estivesse em seu lugar.

— Está bom por hoje, continuaremos amanhã — falei baixo para que apenas Declan me ouvisse.

— A nossa discussão? Porque parece que você está empenhada em querer me rebaixar. — retrucou irritado, também olhando na direção de Caleb.

— Declan, por favor…

— Relaxa, pequena Nina. Você sempre consegue o que quer. Vai encontrar um parceiro a sua altura. — bufou, me dando as costas enquanto patinava em direção a saída com agressividade.

E a cena estava se repetindo outra vez, eu estava sendo deixada de novo no meio dessa arena sem um parceiro.

Isso estava se tornando frequente ultimamente.

A angústia me atormentava, porque parecia que a culpa era sempre minha. Eu era a culpada por eles não quererem ficar. Caleb achava que eu não estava me esforçando o suficiente e Declan não conseguia lidar com a minha pressão e toda a bagagem que carregamos.

Ele tinha razão quando disse que isso não daria certo se não confiássemos um no outro. Mas eu não conseguia culpar o meu corpo por não ser capaz de relaxar perto do cara que me deixava louca de raiva.

Também saí do rinque para não parecer tão patética e Declan sequer esperou por mim, jogando a sua mochila nas costas com brusquidão enquanto saía do local sob os olhares de Caleb e sua parceira.

E é claro que o Fischer não deixou passar a oportunidade de encarar feio meu antigo parceiro, mas Caleb apenas arqueou uma sobrancelha enquanto a garota ao seu lado soltava um suspiro involuntário.

Sentei-me no banco para tirar os meus patins, sentindo a minha respiração irregular. Eu estava me odiando naquele momento por ter estragado tudo e pelas sensações que Declan me causava.

— Você está patinando com um jogador de hóquei? — Ouvi a voz confusa de Caleb quando ele se aproximou de mim.

— Ele foi o único que se dispôs a me ajudar — respondi desanimada, não querendo estender aquele assunto.

Já estava me odiando o suficiente.

— E me parece que não deu muito certo — ele falou risonho, como se estivesse se divertindo com o meu fracasso.

— Estamos tentando. Ele não vai aprender do dia para noite. — Ergui o queixo, lhe lançando um olhar duro.

— Essa foi uma ideia um tanto estúpida. Mas boa sorte para você.

— Eu não teria que agir como uma estúpida se você não tivesse me

abandonado — retruquei, pegando minha bolsa ao me levantar.

— Precisa superar isso, Nina. O mundo não gira ao seu redor.

Mordi os lábios, tentando me controlar, mas Caleb estava passando dos limites da babaquice. Nunca pensei que ele fosse tão idiota dessa maneira.

— Caleb? Vá se foder. — Ergui o dedo do meio para ele e lhe dei as costas, ouvindo sua parceira dizer algo sobre eu ser mal-educada.

Eu não me importava com o que eles diziam sobre mim. A minha preocupação naquele momento era pensar em uma forma de acalmar o ego ferido de Declan.

Talvez eu tenha sido um pouco dura com ele e lhe devesse um pedido de desculpas.



CAPITULO CATORZE

Nina Carson

Declan Fischer era um grande babaca, orgulhoso e mimado. Ele me evitou todos os dias que se passaram e se esquivou de mim todas as vezes em que tentei me aproximar para tentar manter uma conversa civilizada.

Ele parecia o mesmo de sempre, todas as vezes em que o via, estava sorrindo com os seus amigos ou com alguma garota pendurada no braço, mostrando que a nossa parceria havia acabado, enquanto eu estava ansiosa e me sentindo péssima pela forma como as coisas terminaram.

Declan havia desistido de mim e, sinceramente, eu sentia mais raiva de mim mesma do que dele. Declan estava sendo apenas “ele”, eu que fui boba em acreditar que aquela ideia estúpida daria certo.

Passe o tempo que for, nós nunca nos daremos bem. Mas queria me redimir pelo que aconteceu, por isso, estava matando aula agora para assistir o seu treino e tentar encontrá-lo, já que em casa ele estava me evitando.

Declan até mesmo dormiu fora de casa, o que me deixou muito incomodada. Mas quem eu queria enganar? Ele deveria estar com uma das suas ficantes, não se importando sequer se eu me sentia péssima ou não.

Suspirei, observando os meninos deslizarem no gelo de um lado para o outro, sob as ordens do treinador, que gritavam para irem mais rápido.

Percebi que o homem não pegava leve com eles e todos pareciam bem empenhados em dar orgulho ao seu treinador.

Declan parecia estar concentrado. Ele levava seu esporte muito a

sério, diferente de quando estava treinando comigo, onde fazia tudo na brincadeira.

Um tempo depois, o treinador gritou, dando fim ao treino e eu esperei Declan me olhar uma única vez para eu conseguir chamá-lo.

— Ei, o que faz aqui? — Meu irmão se sentou ao meu lado enquanto bagunçava os meus cabelos.

Martin me viu desde o momento em que cheguei.

— Eu queria assistir ao seu treino.

— Tem certeza de que veio aqui só para me assistir? — Ele me olhou com desconfiança, parecendo saber tudo sobre mim.

— Por que eu não viria assistir o meu irmão? — Empurrei meu ombro contra o seu, abrindo um sorriso divertido.

— Sei lá, você anda estranha. O que você fez com o Declan? — Apontou o queixo em direção ao amigo, que olhou de relance na nossa direção e depois desviou o olhar rapidamente, fechando a cara em desagrado.

Ele realmente me detestava.

— Por que acha que eu fiz alguma coisa? — resmunguei.

— Ele odeia quando toco no seu nome e está agindo como um babaca ultimamente.

— A gente brigou. Você tinha razão, nossa parceria não deu certo — respondi desanimada.

Martin respirou fundo e tocou no meu ombro.

— Devo me preocupar com isso?

— Não vamos afetar um ao outro. Cada um só deve ficar no seu canto e tudo ficará bem.

— Ele está até dormindo fora de casa, Nina.

— Estou no quarto dele. Estou empatando as suas fodas. Sabe como Declan é. Logo ele vai aparecer me expulsando do seu quarto e tudo voltará

ao normal.

— Você veio falar com ele?

— Se ele parar de fugir de mim, sim — respondi, olhando para o cara que estava me ignorando.

— Essa é boa. É a primeira vez que vejo Declan fugindo de uma mulher. — Meu irmão soltou uma risada baixa, mas eu não achei engraçado.

— Seria engraçado se eu não estivesse no meio dessa situação. — Suspirei em desagrado.

Pior do que Declan me provocando, era ele me ignorando, porque eu me sentia estranhamente culpada e não gosto de me sentir assim.

— Ele vai perdoar você, seja lá o que tenha feito. Dá um sorriso para ele e pisca os olhos, jogando o cabelo para o lado. Costuma funcionar com as outras garotas. — Martin se levantou e me deu uma piscadela antes de se afastar.

Esperava realmente que ele estivesse certo e o ego de Declan não tivesse sido totalmente afetado.

Esperei mais um pouco, assistindo os caras irem para o vestiário depois do treinador falar alguma coisa para eles. Declan estava realmente disposto a me ignorar, então eu estava preparada para ir até ele e obrigá-lo a conversar comigo.

— Confesso que estou surpreso em ver você aqui. — Michael se aproximou de mim, me olhando com curiosidade.

Ele também era outro que parecia estar me evitando desde o dia em que eu lhe dei um fora, pelo menos até agora.

— Eu vim falar com o meu irmão.

— Faz um tempinho que a gente não se vê. Tá tudo bem com você? A última vez que te vi na lanchonete, você parecia sobrecarregada. — Ele parecia estar realmente preocupado comigo.

Michael era um cara legal, eu não queria afastar ele de mim.

— Na verdade, estou muito cansada. Tudo está uma bagunça e eu não faço ideia do que vou fazer.

— Posso te ajudar de alguma forma?

— Se você conseguir encontrar um patinador artístico para mim, resolveria metade dos meus problemas. Estou sem uma dupla e isso pode causar a minha desclassificação da competição e do time. — Confessei, me sentindo péssima.

Michael me olhou com solidariedade, como se entendesse a minha chateação.

— Sinto muito por isso. Bom, eu não conheço muitos patinadores, mas já a assisti muitas apresentações, se você quiser me usar como cobaia enquanto encontra uma dupla, posso tentar te ajudar. — se ofereceu.

O olhei surpresa, não acreditando que ele estava mesmo se oferecendo para me ajudar.

— Eu…

— É muita bondade da sua parte, Michael, mas a pequena Nina já tem uma cobaia. — Declan surgiu do nada ao lado de Michael.

— Declan? — Minha voz soou confusa, porque pude jurar que eu que teria que ir atrás dele.

— Martin disse que você veio falar comigo, querida. — Ele me lançou um olhar sutil.

Arqueei uma sobrancelha, me perguntando porque diabos ele estava me chamando de querida e sendo irônico daquela forma.

— Na verdade, sim, eu quero falar com você. — Tomei coragem para falar.

— Ah, eu não quero atrapalhar. A gente se vê por aí, Nina. — Michael se afastou e sua expressão não era mais animada.

Era nítido que ele se incomodava com Declan. Na festa mesmo ele disse que não queria competir com ninguém, muito menos com Declan.

— Michael, não precisa… — Tentei fazê-lo parar, mas ele já tinha ido embora.

— Tão bom garoto. — Declan zombou, observando o seu colega de time partir.

Respirei fundo e balancei a cabeça em negação. Declan nem sequer escondia a expressão zombeteira e o orgulho por ter conseguido espantar o cara.

Declan Fischer era egoísta e mimado ao ponto de achar que apenas ele merecia ter atenção. Eu não o culpo, por ser filho único ele estava acostumado a ter tudo.

— Qual é o seu problema? Você fez isso de propósito. — Acusei, já cansada de brincar com ele.

O idiota se fez de desentendido e deu de ombros.

— O que? Atrapalhei os pombinhos? Foi Martin quem me mandou vir até você, mas se não tem nada para dizer, eu tô caindo fora. — Deu de ombros, querendo dar meia volta.

— Espera. Eu quero conversar com você.

— Estou ouvindo. — Cruzou os braços, me olhando com expectativas e vi a pitada de diversão em seus olhos claros.

— Quero pedir desculpas pelas coisas que eu disse. Ando pegando muito pesado com você ultimamente. Mas é porque estou com medo, Declan. Eu não quero perder essa competição, porque a almejei por muito tempo. — falei envergonhada.

— Eu sei, você é competitiva.

— Pode me desculpar e voltar a me ajudar? — Forcei um sorriso e pisquei os olhos igual Martin me aconselhou.

— Tem alguma coisa nos seus olhos? — Declan me olhou estranho.

— Não, por quê?

— Eles não param de piscar.

Que ideia patética.

— Você vai voltar a me ajudar ou não? — Balancei a cabeça, me sentindo uma idiota.

Declan fingiu estar pensando e depois de algum tempo, abriu o seu costumeiro sorriso provocador para mim, me fazendo suspirar aliviada, porque nem tudo estava perdido.

Ele não me odiava totalmente, então ainda há esperança.

— Vai pedir “por favor”? — Debochou, me fazendo odiá-lo.

— Vai se foder.

— Eu amo o fato de como você é carinhosa.

— Eu não preciso ser carinhosa com você, não sou sua namorada.

— Você fere muito os meus sentimentos. Nem o treinador Bonner pega tão pesado como você. — Levei uma mão ao peito para contemplar o seu teatro.

— Tudo bem, eu prometo que não vou te xingar muito. — Revirei os olhos, recebendo um sorriso cretino seu.

É claro que ele estava se divertindo com toda essa merda. Declan nunca vai perder a oportunidade de fazer alguém amaciar seu ego.

— Fischer, pare de namorar e vá para o vestiário. — Bonner gritou, mostrando que não pegava tão leve assim.

— Não diga essa palavra ou Martin vai me matar. — Ele gritou, achando graça e depois se afastou de mim como se eu fosse contagiosa. — A gente se vê por aí, pequena Nina.

Ao menos ele não estava mais com raiva e eu acredito que os meus problemas iriam se resolver agora.



CAPITULO QUINZE

Nina Carson

— O que vocês desejam? — perguntei entediada ao parar em frente da mesa da cobra mãe e de seus filhotes.

A patricinha não costumava vir no meu trabalho, mas quando assisti Tiffany atravessar as portas da lanchonete, eu soube que ela me traria problemas, porque ela nunca foi sinônimo de boa pessoa e sempre procurou formas de me humilhar.

A garota tirou os olhos do cardápio e me olhou dos pés à cabeça com desprezo, sendo acompanhada por suas amigas sem personalidades.

— Eu desejo saber o que você tem com Declan Fischer. — A sua voz era uma ordem.

Arqueei uma sobrancelha, querendo rir daquela bobagem, mas pelo seu olhar sério, ela não estava brincando.

Não acredito que ela veio até o meu trabalho me fazer aquela pergunta estúpida. Tiffany estava tão obcecada por Declan que as suas atitudes eram uma vergonha.

Queria mandá-la ir se foder e chamá-la de cadela outra vez, mas a garota estava no meu local de trabalho.

— Nada. Era só isso que você queria saber? Tenho mais clientes para atender.

— Então, por que diabos você está chegando com ele na universidade? — Elevou o tom de voz quando notou que eu estava saindo.

Sabia que em algum momento alguém iria perceber isso e comentar por aí. Mas eu não estava nem ligando, porque sabia da fama de Declan quando aceitei a sua ajuda.

— A minha vida pessoal não lhe diz respeito, Tiffany. — falei com falsa paciência.

— Diz o quanto você é uma traíra que morava debaixo do meu teto e quer roubar o meu homem.

As amigas dela concordaram, me fazendo morder os lábios com força e respirar fundo algumas vezes para manter a minha paciência no lugar.

— O seu homem? E Declan sabe disso? — Mordi os lábios, me segurando para não rir.

— Ele vai saber em breve e é bom que ninguém esteja no meu caminho. — respondeu orgulhosa, jogando os cabelos para o lado.

— Não sei se você sabe, mas ele já pegou a universidade inteira.

— E você não completará essa lista. Eu não aceito isso.

— Não estou na lista dele, não precisa se preocupar comigo. — Minha resposta foi seca.

— E quem me garante isso? — Me olhou com desconfiança.

— Ele é o melhor amigo do meu irmão. Eu não gosto dele, porque passou a vida inteira me infernizando.

— Todas gostam dele. — Tiffany me olhou como se eu fosse uma maluca.

— Eu não — respondi sem me abalar, mas senti o gosto de raiva na boca.

Declan era visto como um objeto na mão dessas garotas e ele não fazia nada para mudar isso, como se gostasse da ideia de ter várias idiotas brigando pelo seu corpo.

— Então você conhece bem o Declan?

— Talvez.

— Isso está ficando interessante. Pode descobrir por que diabos ele foge quando eu apareço?

— Isso está bem óbvio.

— Não para mim.

— Já parou para pensar que talvez ele não queira você? — Forcei um sorriso falso, vendo seus olhos se arregalarem em incredulidade.

A garota me olhou com raiva e se levantou abruptamente, junto com as suas amigas.

— É melhor você não ficar no meu caminho, porque eu não me importo de passar por cima de você para ter o que quero. — Tiffany soltou o seu veneno e esbarrou em meu ombro antes de sair da lanchonete, pensando ser algum tipo de rainha.

Mas ela não passava de uma vadia mal-amada.

Abri um sorriso, contente por Declan não abaixar a guarda para ela. Ele me faria muito feliz se continuasse a ignorando, porque confesso que se visse os dois juntos, eu vomitaria.



— O que é isso? — perguntei com um grito quando abri a porta do apartamento e uma bola de pelos pequena pulou em cima de mim.

O cachorro tinha pelos de uma coloração dourada clara e parecia ser um filhote de Golden retriever. Ele abanava o rabo e corria em círculos entre as minhas pernas, quase me derrubando.

— O dever de casa do Declan — meu irmão comentou enquanto

mudava os canais da TV e só então, notei que ele estava largado preguiçosamente no sofá.

— Eu não acredito que ele adotou um cachorro.

Olhei incrédula para aquela coisa fofa, mas que parecia querer me deixar cansada naqueles poucos minutos em que nos conhecemos.

— O treinador disse que eu preciso ter mais responsabilidades, então me deu o filhote da sua cadela. — Declan saiu da cozinha, segurando uma tigela de cereal, enquanto me olhava em desespero.

Ele usava apenas uma bermuda, como sempre, e nada de camisa.

— Ele é maluco? Você vai matar esse cachorro.

— Falei isso pra ele, mas Bonner vai me matar se eu não cuidar do Alex, então sou a favor da minha vida. — Deu de ombros, não se sentindo ofendido.

— O nome do cachorro é Alex? — Franzi o cenho e o animal abanou o rabo em resposta.

— Igual ao do leão do Madagascar. Será que ele gosta de cereal?

— Jesus, você realmente vai matar ele. — Bati a mão na testa, começando a ter pena do pobre animal.

— Cachorros comem ração, Declan. — Meu irmão falou, entediado.

— Foi mal se eu nunca cuidei de um cachorro. Não tenho tempo nem pra cuidar de mim. — A voz do Fischer soou frustrada.

— Bonner quer foder você por causa dos seus comentários engraçadinhos. Se guardasse a língua dentro da boca e o pau dentro das calças, evitaria muitos problemas na sua vida.

— Concordo totalmente. — Entrei na conversa, sabendo que Declan estava apenas pagando pelos seus pecados.

— Sobre a língua ou o pau? — O idiota fez um comentário engraçadinho.

— Vai crescer, Declan, e vê se cuida do seu filho direito. — Bufei, passando a mão na cabeça do cachorro antes de me afastar, mas ele veio atrás de mim

— Ele não é meu filho. Deus o livre de ter um pai como eu. — Fez uma careta.

Alex latiu concordando.

— Enfim concordamos em alguma coisa. — Zombei.

— Agora que eu me lembrei de um detalhe. Onde ele vai dormir?

— Se vira, o filho é seu. Coloca ele pra dormir na cama com você e a Nina, assim eu posso dormir tranquilo, sabendo que vocês não estão fazendo nada errado. — meu irmão falou com pouco caso.

Peguei uma almofada e joguei na cabeça de Martin pra ele parar com aquelas ideias malucas.

— Já disse que meu quarto é sagrado e não rola putaria lá. — Declan reforçou.

— Qual é a história dessa paranoia? — perguntei realmente interessada.

Não fazia sentido ele não levar as mulheres pro seu quarto.

— Foi a primeira e última garota que ele levou lá. Ela ficou perseguindo ele por três meses no campus, querendo um compromisso sério, porque eles dormiram na cama dele e ela se sentiu especial por isso, e depois a coitada surtou ao ver ele com outra. — Martin contou, rindo.

Declan estava com uma carranca, não parecendo gostar de lembrar dessa história.

— Se soubesse como tratar uma mulher, não precisaria colocar a culpa da sua babaquice em um quarto. — Debochei.

— Você disse que ia me tratar melhor. — Ele me lançou um falso olhar magoado, me fazendo revirar os olhos como sempre.

— Para de choramingar e vai comprar ração para o seu cachorro. —

Briguei, caminhando em direção ao seu quarto.

— Você não quer, sei lá…ser a mãe dele? — Declan veio atrás de mim, falando besteira e eu quase me engasguei com a saliva.

Ele estava achando pouco o meu trabalho? Como eu seria mãe de um cachorro?

— Não vou fazer o seu dever de casa, Declan.

— Eu estou te ajudando sem pedir nada em troca, e você não pode me ajudar com um cachorro inocente? — Ele apontou para o animal, que também estava me seguindo.

A bola de pelos parecia estar sorrindo para mim ou implorando para eu não deixá-lo nas mãos desse maluco. Olhei para Declan e depois para Alex, me perguntando qual dos dois tinha mais cara de cachorro, mas os dois precisavam da minha ajuda agora.

Eu não poderia dizer não ao pobre animal ou ele iria sofrer nas mãos desse idiota.

— Tudo bem, você joga sujo. Eu te ajudo com o cachorro quando estiver em casa e você faz o seu trabalho direito em me ajudar na patinação.

— Temos um acordo, pequena Nina. — me estendeu a mão, aliviado.

— Temos um acordo — concordei, apertando a sua mão, sabendo que iria me arrepender por isso.

— O filho de vocês acabou de fazer cocô na sala e não serei eu a limpar. — Martin gritou e Declan fez uma careta.

Passei a mão pelos cabelos, soltando um resmungo sofrido, me perguntando quando vou ter um pouco de paz.



“Estou com saudades querido. Seu pai e eu estamos te esperando para o feriado de ação de graças. Se você não vier eu vou até ai buscar você e trazê-lo à força.”

Joguei o celular no bolso ignorando a mensagem que era mais como uma ameaça. Minha mãe vem me perturbando há muito tempo ao me chamar para passar algum feriado em casa. Mas eu preferia passar a noite treinando com o Bonner do que pisar naquele lugar e ser torturado com perguntas que eu não saberia como responder.

O que eu diria quando estivesse de frente para a maior lenda do Hóquei dos últimos tempos? E aí pai, não sou como você, e sinto muito por o envergonhá-lo, mas eu também estou cansado de carregar o seu nome nas minhas costas. Será que poderia me dar um pouco de espaço?

Não estava preparado para ver a decepção no rosto dele ao saber que o seu filho não é tão bom quanto ele. Eu me esforçava todos os dias, mas ainda não era o suficiente.

— Acho que pegamos tudo. — A garota baixinha falou perto de mim, me fazendo voltar toda a minha atenção para ela.

Era a única capaz de me levar para fazer compras às oito da manhã de um sábado. Na verdade, ultimamente, ela era a única capaz de me incentivar a fazer coisas que não eram do meu feitio, porque eu simplesmente não conseguia dizer não para ela ou vê-la chateada.

Deveria agradecer Nina por estar me ajudando a comprar ração de

cachorro ou o pobre Alex não sobreviveria muito nas minhas mãos.

— Lembre-me de nunca ter filhos. — Suspirei quando vi o valor das compras no caixa.

Nina me empurrou com o ombro, zombando da minha cara. Ela gostava de tudo que me tirava do sério, por isso estava amando o cachorro.

— Se continuar garanhão desse jeito, logo terá uns cinco. — sua voz soou provocativa, mas eu senti a pitada de raiva ao fundo.

Ela odiava me ver com outra garota, assim como eu odiava vê-la com outro homem. Tínhamos um grande problema aqui que não seria fácil de resolver.

Eu queria comer a irmã do meu melhor amigo. Não havia soluções para mim.

— Não sou garanhão. Estou de celibato por três meses, lembra? — minha voz soou leve, porque não queria lhe dar motivos para começar uma briga.

— Ainda está valendo, é?

— Como assim ainda está valendo? Você não está cumprindo o nosso acordo? — franzi o cenho, pegando os dois sacos de ração enquanto a baixinha segurava as sacolas menores com os brinquedos do cachorro folgado.

— Você tinha desistido, então eu pensei… — deu de ombros, caminhando na minha frente para fora do Pet Shop.

— Pensou o quê? — logo eu estava ao seu lado sem muito esforço, porque as pernas dela eram curtas.

— Que eu poderia voltar a falar com o Michael, não quero ter que ignorá-lo por uma bobagem.

Torci os lábios, não gostando da sensação ruim que eu sentia todas as vezes que esse cara aparecia ou quando Nina falava dele como se fosse a porra de um príncipe.

Odiava a forma como ela sorria para ele, como se fosse fácil,

enquanto eu era o desprezível, que ganhava apenas reviradas de olhos e xingamentos.

Será que ela se lembrava de que eu já me humilhei brincando de boneca com ela? Nina me pregava como um monstro, ignorando o fato de que eu sempre estive ao seu lado, mesmo a irritando, eu sempre estive lá.

— Claro, volte a falar com o seu anjo Michael, eu também estou ansioso para sair do meu celibato. — passei por ela, tentando ignorar a sensação de repulsa.

Não posso agir como um babaca agora, tínhamos feito as pazes e ela estava até me ajudando a comprar ração para o “nosso” cachorro. Esse era um grande passo que eu não queria perder.

Paramos ao lado do meu carro e abri o porta-malas para guardar as compras, enquanto ela me observava.

— Se passou apenas uma semana, Declan, você não virou um padre — ela revirou os olhos como sempre fazia para mim.

Era adorável a forma como ela ficava vermelha facilmente e como eu era rápido em tirá-la do sério.

— É quase como se fosse. — fechei o porta-malas e rodeei o carro com ela ao meu alcance.

— Quanto tempo você já ficou sem uma mulher?

Pensei sobre o assunto, observando de relance quando se sentou do meu lado. Não acho que ela vá querer falar de mulheres comigo, não quando se mostrava bastante incomodada sobre as nossas pendências do passado e o fato de eu ser um babaca.

Mas hoje Nina parecia estar tranquila, sua expressão era suave e ela estava até rindo. É claro que eu também não iria cutucar a fera com vara curta.

Nina era pequena no tamanho, mas era um poço de raiva e fácil de explodir. Confesso que às vezes ela me dava medo, como quando me colocou pra fora da minha cama.

Naquela noite ela estava tão vermelha, que uma veia parecia pulsar na sua testa. Fiquei com medo dela ter algum ataque de raiva e morrer, ou até mesmo me matar e depois se matar.

— Vai ter uma festa na fraternidade dos caras do time hoje, a gente deveria ir. — mudei de assunto, engatando a marcha ao sair dali.

— Eu deveria estudar e você também.

— Que careta. Vai perder todos os seus dias na universidade estudando?

— É isso que fazem os universitários, eles estudam para conseguir notas boas. — ela respondeu entediada.

— Universitários divertidos vão a festas. — Provoquei, a observando se mexer no banco.

— Então acabo de descobrir que não sou uma universitária divertida. — me lançou um olhar sutil.

— Você só precisa relaxar e se soltar mais.

— Eu gosto de ficar em casa.

— Estou dividindo o meu quarto com uma senhora de setenta anos. O que eu fiz pra merecer esse castigo? — Lamentei, balançando a cabeça.

— Para de ser otário. — ela bufou, soltando um risinho.

— E se a gente só desse uma passada na festa e depois voltasse para estudar? — tentei fazer um acordo sem pressioná-la.

— Já disse que não vou.

— Hoje é sábado, Nina.

— Vai rolar alguma droga ilícita nessa festa?

— Pra caramba. — sorri sob seu olhar desagradável — Mas não me olhe assim, não pode entrar mais do que álcool na minha boca. Não quero que Bonner tire o meu fígado.

Já bastava a perseguição dele em cima de mim e o castigo com o

maldito cachorro.

— E você não quer ser um pai viciado em drogas, Alex precisa de você, então você deve ser um exemplo para ele. — Nina zombou e eu estava gostando de vê-la mais solta comigo.

Ela estava levando esse lance de paternidade muito a sério. Tenho certeza de que será uma mãe controladora, pobre Alex.

— Se algo der errado ele ainda pode ficar com você.

— Não curto a ideia de ser mãe solteira, é depressivo. — Nina debochou, abrindo um sorriso para mim e foi tão leve que eu quase não consegui desviar os olhos.

Ela me fazia lembrar da garotinha alegre que corria no quintal da minha casa e para quem a minha mãe gostava de fazer tortas de maçãs.

Eu não me lembro quando foi que eu comecei a olhar para ela como mais do que apenas a irmã do meu melhor amigo. Nina estava impregnada em mim há tanto tempo, que eu simplesmente não conseguia tirar os olhos de cima dela, mesmo sabendo que era errado.

Martin me mataria se soubesse o que eu pensava sobre a sua irmã. Mas não podia evitar, não quando ela estava morando no meu apartamento e dormindo na minha cama, me fazendo dormir e acordar com o cheiro doce do seu perfume.

Se ela não me odiasse tanto, eu já teria a levado para a minha cama há muito tempo.

— Está vendo? Aí está o humor da senhora de setenta anos.

— Se eu for a essa festa você vai deixar essa senhora em paz? — ela cutucou meu ombro.

— Totalmente, eu costumo respeitar a terceira idade.

— Já mandei você ir se foder hoje?

— Não. — franzi o cenho.

— Então, vá se foder Declan. — Nina gritou no meu ouvido.

— Se mudar de ideia e quiser se divertir, vou sair às dez.

— Acha que vou ficar em casa olhando o seu cachorro enquanto você vai vadiar?

— Então deixe o cachorro com Martin e venha vadiar comigo.

— Meu Deus, você não pode ter filhos mesmo. É tão desnaturado.

Ela me olhou quase ofendida, mas não escondeu o sorriso enquanto me cutucava.

— Você fica linda quando faz isso, sabia? — falei involuntariamente. — Seu sorriso é lindo.

Nina parou de sorrir aos poucos e virou o rosto, parecendo estar constrangida, igual quando ela fazia quando eu a pegava me encarando.

Suspirei, voltando a prestar a atenção na estrada. Essa era uma situação de merda, porque não saía dizendo por aí que garotas tinham sorrisos bonitos, mas Nina me faz agir como um idiota, na verdade eu nunca sei como agir perto dela.

A única coisa que sei é que ela boa demais para mim e que devo manter distância. Me lembrei das palavras de Martin, me mandando ficar longe da sua irmã, mas estava cada vez mais difícil agir com a razão e respeitar o meu melhor amigo, principalmente, quando Nina dormia no mesmo quarto do que eu e seu cheiro estava impregnado em toda parte.



— Por que chamou a Nina pra essa festa? — Martin perguntou, atirando em mim.

— Ela precisa se divertir ou vai criar cabelos brancos antes dos trinta. — atirei de volta no seu boneco.

O barulho estrondoso dos tiros e gritos do jogo sangrento que estávamos jogando repercutiu por toda a sala. Nina decidiu em cima da hora que iria à festa comigo e agora eu estava esperando ela ficar pronta enquanto detonava o seu irmão no vídeo-game.

— Não sei se gosto da sua preocupação com a minha irmã de repente.

— Sempre me importei com ela. — respondi, ganhando um olhar de esguelha. — Como uma irmã mais nova, não se preocupe. — completei, não sabendo se estava falando a verdade.

Mas por hora era nisso que Martin deveria se preocupar. Não quero criar problema entre nós, principalmente, pelo fato de estar confuso com os meus sentimentos em relação a Nina.

E não, eu não queria apenas levá-la para a minha cama, porque sabia que não seria o suficiente. Aquela garota sempre fez eu me sentir estranho, agia como um completo babaca perto dela, por isso, passei a maior parte da minha vida fugindo como um covarde.

Mas hoje as coisas mudaram e eu não queria mais fugir. Quero

ajuda-lá no que for preciso, lhe dar tudo o que ela desejar apenas para vê-la feliz.

— Como está o treino de vocês? — Martin perguntou, mudando de assunto para a minha alegria.

— Não estão tão ruins, somos até bons juntos.

— Cara, eu fico feliz que você esteja ajudando a minha irmã e mesmo que essa seja uma ideia maluca, torço por vocês. Meu sonho sempre foi assistir você dançando no gelo.

Dei-lhe um empurrão pela sua zombaria. Os caras do time também fariam o mesmo se soubessem o que eu estou fazendo, mas não me importava nenhum pouco com o que pensavam sobre mim. A única coisa que me importava no momento era ajudar Nina, porque vê-la triste não era nada animador.

— Não vou dizer que é fácil, mas eu não vou deixar ela na mão.

— Sei que não, até porque se o fizesse, eu quebraria a sua cara. — ameaçou, achando que me assustaria.

Eu não tinha medo de levar uma surra de Martin, o meu único receio era perder a sua amizade, talvez seja por isso que Nina ainda era um caminho proibido. Martin era o meu melhor amigo desde que eu me entendia por gente, sempre fomos nós dois contra o mundo e fazíamos tudo juntos.

Pegar a irmã dele seria um grande ato de traição.

— Pode apostar que eu deixaria. — Suspirei a verdade.

Se fosse fazer ele se sentir melhor, eu o deixaria quebrar a minha cara pelo tempo que precisasse.

— Podem deixar para se quebrar depois? Eu quero ir a uma festa hoje. — A voz tediosa de Nina soou atrás de nós, me assustando.

Virei para trás e agradeci por estar sentado, porque a visão que tive me faria perder a força das pernas.

— Uau! — murmurei boquiaberto.

— O quê? Tô muito arrumada para uma senhora de setenta anos? — Sua voz soou debochada, mas eu só conseguia ver o quanto as suas pernas estavam espetaculares dentro daquele vestido curto e apertado.

— Vai ser a Senhora mais gata da festa. Esse vestido vai fazer geral quebrar o pescoço. — Suspirei, não sabendo se iria gostar daquela ideia.

Percebi que não ajo bem quando algum cara olha para Nina. Eu quero protegê-la deles ao mesmo tempo em que a quero para mim. Era confuso, porque eu deveria protegê-la de mim mesmo, pois sou o maior perigo aqui.

— Qual o problema do meu vestido? — questionou, olhando para o tecido preto brilhoso.

— Problema nenhum, ele está ótimo até demais.

— Para de olhar para as pernas dela, otário. — Martin deu um tapa na minha cabeça, me fazendo piscar os olhos e desviar o olhar para qualquer lugar longe da sua irmã e da beleza estonteante dela.

Nina arqueou uma sobrancelha e cruzou os braços, me olhando com desafio.

— A gente já pode ir ou você vai me esperar mudar de ideia? — perguntou, emburrada como sempre.

Não seria ela se não fosse tão mandona e reclamona. Mas isso era apenas um charme na sua personalidade forte que eu gostava, porque ela ficava engraçada brigando comigo.

— Claro, vamos lá. — larguei o controle do videogame depois de matar Martin no jogo, e peguei minha jaqueta que estava no sofá.

— Cuida da minha irmã e a traga para casa antes da meia-noite. — meu amigo ditou as regras.

— O que acontece depois da meia noite?

— Eu vou ficar muito puto, é isso que vai acontecer.

Martin era um cara bacana, ele não se irritava facilmente, mas quando se tratava da sua irmã, ele se transformava, então não duvidava de

que ele realmente ficaria puto.

— Pare de ser idiota Martin, eu sei me cuidar e não preciso que Declan seja a minha babá. — Nina revirou os olhos quando saímos de casa.

— Estou de olho. — Ele gritou como se fosse o pai dela e isso já estava chato.

— Fico feliz que tenha mudado de ideia. — falei, a acompanhando, tentando não olhar muito para a sua bunda, porque seria um desrespeito e eu sofreria mais.

Não merecia aquela tortura. Por que desejava tanto o proibido?

— Ficou mesmo?

— Sim. Talvez você fique menos resmungona hoje e isso é bom para os meus ouvidos. — Provoquei, ouvindo ela bufar e provavelmente revirar os olhos, porque era só o que sabia fazer para mim.

— Me acha resmungona, eu te acho idiota, estamos em um empate. — retrucou quando entramos no elevador.

Ela se escorou contra uma das paredes de metal, tentando ignorar a minha presença, mas parecia estranhamente inquieta. Sorri, a observando como um idiota, parado na sua frente, sabendo que sou o motivo da sua ansiedade.

Nina poderia dizer muitas coisas ruins sobre mim, mas ela não podia negar que eu mexia com ela de alguma forma. E eu queria isso, que ela sentisse algo por mim, mesmo que fosse aversão, mas o meu desejo era estar na sua mente, da mesma forma que ela estava na minha ultimamente.

— Por que está me olhando assim? — perguntou desconfortável.

— Assim como?

— Como se me achasse bonita e eu fosse interessante.

Como ela não percebia o quão interessante e perfeita era? Nenhuma garota conseguia me prender em uma conversa como Nina fazia.

— Você é linda e interessante.

— Não vou cair no seu papinho.

— Eu também não posso dar em cima de você, é contra as regras da amizade com o seu irmão. — falei, decepcionado.

— Como se Martin fosse me impedir se eu quisesse ter alguma coisa com você.

— Está insinuando que me quer, pequena Nina? — abri um sorriso que a deixou vermelha.

— Tira esse sorriso do rosto, você não e o bonzão e todas as mulheres caem de amores por você.

— Eu sou sim, você é a única que me rejeita, mas já entendi que é apenas paixão reprimida.

— Não sou apaixonada por você, Declan. — falou com firmeza.

— Você mal consegue esconder seu amor por mim. Essa pose de durona é só fachada.

— Se eu te amasse não estaria indo a uma festa pegar alguns caras. — Jogou os seus planos na minha cara e eu não estava preparado para ouvi-los.

Eu não deveria me importar com quem Nina Carson queria foder, ela tinha todo o direito de sair com o babaca que quisesse, mas aquela ideia era desagradável e me fazia ter vontade de afastar qualquer um que tentasse se aproximar de Nina com segundas intenções. O irônico era que eu tinha muitas intenções com ela e não estava conseguindo protegê-la de mim mesmo.

— Estarei na seca por três meses e você também, lembra?

— Você disse que eu não podia me aproximar de Michael, não dos outros caras. — retrucou na defensiva.

— Estou dizendo agora, está proibida de se aproximar de outros caras enquanto estivermos no nosso acordo.

Nina me encarou com seus olhos azuis, redondos e grandes, como se quisesse retrucar e me desafiar, mas para a minha surpresa ela não resistiu,

apenas deu de ombros em concordância.

— Se você seguir o acordo eu também vou, mas terá que dar o seu melhor na patinação.

— Sou o melhor parceiro que você já teve.

— O mais irritante na verdade.

— Deveria tratar o pai do seu filho adotivo melhor.

— Pobre Alex, poderia ter um pai melhor — Nina lamentou quando as portas do elevador se abriram e saiu comigo logo atrás, sabendo que ela estava apenas brincando.

O clima no carro até a festa foi agradável, porque Nina estava mais solta, eu até consegui arrancar alguns risos daquele coração de gelo.

Deveria chamá-la assim agora, porque nunca conheci uma garota tão dura e mal-humorada. Nina era disciplinada, levava os seus estudos e trabalho a sério, se cobrava muito e isso lhe dava um ar de garota séria, mandona e chata.

Mas eu conhecia aquela garota desde a infância, sabia o quão boa e incrível ela era bem no fundo daquela casca grossa, mesmo que hoje tenha criado uma fachada de durona comigo. No entanto, eu estava disposto a derrubar aquela barreira que Nina tinha erguido contra mim.



Coloquei uma mão nas costas de Nina enquanto a guiava para dentro da fraternidade, a impedindo de ser pisada, porque o movimento era grande, mas as pessoas desviavam do caminho assim que me viam, abrindo espaço para que pudéssemos passar, dando tapinhas nas minhas costas e me cumprimentando, ignorando totalmente a Nina, que parecia desconfortável ali no meio.

Ela nunca gostou de chamar atenção ou de socializar e sei que estar aqui hoje era um grande sacrifício para ela. Mas eu precisava fazê-la se divertir e perceber que a vida era mais do que trabalho e estudos e que não fazia mal se divertir de vez em quando.

— Oi Fischer!

— E aí, Fischer!

Todos me cumprimentavam quando eu passava e me olhavam com admiração.

Eu gostava do respeito que aquelas pessoas tinham por mim. Tudo era mais fácil quando você era o astro do time, mas ao mesmo tempo, era sufocante carregar aquela responsabilidade nas costas, porque você tinha que ser perfeito e tentar agradar a todos.

O que não era o meu caso.

Eu não era a perfeição, longe disso, estava cheio de falhas, mas as pessoas ali não pareciam ver isso, apenas Nina enxergava o quão babaca eu

era e não tinha medo de dizer isso na minha cara e isso era o que mais me fascinava nela.

— Eu vou ali. — Nina apontou para um grupinho de garotas que estavam no sofá.

A namorada de Josh acenava para Nina com um sorriso animado, ela parecia ser uma garota espontânea e alegre, totalmente o oposto da garota à minha frente.

— Se precisar de algo, me chame. — mandei uma piscadela para a baixinha raivosa, que apenas revirou os olhos e se afastou de mim.

Confesso que não queria ficar longe dela e estava me sentindo um idiota, porque estou com Nina a maior parte do tempo, até mesmo divido a mesma cama que ela à noite, mas parecia não ser o suficiente, porque eu estava me tornando um viciado em ser torturado por aquela garota.

— Ei cara, você deixou o seu novo cachorro sozinho em casa? Quando o Bonner souber disso você tá lascado. — Paul, um dos caras do time passou um braço em volta do meu ombro enquanto me entregava uma cerveja.

Alex era o meu castigo, o treinador o entregou para mim tentando me transformar em um homem responsável e caseiro, porque eu estaria ocupado cuidando do cachorro e criaria responsabilidades. Mas ele estava enganado se pensava que iria me controlar daquela maneira, porque ninguém controlava a minha vida.

Não era um cachorro que iria me impedir de ir em uma festa.

— Martin está de babá pra mim hoje.

— Cara, você gosta de brincar com o perigo. Se vacilar com esse cachorro, sabe que o Bonner vai te mandar pro banco né?

— Eu não vou vacilar. — respondi, devolvendo a cerveja para ele, porque hoje eu não vim encher a cara. — Estou dirigindo.

— E desde quando você se importa com isso? — foi Josh quem perguntou, olhando-me com desconfiança.

— Desde que eu trouxe alguém comigo e preciso levá-la em segurança para casa. — Apontei para Nina do outro da sala, que estava interagindo com as garotas.

Os caras olharam para ela a reconhecendo, porque viviam na lanchonete onde ela trabalha e já descobriram que ela é a irmã do nosso goleiro, o que era bom, porque isso os mantinha longe dela, bom quase, todos.

— Nem a irmã do seu melhor amigo você deixa escapar, cara?

— Não tá rolando nada, e é melhor não falar isso na frente do Martin. — retruquei com seriedade, mostrando que não queria brincadeiras com Nina.

Martin já estava paranoico e com medo de que eu comesse a sua irmã, e eu não queria que esses idiotas colocassem mais pilha na sua cabeça, ou um inferno aconteceria naquele apartamento.

Não estava a fim de estragar a minha amizade com o meu melhor amigo, então teria que dar um jeito de tirar Nina da minha cabeça.

— Tá com medo de levar uma surra? Mas você não está errado, não se come as irmãs dos colegas, Declan.

— Já falei pra não falar dela, porra! — reclamei e vi de relance Michael se afastar de nós com uma carranca.

Ele não escondia que estava à fim de Nina, mas era bom que entendesse que ela não era para o bico dele, de ninguém ali na verdade.

— Declan. — Ouvi uma voz melosa atrás de mim.

Virei, encontrando um grupinho de três garotas, e a principal delas me olhava com um sorrisinho malicioso e falso ao mesmo tempo.

— E aí, Latifa? — falei sem muito humor, apenas para irritá-la, porque Tifanny se achava a rainha deste lugar.

Mas alguém precisava lhe trazer ao mundo real de vez em quando.

— Você sabe que meu nome é Tiffany, querido.

— Não sei, não é importante para mim. — retruquei, notando seu sorriso falso vacilando.

Tiffany não escondia que queria me dar. Mas eu poderia pegar todas as garotas daquela Universidade, menos ela, porque odiava patricinhas mimadas e o outro motivo era porque ela expulsou Nina da sua irmandade.

E não se expulsa uma amiga assim, a não ser que ela não seja a sua amiga ou importante para você.

— Vim convidar você para dançar comigo, já que estava me olhando do outro lado da sala, pensei que estava tímido. — soltou as paranoias da sua cabeça.

— Você deve ter se confundido, eu não estava olhando pra você. Mas tenho certeza de que meus colegas aqui irão adorar dançar. — falei, me afastando, deixando os caras ansiosos por um pouco de atenção da patricinha.

— Declan.

Tiffany me chamou, irritada, mas apenas acenei, indo embora dali antes que ela me agarrasse à força e me obrigasse a aturar sua presença por mais tempo.

Estava com o intuito de ir até Nina, mas ela não estava mais no sofá com as garotas, então eu a procurei pela casa, parando para conversar rapidamente com algumas pessoas que me chamaram.

Comecei a ficar nervoso com o sumiço de Nina, mas logo suspirei aliviado ao encontrá-la em uma mesa, onde jogava Beer Pong com a namorada de Josh. Ela estava sorrindo animada enquanto virava um copo vermelho de alguma bebida na boca, e depois o bateu contra a mesa, pegando uma bolinha que outra garota lhe entregou.

Algumas pessoas estavam em volta da mesma, fazendo barulho, enquanto investigavam as garotas a continuarem.

— Está se divertindo? — perguntei ao parar ao seu lado.

Nina olhou para cima, me encarando e eu no seus olhos, dava para ver alegria que ela estava sentindo naquele momento, enquanto se divertia como alguém normal da sua idade.

— Sou péssima nisso, erro todas. — resmungou, jogando a bolinha do outro lado da mesa, passando longe dos copos.

Ela era tão ruim, que sua amiga ainda estava sóbria e Nina já estava um pouco alterada.

— Você não está acostumada a beber, tem certeza de que quer continuar? — perguntei quando ela virou mais um copo quando perdeu.

— Eu não desisto nunca. — retrucou com determinação.

— Vai terminar esse jogo bêbada, Nina. — falei um pouco preocupado com o fato dela não estar acostumada a beber.

— Você disse que eu deveria me divertir, então sai do meu pé.

— Vou ficar aqui.

— Declan, vai procurar uma boceta pra você comer. — reclamou, mas não parecia estar falando sério.

Nunca sairia com uma garota e levaria outra para cama. Foi Nina quem eu trouxe para essa festa, então ela era a minha responsabilidade até o fim da noite. E não havia nenhuma chance de pensar em outra quando estava com ela, porque Nina conseguia ocupar todos os meus pensamentos,

— Não posso, temos um acordo, lembra?

— Que acordo idiota, eu só queria transar com alguém hoje. — falou alto, e eu vi alguns caras a rondando.

Bastou um olhar meu e os idiotas se afastaram, mas aposto que se ela estivesse sozinha, eles não perderiam a chance de atormentá-la, mesmo que ela estivesse bêbada.

— Não foi dessa vez, amiga. — Sammy avisou quando ganhou.

Nina fez um bico, decepcionada, mas depois deu de ombros, pegando mais um copo de bebida antes de se afastar da mesa.

— Quero dançar. — comentou consigo mesma e eu a acompanhei. — Por que está andando atrás de mim como se fosse meu segurança?

— Estou evitando que algum idiota te incomode.

— Você é o único idiota que me incomoda.

— Sei que gosta da minha companhia, não adianta querer bancar a difícil.

— Se vai ficar no pé, então ao menos dance comigo. — falou quando chegamos à pista de dança improvisada, onde algumas pessoas já estavam.

O ambiente era escuro com algumas luzes, mas nada era mais brilhante do que os olhos de Nina naquele momento. E eu me pergunto se ela não sabia o quão linda é.

— Não sou bom em dançar.

— Nem eu, na verdade não acho que sei dançar. — ela falou confusa, mas depois começou a mover o corpo ao som de Gasolina.

Nina disse que não sabia dançar, mas era um grande eufemismo. Eu pude ver a diversão nos seus olhos enquanto ela se soltava, balançando os quadris, sensual demais à medida que chegava no refrão da música.

Fiquei apenas parado, a admirando, me perguntando se o meu desejo por ela estava tão na cara assim, porque eu estava quase babando.

Então ela se aproximou mais de mim, levando minhas mãos até a própria cintura, provavelmente se esquecendo de que me detestava. Mas eu era a única opção que ela tinha ali, então deixei que fizesse o que quisesse comigo, porque estava fascinado nos seus movimentos.

Não era um bom dançarino, mas tentei seguir o seu ritmo enquanto ela fazia bonito por nós dois. É claro que Nina saberia dançar, ela era ótima no gelo e não seria diferente fora dos patins.

Aproveitei aquele momento leve com ela, porque Nina estava me deixando chegar perto. Ela estava derrubando um tijolo do seu muro, se permitindo dançar comigo, para mim. Porque era nos meus olhos que ela olhava enquanto rebolava sensualmente.

— Você é linda, sabia?

Nina sorriu, mas então parou quando alguém esbarrou nela, derramando bebida na sua roupa. A puxei contra mim, mas não foi o suficiente, porque agora o seu vestido foi molhado por um inconsequente.

Olhamos para a causadora do problema, encontrando Tiffany com um copo em mãos. Ela tinha um olhar feroz e irritado, não escondendo que tinha feito de propósito.

— Qual o seu problema, garota? — Nina olhou com raiva para a patricinha.

— Você que não sabe dançar e esbarrou em mim. — se fez de sonsa.

— Você é uma cobra.

— Vem, eu vou te ajudar com isso. — puxei Nina para longe de Tiffany antes que as duas começassem a brigar ali.

Guiei Nina para as escadas, sabendo que havia banheiros no segundo andar.

— Aquela garota invejosa. Por que você não pega ela de uma vez por todas para ela me deixar em paz? — ela esbravejou irritada.

— Vou ignorar isso, porque você está bêbada.

— Não estou bêbada, estou com raiva.

— Você sempre está com raiva.

— E você sempre está rindo por aí, achando tudo engraçado.

— É proibido ser feliz agora?

— Deve estar gostando daquela idiota disputando por você.

— Eu quero que Tiffany se foda, nunca vou ter nada com ela. — Bufei

Nina me olhou com desconfiança, mas deixou que eu a guiasse, ignorando a sua crise de raiva. Encontrei um banheiro vazio e nos trancamos lá dentro.

Ela pegou alguns papeis-toalhas, tentando se limpar e eu a ajudei,

mas não era o suficiente.

— Pode vestir a minha jaqueta, vai ficar como um vestido em você. — ofereci, tirando a jaqueta.

— Não vai ficar com frio?

— É você que vai ficar se continuar molhada.

Nina desistiu de retrucar e se virou de costas para mim, tirando o vestido devagar. Ou ela estava bêbada demais ou irritada o bastante para não se importar com a minha presença ali.

Passei a mão pelos cabelos, tentando olhar para qualquer lugar que não fosse a sua lingerie branca.

Foquei minha atenção no seu rosto quando ela voltou a se virar e lhe entreguei a jaqueta, a ajudando a fechar os botões. Mas algo naquele ambiente parecia ter mudado, como a forma como ela me olhava atentamente como se esperasse por alguma reação minha.

Era como se Nina estivesse me testando o tempo todo e eu não sabia o que ela queria.

— Não me olhe assim. — pedi, tentando controlar minha respiração e ansiedade, porque era sufocante estar em um ambiente fechado com aquela garota.

Quando fechei o último botão da jaqueta que batia no meio das suas coxas, minha mão tocou na sua pele e eu ouvi seu ofego baixo.

Voltei a olhar para seus olhos bonitos, vendo toda a intensidade e anseio que ela sentia.

— Declan. — ela sussurrou e era uma súplica.

Apertei suas coxas desnudas, a colocando sentada no balcão da pia, e Nina me puxou pela camisa para ficar mais perto dela.

Nossas respirações se misturaram e eu não entendia o que estava acontecendo aqui. Mas sabia quando uma mulher me queria e Nina me olhava como se quisesse me comer vivo.

— Está bêbada? — perguntei nervoso com a ideia dela me rejeitar depois.

— Não.

Nina me deu a confirmação que eu queria e me surpreendendo, ela me beijou, fazendo-me sentir a familiaridade dos seus lábios, porque não era a primeira vez que isso acontecia.

Mas a primeira vez eu fugi como um covarde e a afastei de mim, porque não acreditava ser bom o bastante e não queria estragar minha amizade com Martin.

Era por isso que Nina me odiava, porque ela me deu uma chance uma vez e eu a joguei fora. Mas hoje seria diferente, eu não perderia mas nenhum segundo longe dela.



Os lábios de Nina eram intensos e devastadores como ela, e quentes como o inferno. Havia tanto anseio e saudade de algo que não tivemos naquele beijo que se tornou quase desesperado.

A garota soltou um gemido contra a minha boca, fazendo-me intensificar o aperto nas suas coxas. Ela passou as pernas envolta do meu quadril, me abraçando, puxando-me para mais perto do seu corpo.

Estava perdido naquele beijo inebriante, enquanto Nina apertava as mãos em volta do meu pescoço, correspondendo ao beijo com afinco e desejo.

Ela queria aquilo tanto quanto eu e não conseguia mais esconder. Não importa o quanto ela tente dizer que me detesta, não pode negar a atração entre os nossos corpos e o quanto somos bons juntos.

— Desculpe. — Nina tentou se afastar envergonhada, quando nos separamos para respirar, mas eu segurei o seu rosto, beijando aquela boca viciante de volta.

Ela não tentou me parar, mas suspirou contra os meus lábios quando as minhas mãos deslizaram para a sua bunda, a apertando, pressionando a minha ereção entre as suas pernas, a fazendo sentir a combustão que causava no meu corpo.

— Desculpas por dar o que nós dois queremos? — sorri contra a sua

boca.

— Cale a boca. — ela grunhiu, voltando a me beijar, rebolando lentamente contra a minha ereção.

Talvez o álcool tenha lhe dado ousadia ou ela esteja simplesmente fazendo tudo o que sempre quis.

— Não me maltrate assim, linda.

Intensifiquei o aperto na sua bunda enquanto ela mordia meus lábios, me provocando.

Batidas na porta nos separaram e Nina me olhou assustada com os lábios avermelhados e inchados.

— Ei, eu quero usar o banheiro. — um imbecil começou a gritar, me irritando.

— Vai se foder! — Gritei de volta, mas Nina me empurrou, pulando para fora da pia.

— É melhor a gente sair. — falou rapidamente, tensa.

Esfreguei a mão pelos cabelos e assenti, mesmo que ela estivesse evitando me olhar. Espero que ela não comece a surtar ou a me afastar depois disso, porque eu sabia que era demais para ela.

— Tá tudo bem? — perguntei, pegando o seu vestido, que estava em cima da pia.

— Sim. — foi tudo o que ela disse antes de abrir a porta e sair.

A acompanhei, olhando feio para o cara que estava nos interrompendo, ele se assustou quando me viu e tentou se desculpar, mas eu apenas o ignorei, seguindo Nina, que estava andando apressada para longe de mim.

Sabia que ela iria dar um jeito de fugir de mim, porque estava envergonhada ou arrependida e isso era um saco.

— Nina. — Chamei seu nome, mas ela era pequena e rápida, então passava fácil pelas pessoas.

Por um momento a perdi, empurrando as pessoas que já estavam bêbadas da minha frente. Quase que eu também levei um banho de cerveja de um cara, mas o empurrei a tempo.

Avistei Nina no final das escadas e para a minha irritação, ela estava conversando com o Michael babaca. Ele tentava segurar a cintura dela, que se esquivava, e bastou olhar no seu rosto pra saber que ele estava bêbado.

Aproximei-me, sentindo a irritação me cegar só de vê-lo respirando o mesmo ar que ela, eu sentia vontade de quebrar a cara dele.

— Vamos lá Nina, não precisa se fazer de difícil comigo.

— Eu não quero Michael. — Ela negou e o desgraçado ainda continuava tentando tocar nela.

— Você só dá para o otário do Declan?

Aquele foi o meu estopim.

— Sai de perto dela. — O empurrei para longe e ele tropeçou para trás.

Michael me olhou revoltado, mostrando toda a sua irritação.

— E quem é você pra me dar ordens?

— Quem você pensa que é para tocar nela? Se aproxime dela outra vez e eu quebro a sua cara, porra! — Gritei, notando que todos olhavam para nós agora.

— Declan, para. — Nina pediu, constrangida com todos os olhares impertinentes.

Michael torceu os lábios, querendo continuar aquela briga, mas tomou a decisão sábia de se afastar, resmungando.

Alguns caras o ajudaram a andar, já que o idiota cambaleava e ele tinha sorte de estar bêbado ou eu teria o desmaido na porrada.

— Quero ir embora. — Nina sussurrou, me olhando, nervosa.

— Vamos. — Coloquei as mãos nas suas costas e a guiei para fora

enquanto as pessoas curiosas e chocadas abriam espaços para nós.

Não me importava com os cochichos ou a forma como eles olhavam para o meu casaco no corpo de Nina e seu vestido na minha mão, muito menos a forma raivosa como Tifanny nos encarou. Mas Nina não gostava de ser o centro das atenções e pela sua postura tensa, ela estava odiando aquilo e se estava odiando, eu ficaria irritado.

— Não achava que Michael era tão escroto bêbado. — falou quando estávamos dentro do carro.

— Ele é um escroto sóbrio também.

— Obrigada por afastá-lo de mim, eu não sabia o que fazer.

— Podemos não falar daquele desgraçado? Ou vou voltar lá e acabar com ele.

— Todo mundo estava olhando pra gente. Vou ser a notícia da universidade na segunda. A garota que trepou no banheiro com Declan Fischer, e quer mais? Ela é irmã do melhor amigo dele — resmungou, se encolhendo no banco como se estivesse aterrorizada com aquela ideia.

Era a primeira vez que uma garota lamentava por ser vista comigo, geralmente elas fazem filas para ficarem perto de mim e serem notadas pelas pessoas.

— Você trepou comigo no banheiro?

— Sabe que não.

— Então, não tem porquê se preocupar, e se tivesse trepado não seria da conta de ninguém. Não deve se importar com o que as pessoas falam, Nina. — retruquei com a atenção fixa na rua.

— Não consigo controlar, eu gosto da minha tranquilidade e de ser invisível, mas não tem como ser invisível com você ao lado.

— Quer que eu me afaste de você? — perguntei, não gostando daquela ideia.

— Não, Declan.

— Que bom, porque eu não vou me afastar, nem ferrando. Você é tudo o que eu penso nos últimos dias, Nina.

— Não fale assim. — sussurrou.

— Por quê? Tem medo de admitir que também pensa em mim?

— Eu não penso coisas boas sobre você, Declan.

— Penso muitas coisas boas sobre você, Nina.

— Não precisa mentir pra mim. Não sou uma garota boba que precisa impressionar. — Cruzou os braços, querendo dar uma de durona.

— Impressionar? O que seria impressionar? Eu aceitar ser o seu parceiro só porque quero estar ao seu lado a cada segundo do dia? Querer ouvir a sua voz mesmo que você seja dura comigo, mas fique ainda mais linda quando está brava? — sorri do seu espanto.

— Declan. — Sua voz era um aviso para eu parar, mas podia ver o medo nos seus olhos.

Nina tinha medo de gostar de mim, medo de não conseguir controlar e inevitável. Mas ela sabe que temos uma conexão desde sempre, não dá mais pra negar ou fugir disso.

— Quero você, Nina. Não tem porque negar o que está estampado na minha cara. — joguei a verdade na sua cara, a olhando de relance.

Ela me olhou abismada e soltou uma risadinha nervosa, quase frustrada.

— Você me quer? Perdeu a sua chance há alguns anos atrás. Eu não acredito mais em você. — A amargura na sua voz me fez ter a certeza de que isso não seria fácil.

Eu a deixei escapar uma vez das minhas mãos, e para tê-la de volta, eu teria que rebolar muito a minha bunda.

— Era imaturo e não queria magoar você ou Martin. Não consegue perdoar o erro de um adolescente idiota? Não vai me dizer que você sabia o que queria naquela época?

— Eu sabia que queria você, mas isso não importa mais, é passado.

— Passado? E o que foi aquele beijo?

— Só queria me divertir e você tava lá, tem o nosso acordo também… — Sua fala fria me atingiu como uma porrada na cara.

Mereci isso, eu merecia o seu pior, mas aceitaria o que ela tinha a me propor, porque só queria aquela garota, mesmo que não fosse por inteiro.

— Você quer me usar pra se divertir? Tudo bem, eu topo.

— O quê?

— Nós temos um acordo de não ficar com outras pessoas, mas isso não impede de ficarmos juntos. Eu deixo você me usar e a gente se diverte juntos. — sugeri.

— Está me propondo sexo sem compromisso? Isso é loucura, nunca daria certo.

— Não daria certo, porque você se apaixonaria por mim? Ou porque já é apaixonada?

— Acha que todas as garotas dessa cidade são apaixonadas por você? — Sua voz soou irritada.

— Não sei, só quero saber a sua resposta.

— Não acho certo misturar nossa vida pessoal com o nosso acordo no rinque.

— Qual é Nina? Somos adultos. Pode tentar fugir, mas não pode negar essa atração que há entre nós. Mentir só mostra que está fugindo.

— Preciso pensar. — Nina respirou fundo, e saber que ela estava pensando sobre a ideia só me dava a certeza de que aceitaria.

— Tenho a noite toda para ouvir a sua resposta.

— Não me pressione, idiota. Isso é tão errado.

— Relaxa, Nina, a gente dorme na mesma cama. Estamos com meio caminho andado.

— Você disse que não rolava putaria no seu quarto. — me olhou com desconfiança.

— Se me prometer que não vai ficar obcecada por mim, posso dar uma chance a você.

— Martin vai surtar.

— Não precisamos contar pra ele.

— Quer ficar comigo escondido?

— Você quer que as pessoas saibam que estou comendo a irmã do meu melhor amigo? — perguntei, lembrando-me de que ela estava surtando sobre isso há poucos segundos atrás.

— Droga, eu te odeio tanto. — resmungou, olhando-me ofendida.

— Acho que você queria me odiar e não consegue.

Nina não me respondeu, apenas virou o rosto para a janela, deixando-me sem resposta. Mas saber que ela estava pensando sobre o assunto me deixava ansioso, porque eu só precisava de mais uma chance para conquistá-la.



CAPITULO VINTE

Declan Fischer

Quando chegamos ao apartamento, Nina me ignorou e fugiu de mim como sempre e dei o espaço que ela precisava para pensar na minha proposta, já que a noite de hoje foi bem intensa.

Eu brincava com Alex na cama, tentando cansá-lo, quando Nina saiu do banheiro, usando uma camiseta minha como pijama. Se ela queria me dar esperanças, estava conseguindo, ou apenas me torturando de propósito.

Às vezes achava que ela só queria se vingar de mim pelo nosso passado. Eu deixaria ela pisar em mim se quisesse, porque mereço por ter sido tão babaca com ela.

— Por que ele está tão agitado? — riu quando o cachorro pulou em cima dela, a lambendo.

Ao menos ele gostava dela e poderia me dar um sossego de vez em quando. Cuidar de um cachorro não era fácil, às vezes achava que Bonner queria me ferrar e outras vezes tinha certeza disso.

— Não me pergunte, eu só queria que ele dormisse. — Apontei para a pequena cama de cachorro do outro lado do quarto.

— Talvez você precise que colocá-lo para dormir.

— Não sei colocar cachorros para dormir, Nina.

— Ele pode dormir entre nós. — deu a sua ideia brilhante, fazendo-

me balançar a cabeça em negação.

— O único cachorro que dorme na cama sou eu.

— Você assume o seu título muito bem. — subiu na cama com Alex logo atrás, o convidando a deitar conosco, destruindo os meus planos de profanação.

O bicho deitou no meio de nós, parecendo estar bem confortável, e Nina me lançou um sorrisinho falso, brincando com a minha cara e destruindo meus sonhos.

— Você é má. — lhe lancei o meu pior olhar.

— Boa noite, Declan, sonhe com os anjos e com Alex. — puxou o lençol para se cobrir.

— O que eu fiz para merecer tamanha tentação?

— Não rola putaria nesse quarto, lembra? É santo. — zombou da minha própria regra.

Será que ela não percebia que por ela eu quebraria todas as malditas regras? Até profanaria o meu quarto?

— E fora dele, rola? — perguntei esperançoso, me sentindo como um cachorro no cio.

Nina mordeu os lábios, acariciando os pelos claros de Alex, me lembrando de que tínhamos um cachorro entre nós.

— Eu ainda não terminei de pensar na sua proposta e você só está piorando a situação.

— Tudo bem, sem pressão, posso esperar, as minhas bolas roxas nem estão incomodando, apenas quando eu faço movimentos bruscos.

— Declan, cale a boca. — brigou, mas havia humor na sua voz.

Olhei para Alex, que me olhava com a cabeça deitada no meu travesseiro, zombando de mim.

— Se você estiver com vergonha do cachorro, podemos colocá-lo

para fora. — sugeri e o animal me olhou ofendido como se tivesse entendido que eu queria expulsá-lo daqui.

— Vai tomar um banho gelado e nos deixe dormir. — Nina chutou a minha perna, acabando com as minhas esperanças.

Suspirei, olhando para o teto, sabendo que estava perdido.



Banhos gelados não estavam melhorando a minha situação com as bolas roxas. Nina também não me ajudava. Não podia ficar com outras mulheres devido ao nosso acordo e mesmo que quisesse, era aquela mulher de coração frio que eu desejava insanamente, mas ela não me dava brechas, na verdade Nina me provocava e depois me deixava na mão, se divertindo com o meu sofrimento, porque sabia que era a única que podia me dar o que eu queria.

Agora eu tinha a certeza de que ela estava se vingando de mim. E me sinto puto com isso, porque estava dando o meu melhor nos nossos treinos, enquanto aquela maldita perturbava a minha mente durante todo o dia, estragando todo o meu desempenho, porque só conseguia pensar nela.

Quando foi que uma mulher me deixou assim? Nunca, porque eu não dou brecha pro inimigo me manipular.

Até hoje, é claro, mas a verdade é que eu nunca resisti à irmã mais nova do meu melhor amigo. Nina tinha o dom de me desarmar e perturbar a minha vida como ninguém.

— Fischer, pro banco. — Bonner gritou comigo quando derrubei o terceiro oponente no treino.

Não era minha culpa que eles eram moles demais.

— Qual o problema? — gritei quando tirei o capacete.

— O problema é que você vai esfriar a porra dessa cabeça longe do meu rinque.

— Isso é tão injusto.

— Injusto é esse temperamento de merda. Se não estiver cuidando bem do meu cachorro, vai ficar nesse banco para sempre.

— Pensei que o cachorro fosse meu. — reclamei.

— Se virar um homem, talvez a guarda seja sua no futuro.

— E eu sou o quê? Uma mulher? — Revirei os olhos, arrancando uma risada dos caras.

Martin até fez um sinal de seios em frente ao corpo, falando algo sobre os meus serem pequenos.

Ergui o dedo do meio pra ele.

— Você é um moleque irresponsável, que não é a metade do jogador que o seu pai já foi. — Bonner jogou aquela merda na minha cara, não se importando em ser um filho da puta.

Bonner foi um dos treinadores do meu pai no passado, o velho já estava caducando, mas era o melhor que nós tínhamos e vivia se vangloriando de ter feito parte da história do meu pai.

O problema de Bonner era querer me comparar o tempo todo com o meu pai e aquilo era tão irritante, que me travava nos treinos, porque a sua marcação estava sempre cerrada comigo.

— Eu sei disso, e sabe o que é mais irônico treinador? Não sou a porra do meu pai, então tira essa fixação de mim, caralho. — me exaltei, perdendo a paciência de vez, porque já havia chegado ao meu limite.

Os caras pararam de jogar por um momento e o local se tornou um silêncio absurdo, enquanto Bonner me encarava como se quisesse pegar o meu taco e quebrá-lo na minha cabeça.

— Está fora do próximo jogo se falar comigo dessa forma de novo

moleque, e se isso se repetir, vai estar fora do meu time, entendeu?

Pensei em retrucar, mas sabia que ele estava falando sério e perder a minha vaga nos Giants, era perder tudo e ainda por cima, decepcionar o meu pai, o fazendo perceber que eu não era nada comparado a ele.

Eu tinha um sonho de entrar para a NHL e jogar profissionalmente, e só vou conseguir se for recrutado pelo meu potencial aqui no Giants.

— Perfeitamente.

Tirei meus patins e quando Bonner voltou sua atenção para o jogo, saí dali rumo ao vestiário, torcendo para uma ducha fria melhorar meu humor, mas sabia que isso não aconteceria, porque aquele velho tinha pegado no meu ponto fraco.

Nada me deixava mais irritado do que me sentir incapaz, um fracassado.

Perdi o tempo em que fiquei debaixo do chuveiro, esfriando a cabeça. O treino acabou, os caras vieram tomar os seus banhos e eu continuei ali. Martin tentou falar comigo, mas foi embora quando não obteve resposta, porque ele sabia que eu precisava ficar sozinho para melhorar.

Estava me sentindo um merda, como se tudo estivesse errado e a minha vida fosse uma mentira.

— Declan? — A voz dela me tirou da minha deprê e acho que estava tendo alucinações.

Por que Nina estaria no vestiário masculino?

— Declan você tá aí? — Nina repetiu do outro lado.

Desliguei a ducha e me enrolei na toalha, saindo do Box à sua procura. Encontrei a baixinha loira no meio do vestiário, segurando uma mochila com as suas coisas.

Assim que me viu, ela torceu os lábios, encarando a minha toalha e o peito desnudo, levando a sua atenção rapidamente para o meu rosto, mas eu conseguia notar suas bochechas coradas.

Se fosse qualquer outro momento, eu faria uma piada e a provocaria

com isso, mas agora não estava no clima.

— O que está fazendo aqui, Nina? — perguntei com paciência, mas ainda não conseguia esconder o meu mau humor.

Não queria descontar as minhas frustrações nela, então preferia ficar sozinho, porque não estava com cabeça para brigar com Nina agora.

— A gente combinou de treinar depois do seu treino. Esqueceu? — Cruzou os braços, encarando-me com repressão por eu estar atrasado.

Tinha me esquecido totalmente disso e não foi por mal. Mas hoje eu não estava com cabeça para mais nada.

— Foi mal, mas não estou com cabeça hoje.

— Como assim não está com cabeça? O que aconteceu?

— Nada! — dei de ombros, me sentando no banco central do vestiário.

Nina largou a bolsa e se aproximou, parando na minha frente, com uma carranca, porque ela não deixaria isso barato.

— Você não pode me deixar na mão, Declan. Nós temos pouco tempo e não estamos bons o suficiente.

— Eu só não consigo hoje, e não quero chatear você. — Suspirei, passando a mão pelos cabelos molhados.

— Vai me chatear se não for treinar comigo.

Não respondi, apenas fiquei em silêncio de cabeça baixa, emburrado.

— O que aconteceu, hein? Você está estranho. — Nina estava frustrada, tentando tirar algo de mim.

— Todo mundo tem um dia ruim, esse é o meu, tá legal?

— Tá irritado com o treino?

— É, hoje eu fui pro banco e ainda fui ameaçado de ser expulso do time. — respondi, sabendo que ela não iria desistir de me tirar a verdade.

— O que você fez de tão grave?

— Gritei com o meu treinador e xinguei ele, porque simplesmente não aceita que eu não sou o meu pai e nunca vou ser bom como ele. — Forcei uma risada irônica e Nina ficou em silêncio por um tempo.

Provavelmente, me achando um babaca.

— Você é bom, qualquer um que vê você jogando sabe disso, a sua fama por essa universidade não diz nada?

— Todos sabem que toda essa fama é por causa do meu pai.

— É por sua causa, seu imbecil. Você tem o seu talento e o seu pai o dele, são pessoas diferentes. — ela brigou.

— Diz isso para o Bonner.

— Estou dizendo pra você, porque é você que tem que acreditar nisso. Sabe que sou sincera e nunca te elogiaria sem que merecesse.

— Você é má, isso sim. — levantei o olhar, encarando seu rosto sério.

— O seu pai tem orgulho de você, Declan, não duvido disso. — falou com calma e parecia até gentil agora.

Sorri involuntariamente com a ideia dela se importar com o que sinto. Mas sabia que Nina estava apenas tentando me animar para não abandoná-la no treino.

Ela só tinha a mim, ela precisava de mim e eu não podia ferrar com isso.

— Você fica linda tentando me encorajar, sabia?

— Só falei a verdade, seu exibido. Você sabe do seu potencial, não deixe ninguém te dizer o contrário disso.

— Pode me dar um beijo de consolo?

— Está carente? — revirou os olhos.

— Não sabe o quanto, mas só de você, porque não consigo parar de

pensar no nosso beijo. — Suspirei, olhando para a sua boca.

Nina soltou um suspiro e quando pensei que ela me daria as costas, a garota me surpreendeu ao sentar no meu colo e passou as mãos em volta dos meus ombros.

Segurei a sua cintura fina, encarando a sua boca perto da minha.

— Se eu te beijar, você vai parar de ser um bebê chorão e vai treinar comigo? — perguntou, encarando a minha boca, mas eu podia ver a dúvida no seu rosto.

Nina também me queria, mas estava resistindo pela razão. Ela não confiava em mim para se entregar, mas eu iria conquistar a sua confiança com o tempo.

— Faço o que você quiser. — falei, sem dúvidas, enquanto ela ainda parecia desconfiada.

— Até parece que eu tenho algum domínio sobre você.

— Você não tem noção do quanto.

Passei a mão pelos seus cabelos e a puxei para me beijar, ela não se fez de rogada e me correspondeu com ansiedade, não escondendo o quanto queria aquele beijo também.

Meus pensamentos silenciaram e o prazer e a paz que aquela garota me proporciona eram impressionantes.

Nina era tudo o que eu mais precisava.



— Era só um beijo, Declan. — Nina arfou quando a minha boca deslizou pelo seu pescoço fino, mas não moveu um músculo para se afastar, porque também estava gostando.

Ela continuava me abraçando, sendo mais ousada ao mover a bunda contra o meu pau, gemendo meu nome baixinho, o que era a melhor terapia que eu precisava para esquecer os meus problemas, porque aquela garota alegrava os meus dias apenas com a sua presença irritada.

Mas quando Nina estava manhosa, rebolando em cima de mim, era pura perdição, deixando claro que todas as ofensas que já proferiu contra mim um dia, eram pura marra e mesmo que ela sentisse ódio pela minha pessoa, também me desejava e esse desejo era maior que qualquer raiva.

Eu sabia muito bem disso, porque me encontrava na mesma situação de merda.

Nina ficava tão gostosa rebolando daquele jeito, que eu esqueci que era a irmã do meu melhor amigo e faria tudo o que ela quisesse aqui agora.

Martin iria me matar, mas eu desceria para o inferno feliz.

— Estou só te beijando, linda.

— E por que você está duro? — perguntou, cínica, se esfregando em mim.

Abri um mínimo sorriso, apalpando a sua bunda.

— Porque você está rebolando essa bunda gostosa no meu pau.

— Alguém pode entrar aqui.

— Ninguém vai entrar aqui. — puxei seus cabelos para o lado, continuando a beijar a pele do seu pescoço.

— Droga, isso é bom.

— Muito bom. — concordei, voltando a beijar a sua boca.

— Eu quero fazer uma coisa.

Nina parou de me beijar, encarando-me ansiosa com as bochechas coradas. O que ela me pedisse naquele momento eu faria, daria tudo o que ela quisesse apenas para que não parasse de me beijar.

— Pode fazer o que quiser, menos fugir de mim.

Nina mordeu os lábios, descendo o olhar ansioso pelo meu peitoral até a minha toalha. Havia tanta ambição nos seus olhos, que eu entendi o que ela estava pensando, fazendo-me abrir um largo sorriso em empolgação.

Esse dia de merda estava ficando ótimo.

— Quer que eu tire? — segurei a barra da toalha, notando o desejo gritante nos olhos azuis que eu gostava de admirar.

— Por favor. — Havia uma súplica contida na sua voz.

Nunca alguém havia implorado para ver o meu pau antes, e Nina era a última pessoa de quem imaginei ouvir algo assim.

Ela saiu do meu colo, dando-me espaço para arrancar a toalha e eu não me fiz de rogado, porque não tinha vergonha de ficar pelado, ainda mais para uma garota.

Coisas bonitas deveriam ser apreciadas e o meu pau era ótimo de se olhar.

— Puta merda, não sei se vou dar conta disso. — Suspirei quando ela ajoelhou na minha frente, me dando a certeza do que iria fazer.

Estou sonhando, isso só pode ser a porra de um sonho muito bom. A

garota que eu desejava e que me odiava estava se ajoelhando para me chupar depois de eu ter tido vários sonhos pervertidos com ela.

— Ninguém nunca chupou o seu pau? — perguntou curiosa, observando a minha ereção causada por ela mesma.

— *Você* nunca chupou o meu pau. — Dei uma ênfase na palavra "Você" para que ela entendesse que iria me enlouquecer.

Se Nina soubesse o tanto que idealizei esse momento, iria pegar leve comigo.

Mas ela apenas abriu um sorriso doce e me tocou, fazendo-me minha respiração ficar descompassada e minha mente surtar.

Fechei os olhos quando Nina colocou aquela boca gostosa em mim, e precisei apertar as mãos em punho para não puxar os cabelos dela e forçar contra a sua boca, correndo o risco de assustá-la.

Eu era grande demais para a sua boca, mas ela conseguiu me encaixar dentro dela e fez bem demais.

Deixei que ela me usasse do jeito que queria e Nina foi paciente, aproveitando o momento, observando minhas reações enquanto me chupava sem pressa, parecendo saber o que estava fazendo.

A boca dela era quente e gostosa, e suas mãos pequenas a ajudava a masturbar o meu pau, fazendo a pressão aumentar.

— Puta que pariu, Nina! Você está me matando.

Ela intensificou os movimentos, me chupando mais forte, apertando as minhas coxas quando puxei seu emaranhado de cabelos loiros, empurrando meu pau contra a sua garganta, sentindo que iria explodir a qualquer momento.

— Eu vou gozar, porra!

Tentei afastá-la, mas Nina se manteve ali, determinada. Chupando-me até engolir minha porra quando gozei na sua boca, marcando seu rosto e cabelo.

Eu estava ofegante enquanto a encarava, fascinado. Nina usou minha

toalha pra limpar seu rosto e eu a segurei pela cintura, a trazendo para se sentar no meu colo.

— Está menos tenso? — perguntou, enquanto eu colocava uma mecha do seu cabelo curto atrás da orelha.

Ela havia me chupado para me distrair e me desestressar. Mas ainda não era o suficiente, porque eu precisava dessa garota por inteiro.

— Não, eu quero você, sou um puto imbecil, mas você me fascina e preciso de mais uma chance. — apertei a sua coxa coberta por uma calça legging preta.

Só queria arrancar suas roupas agora e debruçá-la sobre esse banco.

— Está falando isso porque acabou de gozar. Deve falar isso pra todas né? — ela falou com ironia, descartando os meus sentimentos e isso estragou meu bom humor.

Eu só queria que ela me enxergasse de verdade e confiasse em mim.

— O que preciso fazer pra você acreditar em mim e confiar que não vou cometer o mesmo erro de novo? — perguntei, irritado comigo mesmo por ter sido um babaca.

Estou tentando todos os dias mostrar a ela que podemos ser bons juntos, mas quebrei a sua confiança no passado e isso não era algo fácil de ser restaurado.

Ela me analisou como se buscasse alguma mentira no meu rosto, mas eu via a ansiedade em meio a dúvida transmitida pelos seus olhos.

Nina queria entrar nessa comigo, só estava com medo.

— Faça a sua parte, quando ganharmos a competição e você me provar que pode passar todo esse tempo sem usar as mulheres, então eu te dou uma chance. — Deu a sua condição.

Sabia que não seria fácil e teria que provar a minha mudança se quisesse ganhar a sua confiança e tudo que ela tinha a me oferecer. Nina só se entregaria totalmente se eu provasse a minha mudança.

— Eu vou te mostrar a minha mudança, mas você vai ser a minha

namorada. — falei, acariciando seu rosto e seus olhos se arregalaram.

Quando Nina for minha, eu não irei dividi-la com mais ninguém. Pela primeira vez na vida, queria fazer a coisa certa e não me acovardar ou fugir desse sentimento intenso que se alastrava pelo meu corpo sempre que ela estava por perto.

Era a única mulher que me importava ao ponto de agir como um idiota e ficar apavorado com a ideia de tê-la longe de mim ou vê-la com outros caras.

Não queria machucar ou usar Nina, quero protegê-la e fazê-la feliz, quero que tenhamos momentos bons juntos.

— Você não namora e por que acha que eu namoraria você? — Soltou uma risadinha nervosa, mas mordia os lábios, inquieta.

— Porque sei que consigo atingir esse coração de gelo, sei que já gostou de mim um dia e aquele sentimento pode voltar, se é que já não voltou. — deslizei a mão até o seu peito, conseguindo sentir as batidas rápidas do seu coração.

Não estava sozinho nesse jogo, de alguma forma, eu também mexia com a sua cabeça e com os seus sentimentos.

— Você é muito prepotente, Declan. — falou, tentando disfarçar o nervosismo.

— Mas não estou mentindo e você sabe disso.

— Já chega dessa conversa, vou esperar você lá fora. É melhor se vestir e ir treinar comigo. — resmungou, escapando do meu colo.

Suas bochechas estavam vermelhas e ela estava nervosa. Nina tentava bancar a durona outra vez, e eu apenas sorria daquela farsa, porque já havia ganhado aquele jogo.

— Por que está rindo? — reclamou, pegando a sua mochila.

Continuei a sorrir e peguei a toalha para me cobrir, sentindo seus olhos quentes me avaliando inteiro. Ela sequer disfarçava que também me desejava e logo eu iria amansar aquela fera e estava ansioso por isso.

— Por que você já é minha, só não sabe disso ainda.

Nina ficou surpresa por um momento, mas depois revirou os olhos, me chamando de idiota e saiu resmungando que eu tinha cinco minutos para me arrumar e subir naquele rinque para treinar com ela ou iria me dar um pé na bunda.

Apressei-me a fazer o que ela pediu, porque não queria deixá-la mais nervosa, mesmo que ela ficasse linda assim. Estava destruindo suas muralhas aos pouquinhos e logo iria amansar aquela fera por completo.



Escorei-me na porta do meu quarto, observando Nina deitada na minha cama com vários livros espalhados à sua volta, enquanto Alex estava deitado aos seus pés. Ele gostava mais dela do que de mim, mas eu podia lidar com aquela rejeição.

Nina era linda, não tinha como alguém não gostar daquela garota. Além de que, ela era incrível com aquele cachorro, com certeza o tratava melhor do que a mim, já que eu costumava ser o seu saco de pancadas.

Apesar de que as coisas estavam mudando nas últimas semanas. Nina estava mais calma comigo e não se irritava com as minhas provocações, na verdade ela me provocava de volta e ficávamos naquela tensão absurda, doidos para tocar um no outro.

Eu estava esperando apenas ela parar de marra e dizer sim para mim.

— O que você quer, Declan? — Nina notou minha presença, ao desviar a atenção do livro, porque eu parecia um otário a encarando.

Seus cabelos curtos estavam presos por uma caneta e ela ficava gostosa toda concentrada no que estava fazendo. Nina era estudiosa e dedicada, quando não estava trabalhando ou treinando, ela ficava trancada no quarto estudando.

Sua vida era bem corrida, ela quase não tinha tempo para nada, e nós só passávamos tempo juntos quando estávamos treinando ou quando íamos dormir. Mas Alex sempre estava entre nós e ela sempre dormia primeiro pelo cansaço.

Às vezes conseguia roubar um beijo dela, mas não passava disso. Eu me contentava com as migalhas que recebia, porque Nina estava se abrindo aos poucos para mim e eu estava conseguindo provar que ela era a única garota que queria.

— Tenho um presente pra você. — Entrei no quarto, mostrando a camisa que eu escondia nas costas.

— O que é isso?

— Minha camisa pra você vestir no jogo da semana que vem e nos próximos que vierem. — entreguei para ela, me sentindo ansioso e orgulhoso.

Nunca quis ver tanto uma garota usando uma camisa minha.

Nina ergueu a camisa vermelha com preta, marcada com o número onze e meu sobrenome atrás. Eu ainda tinha feito o favor de autografar pra ela se sentir especial.

— Quer que eu me exiba com a sua camisa por aí? — arqueou uma sobrancelha.

— Na verdade eu gostaria de te comer com ela no fim da noite quando ganharmos. — passei a mão pelo queixo, imaginando a cena.

— Fala baixo, meu irmão pode ouvir. — cochichou, olhando para a porta aberta.

Martin estava tomando banho, ele não iria ouvir nada.

— Você vai ficar linda com essa camisa.

— Acho que vai ficar grande.

— Você pode vestir só ela. — olhei para as suas pernas nuas, porque ela vestia apenas um short curto e bom de se olhar.

— Você não cansa de ser um safado?

— Eu não canso de olhar você. — lhe mandei uma piscadela e ela revirou os olhos.

Alex se levantou, pulando em mim, mostrando que estava crescendo

rápido demais, porque estava ficando pesado.

Segurei meu cachorro e me sentei no espaço livre que tinha na cama, enquanto ele me lambia. Bonner havia ameaçado tomá-lo de mim, mas eu já tinha me apegado a esse carinha e criaria uma briga muito feia se alguém ousasse tomá-lo de mim.

— Declan, você vai voltar para casa com a gente no dia de ação de graças? Minha mãe disse que a sua mãe estava chateada, porque você não a respondia. — Nina falou de repente, querendo estragar meu bom humor.

O dia de ação de graças era daqui algumas semanas, e eu venho ignorando as ligações da minha mãe pedindo para eu voltar para casa. Já faz um tempo que evito voltar, sempre dou uma desculpa que estou ocupado demais com os jogos, mas eu sabia que em algum momento teria que ir, porque não dava para fugir dos meus pais para sempre.

Tinha certeza de que a minha mãe já estava quase me deserdando como filho.

— Eu não sei.

— Do que tem medo, Declan? — ela perguntou curiosa, lendo as minhas expressões.

— Eu só não quero ter que olhar nos olhos deles e ver que não sentem orgulho de mim. — respondi frustrado.

— E por que eles não teriam? Você não está indo bem nos estudos?

— Não sou o melhor aluno dos últimos tempos.

— É por causa dos nossos ensaios? Estou tomando o seu tempo?

— Não tem nada a ver com você, Nina. Não se preocupe com isso. Estou me esforçando no hóquei, quero jogar profissionalmente e não ficar trancado na porcaria de um escritório como a minha mãe quer.

— Acho que estou entendendo. A sua mãe quer que você siga na administração para ajudar na sua empresa de advocacia e o seu pai te apoia para ser jogador como ele. — ela deduziu o meu conflito familiar.

— Minha mãe nunca achou que o hóquei daria futuro, mas o meu

pai acredita em mim. E sinto que não estou conseguindo agradar a nenhum dos dois.

— Eu entendo você, me sinto da mesma forma. Meus pais não apoiam muito o meu sonho de ser patinadora artística. Mas a escolha deveria ser nossa, não é?

— Já escolhi o hóquei e a minha mãe terá que aceitar a minha escolha, mas preciso terminar a administração para ter uma segunda opção e não ouvi-la enchendo a minha cabeça pelo resto da vida.

— Se você quiser, posso te ajudar a estudar, devemos ter matérias parecidas. Posso fazer você se concentrar — ofereceu a sua ajuda por educação.

Nina estudava Direito, provavelmente, persuadida pelos pais também, porque eu não via aquela garota fazendo outra coisa que não fosse flutuar como um anjo naquele rinque. Ela nasceu para a patinação artística.

— Com certeza eu não conseguiria me concentrar perto de você. — Soltei Alex, que deitou nos pés da cama.

Nina piscou aqueles olhos bonitos para mim e depois molhou os lábios, encarando a minha boca e meu peito desnudo.

— Você também só iria me atrapalhar, é uma grande distração. — lamentou, observando a minha mão inocente, que agora estava sua perna.

— Uma distração bonita, você quer dizer.

— Metido e irritante também.

— Quando vai confessar que é apaixonada por mim? — sorri, ouvindo seu suspiro enquanto acariciava sua perna.

— Está carente?

— Só cansado de ser maltratado por você.

— Tadinho, é tão inocente. Nem parece que é o maior cafajeste da universidade de Boston — ironizou, zombando do meu sofrimento.

Puxei sua perna e ela caiu deitada ao lado dos livros. Logo eu estava

em cima dela, a prendendo abaixo de mim, com as mãos para cima.

Nina não tentou fugir, apenas mordeu os lábios, encarando-me ofegante. Percorri o olhar pela sua blusa apertada até o decote dos seios empinados.

— Não sou cafajeste. — defendi a minha honra mesmo que o meu passado me condenasse.

— Você estava comendo uma mulher no sofá na noite em que cheguei aqui. — bufou, não escondendo o desgosto.

Nina estava com ciúmes e isso era uma graça, além de elevar o meu ego.

— Isso é passado.

— Se não fosse pelo nosso acordo, você estaria fazendo a mesma coisa agora.

— Eu realmente poderia estar com uma mulher no meu sofá agora, mas ela seria você, tem que ser você. — brinquei com a sua cintura, levantando a regata curta que ela usava.

Nina olhou nos meus olhos, como se buscasse enxergar a verdade neles e perdi as contas dos minutos em que ficamos nos encarando, até ela passar as pernas em volta da minha cintura e me puxar para baixo, grudando nossos corpos.

— Me beija. — ordenou em um sussurro e eu nunca iria negar aquele pedido.

— Vai confessar a sua paixão por mim? — perguntei com os lábios quase grudados aos seus.

Nina ofegou com os olhos brilhando em luxúria e tantas palavras não ditas. Ela era fria e orgulhosa demais para confessar algo assim. Eu teria que me esforçar muito para ouvir aquelas palavras saírem daquela boquinha maquiavélica.

— Acho que você que é apaixonado por mim. — me provocou, arqueando os quadris para se esfregar contra o meu pau, acabando com o meu

limite.

Ela sempre ganhava aquele jogo de provocação.

A beijei e ela correspondeu àquela explosão rapidamente. Sua boca era o paraíso e a minha perdição, se encaixando perfeitamente em mim.

Soltei as suas mãos, que rapidamente envolveram o meu pescoço, como se estivesse com medo de que eu me afastasse.

Se aquilo que compartilhamos não era paixão, eu não sei mais o que poderia ser. Mas nunca senti tanto com um beijo de uma garota.

Nina faz eu me sentir realmente vivo e transformou todo o resto em insignificante.

Desci beijos pelo seu queixo, pescoço e corpo enquanto ela suspirava em aprovação, soltando gemidos baixos e seu corpo se encaixava perfeitamente no meu, buscando alívio.

— Declan, o Martin… — ela gemeu, encarando a porta escancarada, preocupada do seu irmão aparecer e me ver com a boca na sua irmãzinha caçula.

Seria desastroso, mas ninguém tiraria a minha boca dela agora. Nina estava se tornando o meu vício e a minha ambição mais secreta.

Fiz um sinal para que ela ficasse quieta e continuei beijando a sua barriga, passando a língua pelo seu umbigo. Sua pele era macia e lisinha, além de cheirar a flores.

Nina arqueou o quadril para mim quando puxei seu short, olhando-me ansiosa. Eu quis fazer isso desde o dia em que a sua boca esteve em mim no vestiário, mas ela fez um bom trabalho em fugir.

Sua calcinha azul, de algodão, foi a próxima peça da qual eu me livrei, e ela me ajudou, chutando a peça para longe, apressada.

Abri suas pernas, as colocando no meu ombro, afundando o rosto contra a sua boceta, que seria a minha perdição. Nina levou uma mão aos meus cabelos, os puxando com firmeza e gemeu baixinho para mim.

Minha língua deslizou pelos seus clitóris, enquanto a garota

arqueava o quadril, empurrando a sua boceta na minha boca. Segurei a sua bunda, lambendo aquela boceta gostosa sem pressa.

Aquela garota precisava ser minha, os gemidos dela eram sons maravilhosos que eu gostaria de ouvir para o resto da vida.

Brinquei com o seu ponto de prazer, usando os dedos dentro daquela boceta apertada, sentindo o meu pau incomodar nas calças, morrendo de inveja, porque também queria participar da brincadeira.

O momento dele iria chegar e seria incrível quando acontecesse. Mas naquele momento, eu curtia chupar aquela boceta safada até ela desfalecer na minha boca.

— Ai, Declan. — Nina soltou um gritinho, puxando os meus cabelos com força, enquanto o seu corpo inteiro tremia de prazer quando ela gozou.

Era tão linda que eu estava fascinado, observando seu corpo relaxar depois do orgasmo.

Peguei a sua roupa e a vesti de novo, enquanto Nina estava ofegante, encarando o teto. Subi contra o seu corpo, deixando um beijo rápido na sua boca antes de me afastar ao ouvir os passos do seu irmão pelo apartamento.

Segurei um dos livros espalhados na cama, fingindo prestar atenção, quando meu amigo surgiu no meu quarto, enrolado em uma toalha, olhando para nós dois com desconfiança.

— Resolveu desfilar sem roupa agora? — perguntei desinteressado.

— Eu ouvi o grito da Nina.

— Era uma barata que o Declan estava com dificuldade de matar. — ela se sentou com as bochechas coradas, não conseguindo disfarçar o nervosismo.

— Acho que dei um jeito muito bom na barata, ela não vai mais perturbar você. — sorri, olhando discretamente para as suas pernas.

Nina acertou uma caneta na minha cabeça, totalmente constrangida.

— Pare de me perturbar e saia do quarto.

— O quarto é meu.

— Eu quero estudar e você só está me atrapalhando, Declan.

— Vocês dois não tomam jeito mesmo. — Martin revirou os olhos e saiu do quarto, alegando ir se vestir.

Ao menos ele acreditou na desculpa da barata.

Levantei-me da cama, procurando meu cachorro, que estava dormindo enquanto aquele quarto pegava fogo.

— Você é um sem noção. — Nina jogou outra caneta em mim.

Ela estava tão vermelha, que explodiria a qualquer momento.

— Quando quiser outra vez é só me chamar. — Provoquei, saindo do quarto enquanto ela resmungava que eu era um exibido e idiota.

E ela estava apaixonada pelo exibido idiota, só era orgulhosa demais para confessar isso.



— Por que a Nina está usando a sua camisa? — Martin perguntou com desconfiança quando entramos na arena.

As pessoas gritavam o nosso nome e eu só consegui olhar para o ponto em que ele apontava na plateia, onde Nina estava em pé, usando a camisa com o meu nome como se fosse um vestido, porque havia ficado grande demais para ela.

Ela tinha um pequeno sorriso no rosto, mesmo que tentasse mostrar que estava emburrada por estar aqui. Mas eu sabia que, no fundo, ela queria gritar o meu nome também e mostrar para todos o seu amor por mim.

Abri um sorriso instantâneo, querendo pegar aquela garota para mim e beijá-la inteira, porque ela estava dizendo a todos que era minha, mesmo que involuntariamente.

Porra de mulher linda.

— Dá pra me explicar essa merda? — Martin encheu o meu saco.

— Está com ciúmes?

— Ela não te odiava?

— Talvez ela tenha percebido que sou bom demais para odiar. — pisquei para Nina, que revirou os olhos, fingindo não notar.

As garotas que estavam em volta dela soltaram gritinhos animados, querendo ao menos um segundo da minha atenção.

O irônico era que eu gostava da única garota que não se impressionava fácil. E que faria eu rebolar a minha bunda para ter alguma chance com ela.

— Declan, já falei pra não se meter com a minha irmã. — A voz do meu amigo era um sinal de aviso e percebi o medo nele.

Queria dizer para ele que já era tarde demais, mas não podia irritar o goleiro antes de uma partida ou iríamos nos ferrar. Em algum momento eu contaria para Martin que Nina era a mulher da minha vida e ele entenderia.

Ele sempre esteve ao meu lado em todas as minhas decisões tomadas, sejam elas erradas ou não, mas como agora se tratava da sua irmã, entendo que o meu amigo possa estar receoso.

Martin só quer proteger a sua irmãzinha de mim.

Precisaria provar a ele que posso ser bom para ela, assim como estava provando para Nina que não sou um completo babaca.

— Relaxa, cara, ela só está agradecida por eu estar indo bem nos treinos de patinação. — Tentei acalmá-lo, dando um tapinha nas suas costas.

Isso era verdade, melhorei bastante e o nosso desempenho também. Estávamos patinando bem juntos e as brigas tinham diminuído, apesar de que Nina ameaçava enfiar os patins na minha bunda quando eu a provocava e não agia profissionalmente.

Em minha defesa, era difícil ficar perto daquela mulher linda e não beijá-la a todo instante, ainda mais quando ela me provocava de propósito.

— É bom mesmo, porque não quero ter que escolher um lado quando vocês partirem o coração um do outro. — acertou um soco no meu ombro e foi para a sua posição enquanto colocava capacete.

Ninguém teria o coração partido aqui. Bom, Nina estava partindo o meu todas as vezes em que se distanciava de mim, mas isso era bom, porque ela me mostrava como era ter um coração e estar apaixonado por alguém.

Todos esses anos, eu só quis me divertir e me envolver com mulheres que também só queriam curtição. Nina deixou a sua marca em mim desde que éramos adolescentes, mas sempre soube eu que não era o suficiente para ela e fugi da centelha que aquela garota sempre me fez sentir.

Gostava do nosso jogo de provocações, mas precisava de algo a mais.

Fui um tolo em pensar que poderia fugir daquilo e hoje, estou mais do que disposto a enfrentar os meus sentimentos. Só que agora era a Nina que fugia de mim e tinha medo dos sentimentos que poderiam surgir entre nós, porque já provei que era um grande babaca no passado.

E a minha missão agora era mostrar que poderia mudar e ser o cara que ela merecia. Eu não entrava em um jogo para perder, então conquistaria aquela garota, nem que fosse a última coisa que faria na vida.

O jogo começou e hoje estávamos competindo contra o time de Nova Jersey, os caras eram bons, e já tínhamos jogado contra eles antes.

Bonner estava com os olhos fixos em nós com a sua costumeira carranca, dizendo silenciosamente que se perdêssemos iria chutar as nossas bundas até a humilhação da derrota passar.

Eu jogava na zona de ataque e sempre era o mais marcado, por isso, a maioria das vezes acabava brigando em alguma partida quando algum filho da puta me provocava e hoje não foi diferente, mas não iria perder a cabeça naquele jogo, porque o meu objetivo era vencer e orgulhar uma certa garota.

Podia sentir os olhos de Nina queimando em minha pele, e sabia que ela torcia por nós silenciosamente. Então dei o meu melhor naquele rinque, mesmo que tenha marcado algumas faltas ao derrubar dois brutamontes.

E quando marquei o meu primeiro ponto, sorri, ao vê-la comemorando na torcida, porque Nina estava relaxada e mostrava estar feliz. O outro time empatou, mas nós conseguimos mudar o placar nos últimos segundos, nos quais ganhamos o jogo.

Os caras me agarraram para comemorar e mesmo que eu estivesse feliz com a comemoração, queria estar com outra pessoa agora.

A multidão se juntou para nos parabenizar quando saímos do rinque, e quando consegui me afastar, segui para o vestiário com os caras para trocar de roupa, porque a comemoração seria em um bar ali perto.

Troquei-me rapidamente, saindo apressado à procura de Nina, porque não queria que ela fosse embora sem falar comigo e a conhecia o suficiente para saber que iria fugir. Eu queria chamá-la para ir à comemoração comigo, e a procurava no meio da multidão quando uma outra loira entrou na minha frente, usando o uniforme de líder de torcida.

Era Tifanny, que não largava do meu pé. A garota estava tão determinada a me levar para cama, que às vezes me pergunto se isso não era uma aposta ou uma obsessão.

Mas ela estava apenas perdendo o seu tempo, porque algo entre nós dois nunca iria acontecer e eu não dava a mínima para ela.

— Você jogou bem, gato. — a voz de Tiffany soou melodiosa e ela tentou tocar no meu peito.

— Todos jogamos, com licença. — afastei a garota para o lado, a deixando de boca aberta, quando encontrei o que estava procurando atrás dela.

Nina nos encarava com o cenho franzido, mas sua expressão suavizou quando me aproximei dela. Espero que ela não pense que eu estava dando alguma atenção para a garota que ela odiava.

— Parabéns pela vitória. — Nina foi a primeira a falar.

— Gostou?

— Foi emocionante, o time de vocês é muito bom. O Martin como goleiro então, meu irmão sempre me orgulha.

— E eu?

— Você sabe que é a estrela daquele time Declan, não precisa que eu idolatre você, porque muita gente já faz isso. — olhou para Tiffany atrás de mim, parecendo estar desconfortável com a presença da loira.

— Eu não tô nem aí pra ela se quer saber. — expliquei caso Nina

tenha alguma dúvida.

— Eu sei.

Tiffany passou por nós emburrada e deu um esbarrão no meu ombro para descontar a raiva de ter sido ignorada. Ao menos agora ela entenderia que não tinha chances e me deixaria em paz.

— Vem comigo. Nós vamos comemorar em um bar aqui perto. — segurei a mão de Nina, atraindo a sua atenção para mim, porque quero ser a única coisa que importa para ela, assim como ela estava sendo para mim.

Era assustadora a forma como o meu coração batia rápido todas as vezes em que a via ou quando ela me tocava.

— Acho melhor você ir se divertir com os seus amigos, eu preciso estudar. — tentou fugir, como sempre, mas eu não deixaria.

— Você estudou a semana inteira. E eu quero você lá comigo.

— As pessoas já estão começando a olhar pra gente. Elas estavam comentando da última festa. — Nina olhou para os lados, onde algumas pessoas olhavam para nós.

Eu já estava acostumado com isso, mas pelo visto, ela não.

— Você tem vergonha de andar comigo?

— Não gosto de chamar atenção e também tem o Martin. Então, não quero causar uma comoção antes de definirmos o que está acontecendo aqui.

Ao menos ela já aceitou que estava acontecendo alguma coisa aqui.

— É melhor se acostumar então, porque você vai ser a minha namorada e vou te exibir muito por aí. — a puxei pela cintura, a trazendo para perto de mim e Nina automaticamente passou os braços em volta do meu pescoço.

— Queria ter tanta confiança quanto você. — ela riu, tentando zombar da situação, mas percebi que estava nervosa pelo meu toque. — Como pode ter certeza que vou ser a sua namorada?

— Seus olhos estão na mesma sintonia do que os meus, o seu

coração acelera quando eu chego perto, e você sorri para mim quando acha que não estou olhando.

Nina abriu a boca, surpresa, e balbuciou baixinho.

— Exibido.

— Adorei ver você aqui hoje. Essa camisa ficou linda em você. — passei a mão pelo seu rosto, ganhando um risinho em resposta.

— Não se ache tanto. — Provocou, me fazendo olhar para a sua boca.

Eu iria beijá-la, estava quase fazendo isso, se alguém não tivesse nos interrompido.

— Estão brincando com a minha cara? — ouvi a voz irritada de Martin ao meu lado.

Nina se afastou rapidamente, olhando surpresa para o irmão.

— Martin, deixe eu explicar. — Respirei fundo ao me virar para ele, que nos encarava com a sobrancelha arqueada e o rosto inexpressivo.

— Não tem explicação caralho, falei pra você não chegar perto da minha irmã. — grunhiu, se aproximando de mim.

— Martin, eu sei me cuidar. — Nina entrou na minha frente como se quisesse me proteger do seu irmão.

Mas eu conhecia o meu amigo bem o suficiente para saber que ele não iria me bater, nós nunca brigamos assim e Martin detestava brigas, ele era a calmaria entre nós e, geralmente, eu é quem perdia a cabeça.

— Você não tem amor próprio? É sério que quer ser mais uma na cama dele? — perguntou decepcionado para sua irmã e eu me senti ofendido.

— Agora você está sendo um babaca. Eu gosto da Nina de verdade, ela não é alguém que vou usar e descartar.

— E com que garantia você me afirma isso? Você só usa as mulheres para se divertir, estava fodendo no sofá com uma qualquer quando Nina veio morar com a gente. Então não me diga que gosta dela, porque você

só quer algo que não pode ter, você só quer a diversão de ficar com a uma garota que não dá a mínima para você.

— Você não sabe de nada.

— Ela é minha irmã, droga. Será que você não consegue respeitar isso? — ele gritou e a essa altura todos já estavam olhando para nós.

Nina estava nervosa à minha frente e eu sabia que aquela confusão era algo que ela não queria.

— Para com isso, Martin. Você não pode interferir nas minhas escolhas. — ela falou baixinho.

— Tantos caras, Nina. Por que logo o meu melhor amigo? Por quê?

— Essa decisão não é sua e você não pode me julgar.

— A decisão será minha quando eu tiver que escolher um lado quando essa brincadeira de vocês acabar.

Coloquei uma mão no ombro dele, atraindo a sua atenção para mim enquanto meu amigo me encarava com decepção e raiva. Nunca quis magoá-lo ou enganá-lo, nossa amizade era sincera.

— Não é uma brincadeira, e se você estivesse realmente preocupado, teria percebido que sou apaixonado pela sua irmã desde a adolescência. Mas em respeito a você e a ela, eu não insisti em algo que não sabia se era durável e que poderia machucar muita gente. Mas hoje não consigo mais fugir disso, eu sinto muito, Martin, mas sou apaixonado pela sua irmã e vou lutar por ela.

Nina me olhava com surpresa e os olhos cheios de lágrimas, enquanto Martin estava estagnado e desconfiado.

— Declan — ela sussurrou impressionada, segurando o meu braço com firmeza.

— Você é tudo o que mais quero e eu já disse que você vai ser a minha namorada. — a abracei de lado e Nina não se afastou, apenas me encarou, parecendo finalmente acreditar em mim.

Martin respirou fundo e afastou a minha mão do seu ombro como se me repudiasse, e isso era uma merda, porque eu não queria perder o meu

melhor amigo.

— Vocês são dois cabeças-duras e idiotas. Não me metam no meio dessa confusão, porque eu só vou dizer que avisei. — Martin balançou a cabeça em negação, apontando para nós dois e depois se afastou, transtornado.

— Martin. — Nina o chamou tentando ir atrás, mas eu a segurei.

— Deixa ele, está de cabeça quente.

Pensei em ir atrás dele, mas sabia que ele precisava de um tempo para pensar e que agora estava nervoso. Então apenas mantive Nina junto a mim e a guiei para fora dali, ignorando os olhares abismados das pessoas.



— Ele nem olha pra gente, estou preocupada. — Nina falou, encarando o seu irmão, que estava do outro lado da mesa, bebendo uma cerveja.

Estávamos reunidos em uma grande mesa barulhenta para comemorar a nossa vitória e realmente, Martin sequer olhava na nossa cara desde que chegamos aqui.

Pensei por um momento que ele não viria.

Ele não estava de bom humor e todos tentavam ignorar o clima tenso no ar, mas todo mundo ali viu o que aconteceu ou ouviu de alguém.

O fato de Nina estar do meu lado e nossas mãos juntas já esclarecia tudo, mas ninguém ousou dizer nada, apenas olhavam curiosos para nós, esperando que de fato confirmássemos ser o novo casal da área.

— Vou conversar com ele depois. Martin só foi pego de surpresa. — lhe entreguei a água com gás que ela havia pedido, porque não gostava de beber, eu também não iria beber nada alcoólico hoje, porque estava dirigindo e Martin não estava se importando conosco hoje.

Eu não precisava me embriagar para comemorar uma vitória de muitas. Já estava feliz em estar ali com os meus amigos e a garota de quem gosto.

— Não quero estragar a amizade de vocês. — Sua voz soou triste.

— Se ele for realmente meu amigo, vai entender e saber que eu não vou magoar você.

— Eu já sou grandinha e sei me defender. Mas é irritante essa atitude dele. — respondeu emburrada.

— Brigar não vai resolver agora.

— Você está calmo demais.

— Só não quero estragar esse momento. — passei um braço em volta do seu ombro e pude jurar que ouvi alguém suspirar e soltar um risinho.

— Tem razão, esse é um momento de comemoração de vocês. Nós podemos lidar com o

meu irmão depois. — Nina deitou a cabeça no meu ombro, prestando atenção na conversa dos meus amigos idiotas que se vangloriavam pela vitória.

— Não é só por isso, você estar aqui comigo é melhor do que qualquer vitória. — abaixei para sussurrar no seu ouvido.

— É verdade o que disse? Que sempre esteve apaixonado por mim? — perguntou esperançosa.

— Não tenho motivos para mentir pra você.

— É porque você tem uma forma diferente de demonstrar seus sentimentos.

— Como você já disse, sou um babaca, mas estou tentando consertar tudo. Quero que as coisas entre nós sejam diferentes, você só precisa me dar uma chance.

— Estou dando, Declan, estou passando por cima dos meus medos e inseguranças e apostando tudo em você. — confessou, encarando-me com intensidade.

— Não vou decepcioná-la. — prometi, deixando um beijo nos seus cabelos.

Ficamos ali mais um pouco, até Nina começar a bocejar e eu me despedi dos caras, falando que iríamos embora. Alguns discutiram, alegando que eu não era do tipo que ia embora cedo, mas depois calaram a boca ao perceber Nina ao meu lado.

Martin continuou sem nos olhar e nem notou quando fomos embora, porque agora estava engolindo uma das líderes de torcida que estava sentada no colo dele, e pasmem, era Tiffany.

Falei para um dos caras que estava sóbrio dar uma carona para ele e não deixá-lo ir embora daquele jeito, mas pelo visto ele iria acabar indo para a cama de Tiffany Lancaster hoje.

Nina fez uma careta ao notar a cena, falando algo sobre o seu irmão ser um idiota e eu a puxei para fora do bar antes que ela começasse uma briga com o irmão ali mesmo. Estava frio, então tirei a minha jaqueta e coloquei nos ombros dela.

— Ele está agindo como um idiota. Sabe que aquela garota adora infernizar a minha vida — reclamou enquanto caminhávamos até o meu carro.

— Ele está bêbado e frustrado.

Abri a porta do passageiro, a ajudando a subir no Jeep alto. Nina se sentou com os braços cruzados e um olhar irritado.

— Mas é Tiffany, Martin sabe que aquela garota me expulsou da irmandade e vive atrás de você. Ela não quer ele, mas sim você, então o pegou como prêmio de consolação ou para nos provocar.

Eu não estava nem aí para Tiffany, Martin já era adulto e sabia o que fazia, mesmo que estivesse fazendo uma grande burrada.

Só porque estava com raiva da sua irmã, não significava que poderia chateá-la dessa maneira ao ficar com a garota que a detestava, ou talvez ele só estivesse bêbado demais para perceber quem estava sentada no seu colo.

— Você ainda não me contou o motivo que a fez xingá-la e ser expulsa da irmandade. — perguntei quando já estava sentado do seu lado, ligando o carro.

Nina revirou os olhos e bufou, mas percebi as suas bochechas vermelhas, mostrando que

estava com vergonha, o que me deixou curioso.

— Ouvi Tiffanny conversando com uma das garotas sobre você e o quanto não mediria esforços para arrastá-lo até a cama dela. Eu deveria chamá-la de cadela apenas em pensamentos, mas falei em voz alta e ela ouviu, então me mandou pra fora. — resmungou.

— Está me dizendo que foi expulsa por minha causa? — perguntei, realmente surpreso.

— Isso é tão estressante. — esfregou as têmporas, parecendo estar envergonhada.

E eu comecei a rir quando entendi o que estava acontecendo. Com certeza eu não estava sozinho nesse jogo que inventamos.

— Espera, você estava com ciúmes, por isso xingou a garota?

— Eu já não estava mais suportando aquela garota e mesmo que eu te detestasse antes, não gostava de imaginá-la com você. Você tinha razão quando disse que eu nunca esqueci o nosso primeiro beijo e também nunca superei o que aconteceu depois dele, porque naquela época eu gostava realmente de você. Quando cheguei a faculdade odiei a sua fama de pegador e queria passar longe do seu caminho, mas pelo visto você nem me notava. — confessou baixinho, mostrando que não era totalmente uma pedra fria.

Ela estava finalmente se abrindo para mim e isso me deixou feliz demais.

— Aempre notei você, mas ficar longe de você depois de ter agido como um babaca no passado era o certo a ser feito. Apesar de que eu não consigo controlar a minha boca quando estou perto de você e acabo agindo como um idiota. — Confessei, levando uma mão até a sua coxa.

— Nós temos uma bagagem muito grande. Tentei ser fria com você e afastá-lo, mas acho que não deu muito certo.

— Você acha que consegue gostar de mim novo?

— Por mais que eu tenha insistido realmente em te odiar, acho que nunca consegui de verdade. Se eu não gostasse de você, não estaria aqui agora, Declan.

Abri um sorriso ao sentir aquela ansiedade no estômago, porque não tinha sensação melhor do que ser correspondido pela garota pela qual se é apaixonado.

Nina ligou o som e ficamos ouvindo música em silêncio até chegarmos em casa. Ela foi a primeira a correr para o apartamento, me fazendo acreditar que estava fugindo de mim outra vez.

Mas eu não iria deixar.

Deixei o carro no estacionamento do prédio e fui atrás da garota fujona a passos pesados. Quando abri a porta do apartamento, estagnei na entrada ao encontra-lá parada no meio da sala, segurando uma calcinha vermelha da cor da camisa que vestia.

Não precisava pensar muito para entender o que Nina queria, mas eu realmente estava surpreso por ser ela a dar o primeiro passo. Mas eu não deveria, porque Nina sempre gostava de me surpreender.

Ela me encarava com ansiedade e a chama de desejo em seus olhos brilhantes. Percorri o olhar pelas suas pernas nuas, coberta apenas pela minha camisa, ela já tinha tirado até os sapatos e a minha jaqueta.

— Se isso é mais uma forma sua de me provocar, saiba que está pegando muito pesado. —

Avisei quando ela jogou a pequena calcinha de renda em mim.

A segurei, sentindo meu pau incomodar nas calças e guardei a calcinha no bolso, porque ela não tinha chance nenhuma de voltar para a dona, provavelmente, a guardaria debaixo do meu travesseiro como um doente.

— Você disse que me queria só com esta camisa. É a sua chance. — me deu um sorrisinho tímido, enquanto levava as mãos para trás do corpo, mostrando que estava entregue.

Meus passos até ela foram rápidos, porque eu não iria dispensá-la de jeito nenhum. Estava realizando a droga do meu sonho e desejo mais profundo.

— Você é linda, sabia? — segurei o seu rosto, a beijando, e Nina suspirou na minha boca, contente.

A beijei como se fosse a primeira e a última vez, roubando todo o ar daquela garota enquanto o meu coração batia desesperadamente por ela.

A levantei nos meus braços, e Nina passou as pernas em volta das minhas costas, ficando na minha altura. Eu caminhei com ela até sentarmos no sofá, sem quebrar aquele contato, mas ela parou de me beijar, franzindo o cenho ao olhar a nossa volta.

— Algum problema? — perguntei ao perceber que ela tinha ficado tensa do nada.

— Não sei se quero ficar no sofá que você esteve com uma mulher há algum tempo. — respondeu desconfortável.

Lembrei-me do incidente que ela presenciou há algum tempo e suspirei, sabendo que tinha que esclarecer as coisas.

Eu realmente era um filho da puta que merecia levar um chute na bunda.

— Não aconteceu nada além de uns beijos sem graças. Eu só queria te provocar naquela noite, porque sabia que você viria. — respondi envergonhado, quando ela me olhou surpresa.

— Você é um imbecil.

— Eu sei, mas estava nervoso com o fato de você vir morar conosco, porque sabia que não iria conseguir continuar afastado de você. Então, queria que me achasse um babaca e se mantivesse longe, mas não funcionou, porque acabamos indo parar na mesma cama e eu simplesmente não consigo evitar você. — Confessei enquanto acariciava sua cintura, morrendo de medo dela me dar um pé na bunda.

Nina piscou os olhos algumas vezes, e não disse nada, apenas passou a mão pelo meu peitoral e tentou tirar a minha camisa. Puxei o tecido, me livrando dele, e ela passou a mão pelo meu peito, enquanto beijava o meu rosto e o meu pescoço.

Ela rebolou no meu pau, que já estava duro por ela desde o momento em que entrei no apartamento e a encontrei segurando aquela maldita calcinha.

— Somos uma bagunça, Declan, mas eu quero fazer isso acontecer. Estou cansada de fugir de você. — sussurrou na minha boca, voltando a me beijar.

— Você não sabe o quanto eu quis ouvir isso.

Nos virei no sofá, a deitando contra o estofado, enquanto levantava a sua camisa o suficiente para beijar a sua barriga e peitos, que também estavam livres de sutiã.

Nina estava preparada para mim, realizando o meu fetiche de fodê-la apenas com aquela camisa, e ela era tão gostosa e boa de olhar, que eu só sentia o desejo de idolatrar aquela mulher.

Ela soltou gemidos baixinhos quando lambi a sua barriga até o ponto inchado no meio das suas pernas. A boceta dela estava pingando por mim e o seu corpo tremeu todo quando a beijei lá embaixo, a chupando com a minha língua.

O seu gosto era tão bom que eu poderia ficar ali por horas.

Nina suspirou, gemeu e puxou meus cabelos quando estava alcançando o seu orgasmo, mas eu queria senti-la junto comigo então parei, ouvindo o seu resmungo frustrado.

Levantei-me, abrindo a minha calça, tirando um preservativo da carteira enquanto Nina encarava o meu pau com ansiedade como se quisesse enfiá-lo na boca outra vez e me lamber inteiro, mas naquele momento eu só queria me afundar dentro dela e sentir a nossa conexão.

— Fique de joelhos. — pedi e ela entendeu, virando de costas enquanto segurava no braço do sofá, empinando a bunda redonda.

Apoiei um joelho entre as suas pernas, puxando a sua bunda na minha direção, brincando com a sua entrada lambuzada enquanto Nina balançava os quadris, tentando me afundar dentro da sua boceta ansiosa.

Meu nome estava escrito em letras grandes nas suas costas, como se estivesse a marcando como minha, o que eu queria gritar para todos ouvirem: aquela garota me pertence.

Empurrei meu pau para dentro daquela boceta apertada, sabendo que ela seria a minha ruína e arrancaria tudo de mim.

— Declan. — Meu nome soou da sua boca em um gemido glorioso quando entrei totalmente dentro dela.

Puxei seus cabelos até virar seu rosto para mim e beijar aquela boca gostosa. Ela era tão boa de sentir, tão boa engolindo o meu pau e rebolando aquela bunda para mim.

Mantive as mãos firmes na sua cintura, a fodendo em movimentos lentos enquanto beijava a sua boca, a minha mente pirava. Não era apenas sexo, eu sentia nossos sentimentos transbordando entre nós e Nina me olhava como se fosse apaixonada por mim.

Era incrível, eu sabia que com ela seria diferente e bom, mas não estava preparado para todas aquelas sensações que aumentavam o ritmo dos meus batimentos cardíacos.

— Mais rápido. — ela implorou, ofegante.

Nina suspirou, começando a suar e apoiou o rosto contra o estofado quando os movimentos intensificaram. Eu observei meu pau entrando na sua boceta em um ritmo frenético, tendo a certeza de que estava muito ferrado e que já estava viciado naquela garota.

Apertei a sua bunda, deixando a marca da minha mão na pele lisinha e branquinha, assim como já tinha deixado na sua cintura.

Minha boca estava por toda parte, sua boca, pescoço, ombro. Nina não estava reclamando por eu estar deixando marcas no seu corpo, ela parecia gostar e fincava as unhas com força no meu braço, arranhando-me.

Não me importava naquele momento se o seu irmão pudesse chegar e nos pegar no flagra.

Ninguém me afastaria dela naquele momento, ainda mais quando ela chamava o meu nome tão bem.

— Caralho, linda, você é incrível.

Nina deu indícios de que iria gozar e eu queria senti-la chegar lá junto comigo.

— Vem comigo. — Levei uma mão ao meio das suas pernas, encontrando seu clitóris inchado.

Brinquei com a sua boceta, sentindo o seu corpo estremecer.

— Ai meu Deus.

Nina gemeu mais alto, me dando a certeza de que tinha encontrado o seu ponto certo e logo, sua boceta me apertou, soltando espasmos enquanto gozava, me levando junto, arrancando tudo de mim.

Minha respiração estava descompassada e minhas pernas bambas, quando o corpo suado de Nina desmoronou à minha frente. Eu a segurei pela cintura, a mantendo firme no lugar, sentindo o meu corpo relaxar, como eu almejava a muito tempo.

— Declan. — Nina me chamou apreensiva alguns segundos depois.

Eu aspirei o seu cheiro e me afastei um pouco para não esmagá-la.

— Hum?

— O Alex assistiu tudo. — sussurrou envergonhada, apontando para o cachorro, que estava deitado no vão do corredor que ligava os quartos. — Ai meu Deus, que vergonha.

Ele estava com a língua pra fora, nos olhando como se entendesse tudo que aconteceu aqui.

— Relaxa, é só um cachorro, ele não entendeu nada e a espécie dele faz coisa pior em público.

— Não acredito que estou ouvindo isso. — ela me deu um tapinha no ombro e me empurrou, pulando para fora do sofá.

— Nós vamos continuar no quarto? — perguntei, a observando ir para o corredor.

— Não, lá é um local santo. — resmungou, acariciando a cabeça de Alex antes de passar por ele.

Guardei o meu pau e a segui, esquecendo totalmente da regra de não foder no quarto que eu mesmo criei, regra que preciso desfazer agora.

— Acabei de mudar o meu decreto, não é mais um local santo, então podemos profanar até as paredes. — falei ao alcançar a baixinha, a abraçando.

— Idiota. — Nina revirou os olhos, mas riu, me deixando levá-la para o quarto com Alex atrás de nós, disposto a acabar com os meus planos.

Acho que irei mudar o nome dele para Empata-foda, porque Nina não vai querer profanar nada com ele no mesmo ambiente e estava fora de questão me livrar do cachorro, até porque ele era parte da família agora.



CAPITULO VINTE E CINCO

Declan Fischer

Martin bateu a porta do seu armário do vestiário e deu de frente comigo. Ele franziu o cenho, fechando a cara como sempre fazia há uma semana, desde a nossa discussão. Meu amigo não falava comigo nem em casa, nos treinos então, fingia que eu não existia.

Isso era um saco, porque Nina estava triste e não conseguia ficar em paz no relacionamento que estávamos tentando ter. Nós nem conseguimos treinar direito essa semana, porque ela não conseguia se concentrar e eu temia que ela me afastasse outra vez, mesmo que estivéssemos dormindo juntos todas as noites.

— Você vai ficar sem falar comigo até quando, cara? — pulei na sua frente quando ele me deu as costas, e impedi a sua passagem, não o deixando fugir.

Martin bufou, me lançando um olhar irritado, mas eu não tinha medo de cara feia, ele já estava me irritando com aquela atitude infantil e iríamos resolver aquele problema mesmo que fosse à força.

— Até você parar de comer a minha irmã.

— Não estou comendo a sua irmã, estou apaixonado por ela. Nina é uma garota incrível e merece mais do que isso, e você está sendo um imbecil com ela.

— Sei que ela é uma garota incrível, mas você mentiu pra mim, disse que ela estava fora de questão.

— Pra você não ficar surtado igual agora.

— Você traiu a nossa amizade, Declan, e isso não se faz com um amigo. — apontou o dedo na minha cara, e não podia tirar a sua razão, porque ele estava totalmente certo.

— Eu sei, sou um cuzão, mas não pude evitar me apaixonar pela sua irmã. — Suspirei, cansado daquela discussão.

— Sabe o que é mais engraçado? Eu sabia que isso iria acontecer e tentei avisar, mas nenhum dos dois me escutou. — bateu na mesma tecla de sempre.

— O que tem demais em estarmos apaixonados? Você deveria ficar feliz pela gente.

— E até quando essa paixão vai durar? — provocou, me irritando, porque ele sabia ser insuportável quando queria.

— Não sei até quando ela vai durar, sei o que sinto hoje e vou fazer a sua irmã feliz. Então,

não coloque a nossa amizade no meio disso, porque eu não quero estragar o que nós temos há anos.

— Você já está estragando tudo, Declan. — acusou como se eu fosse o único culpado aqui, mostrando que era um cabeça-dura de merda.

— É você quem está nos afastando e fazendo uma tempestade em copo d´água.

— Você está comendo a minha irmã, caralho. — ele gritou, e alguns caras que estavam perto olharam assustados.

Passei a mão pelos cabelos, cansado de tentar explicar os meus sentimentos, porque Martin não queria ouvir o que eu tinha para falar.

— Se você machucar a minha irmã, eu quebro a sua cara. — ameaçou, me empurrando ao passar por mim, não dando nenhuma chance de nos entendermos.

Bufei, cansado daquela merda. Se ele queria continuar sendo um imbecil, eu não iria insistir em tentar colocar na sua cabeça que era apaixonado pela sua irmã, em algum momento Martin perceberia que estava sendo um babaca e viria pedir desculpas.

Saí do vestiário, ignorando os olhares dos caras que pareciam preocupados comigo e com a novela que estava se tornando a minha vida.

Os horários de aula de Nina eram diferentes dos meus pela manhã e à tarde ela trabalhava, então eu a via apenas à noite e quando ensaiamos cedo antes das aulas. A nossa rotina estava puxada e cansativa, mas estava dando o meu melhor, porque me recusava a não ser bom o suficiente para ela.

Criei a rotina e de ir buscá-la no trabalho, mesmo que ela negasse, dizendo que não precisava, eu sempre estava lá antes das oito da noite e jantávamos juntos antes de irmos para casa.

Quando entrei na lanchonete, indo me sentar no lugar de sempre, Nina estava limpando algumas mesas. Assim que me viu, ela abriu um sorriso cansado, mas ao menos agora eu ganhava um sorriso ao invés de um revirar de olhos ou uma cara fechada. Ela ainda não aceitou o meu pedido de namoro, mas ao menos tinha me dado uma chance para tentarmos ficar juntos.

— Você falou com ele? — Nina perguntou ao se sentar à minha frente, trazendo o nosso jantar.

— Falei e ele continua irredutível, achando que vou machucar você e que estamos fazendo merda. — bufei, pegando uma lata de coca-cola, que não faria bem a minha dieta, mas eu estava foda-se naquele momento.

— Eu falaria com ele se ele estivesse dormindo em casa e mal o vejo na faculdade. Você acha que ele está saindo com a Tiffany? — resmungou a última parte, mostrando todo o seu desprazer.

— Não me interessa com quem ele anda saindo, o seu irmão está sendo um babaca e não vou mais correr atrás da aprovação dele. — retruquei, mostrando todo o meu mau humor, porque odiava brigar com Martin.

Ele não podia jogar a nossa amizade fora daquela maneira, apenas porque não conseguia entender os meus sentimentos. Estava me tratando como se eu fosse um canalha, que iria apenas brincar com a sua irmã, e isso me decepcionou, porque o meu melhor amigo deveria me conhecer melhor.

Martin deveria saber que eu nunca machucaria Nina.

— Você está certo, quando Martin quiser conversar, estarei aqui esperando, então não vou

me estressar com isso.

— Eu deveria enfiar um anel no seu dedo logo e fazê-lo surtar de vez. — falei, observando suas mãos pequenas, acreditando que um anel de compromisso ficaria bonito ali.

Futuramente, poderia ser substituído por uma aliança com os nossos nomes e eu não sou nem um pouco emocionado, só mergulhava de cabeça no que eu sabia que era certo. Hoje eu tinha a certeza de que Nina era tudo o que eu precisava, e a garota que vi crescer ao lado da minha casa, seria a minha futura esposa.

Ela quase cuspiu o seu refrigerante, olhando-me incrédula e vermelha.

— É tudo intenso com você? — perguntou quando se recompôs.

— Só estou cansado de ter que provar o que sinto para as pessoas.

— Não precisa de um anel para provar que gosta de mim. — segurou a minha mão por cima da mesa, me passando confiança. — Eu também sinto o mesmo por você, mas temos um passado difícil e não podemos culpar Martin por estar chateado.

— Eu só me importo com você, o resto que se foda.

— Acho que você deveria ir para o dia de ação de graças. — piscou aqueles olhos lindos, tentando me convencer.

— Não sei se é uma boa ideia.

Eu ainda não havia pensado sobre o assunto, mesmo sabendo que Nina ia tentar me convencer a todo custo. Ao menos era mais fácil eu dizer sim a ela do que para a minha mãe, que ainda insistia em me mandar mensagens, me lembrando de voltar para casa, porque era um filho ingrato.

— Seria legal que estivesse lá quando eu contar aos nossos pais que estou apaixonada por você. Acho que eles vão nos apoiar sem problemas e Martin pode perceber que está fazendo um show desnecessário. — Nina abriu um sorrisinho que derreteu o meu coração e me transformou em um molenga.

Meu sorriso foi instantâneo e agora eu parecia um idiota, querendo ir visitar os meus pais pela primeira vez em anos. Acho que Nina havia finalmente conseguido me convencer e pegou pesado, porque sabia que eu virava um idiota quando ela confessava os seus sentimentos por mim, ainda mais quando queria mostrar para todos o que tínhamos juntos.

Seus pais me adoravam e os meus também gostavam dela, então não seria um problema para eles, talvez até imaginavam que isso iria acontecer um dia e já estivessem esperando por isso.

— Vamos embora, preciso mostrar o quanto estou apaixonado por você também. — me levantei, a puxando para ficar em pé ao meu lado.

— Mas e o nosso jantar? — Nina olhou para a comida intocada sobre a mesa.

— Manda embrulhar pra viagem e vamos logo, antes que eu te agarre aqui, na frente de todos. — Avisei quase alcançando a sua boca, mas ela virou o rosto ao perceber que tinham pessoas nos olhando e estávamos no seu local de trabalho, mesmo que o seu expediente tenha terminado.

— Me espere no carro, que eu já vou, preciso me trocar. — cochichou, me empurrando para a saída.

— Dez minutos ou volto aqui e você não vai escapar de mim. — apertei a sua cintura antes

de ser expulso do local, rindo do seu rosto vermelho.

— Para de ser idiota ou não vou deixar você voltar aqui.

— Como se você pudesse me impedir.

Nina resmungou alguma coisa e bateu a porta na minha cara, deixando-me do lado de fora no frio do fim do outono, mas para quem já estava acostumada a me maltratar, isso não era um incômodo. Desenhei um coração na porta de vidro com os dedos e ela sorriu em resposta, indo organizar as suas coisas antes de ir embora para casa comigo.



CAPITULO VINTE E SEIS

Declan Fischer

Eu achava que Martin estava insuportável, mas viajar duas horas de carro com ele ouvindo suas piadinhas, me fez querer jogar o carro na primeira ponte que apareceu. A sua sorte é que Nina estava junto e tentava amenizar o clima, me impedindo de jogar o seu irmão para fora do carro e socar a sua cara por ser um babaca.

O feriado de ação de graças seria amanhã, mas estávamos indo para casa hoje para pegar menos trânsito e passar mais tempo com a família. E Nina teve a brilhante ideia de irmos todos no meu carro, Martin só aceitou porque o dele estava na oficina ou porque queria fazer da nossa viagem um inferno.

— Para Declan estar voltando para casa, é porque quer dar uma notícia muito importante para os nossos pais. Você já está grávida, Nina? — sua voz soou debochada no banco traseiro e eu perdi toda a paciência que tinha.

— Cale a boca, porra — gritei, acertando um tapa no volante. — Pode ficar com raivinha de mim e fazer a cena que quiser, mas não vai falar assim com a sua irmã.

Nina, que estava ao meu lado, colocou uma mão na minha perna, pedindo para eu ficar calmo e depois olhou para o irmão por cima do ombro.

— Eu não estou grávida, Martin. Deveria se preocupar com quem

você anda metendo o pau. Ser pai do filho de uma cobra como a Tiffany deve ser deprimente.

Ele só bufou e calou a boca, finalmente nos deixando em paz. Martin estava realmente saindo com Tiffany e não escondia mais isso. Só não sabia se ele queria provocar sua irmã ou se realmente gostava da garota.

Quando estacionei o carro em frente à casa deles, Martin foi o primeiro a sair sem dizer nada, mas ainda estava de mau humor.

— Nunca quis tanto socar meu melhor amigo. — resmunguei.

— Ele só quer provocar você, ignore.

— Não gosto que ele ataque você.

— Sei lidar com o meu irmão. Boa sorte com os seus pais, a gente se vê depois. — Nina me deu um beijo rápido na boca antes de descer do carro com a sua mochila nas costas.

Observei ela ir atrás do irmão até a entrada da casa branca. A mãe dela abriu a porta e abraçou os dois filhos ao mesmo tempo antes de puxá-los para dentro.

Eu suspirei, olhando para a casa do lado que era maior do que a vizinha, mas não parecia ter a mesma energia vibrante. A mansão da minha família estava do jeito que eu me lembrava e quando bati na porta, não recebi um abraço da minha mãe, porque quem abriu foi o mordomo que tínhamos há cem anos.

Fiquei até admirado por Frances ainda estar vivo. Ele me recebeu bem, alegando que minha mãe estava no salão de beleza e avisou que meu pai estava na sala de jogos.

Estava com Alex na coleira, porque nós não iríamos deixá-lo sozinho em casa, então pedi para Frances levá-lo para conhecer os jardins da minha mãe enquanto eu ia ver o meu velho.

Minha mãe iria odiar ver um cachorro correndo pela casa, mas era uma das condições para eu ter vindo. Tinha um cachorro para cuidar e não podia deixá-lo sozinho por tanto tempo.

Caminhei pelos corredores dos quais me lembrava de cor até a sala de jogos. Meu pai sempre gostou de jogos, sejam eles de azar ou não, era brilhante em tudo o que fazia.

— E ai, pai? — falei ao encontrar meu velho sentado em uma cadeira de rodas, brigando com uma mesa de sinuca.

Robert largou o taco e se virou para mim, mostrando-me uma versão mais velha minha, porque eu era a sua cara, os olhos azuis, os cabelos pretos, o nariz, até o formato quadrado do rosto.

— Pensei que estivesse esquecido o caminho de casa, garoto. — reclamou com um olhar repreendedor, mas tinha um pequeno sorriso no rosto.

Meu pai perdeu os movimentos das pernas em uma briga de jogo no qual ficou paraplégico e automaticamente, ganhou a sua aposentadoria do Hóquei, mas não deixou de ser uma lenda. Esse era um dos motivos da minha mãe odiar o Hóquei, achar o esporte muito violento e não querer que o filho ficasse igual ao marido.

Se eu fosse metade do que o meu pai já foi, estaria realizado. O seu acidente não me fazia ter medo, apenas aumentava o meu desejo de orgulhá-lo um dia e continuar o seu legado.

— Estive ocupado, desculpe por ter sido um péssimo filho. — Abaixei a cabeça, envergonhado.

— Você se esforça demais, filho, em algum momento precisa parar um pouco. Não pense que te amo menos por isso. — falou, se aproximando de mim.

— Campeões não param.

— Deixa eu te contar um segredo, Declan, campeões também caem, se machucam, se lesionam, erram no meio do caminho, mas o que os tornam diferentes dos demais são as suas capacidades de se colocarem de pé e tentarem outra vez. Bonner tem me falado do seu esforço no time.

— Ele falou isso? — perguntei surpreso.

Esperava qualquer coisa de Bonner, menos que ele falasse bem de

mim.

— Disse que você é um furacão e cabeça quente, que precisa andar na linha, mas é o melhor jogador que ele tem. Vê um futuro promissor pra você na liga profissional.

— Estou surpreso, não esperava que ele falasse bem de mim.

— Pega leve com o velho, ele é o melhor treinador que você poderia ter.

— Acho que ele não é tão ruim assim, me deu até um cachorro. — pensei pelo lado positivo.

— Quanto mais ele pega no seu pé, significa que gosta de você. Agora vem dar um abraço no seu velho pai.

Ele não precisou pedir duas vezes, eu me abaixei e o puxei para um abraço, respirando fundo para tirar aquele peso da culpa dos meus ombros, e só então percebi que tinha saudades de casa.

— Senti saudades, pai. — Confessei, me sentindo um grande imbecil.

— Eu também, filhão, eu também.

Depois que me soltou, Robert me chamou para jogar uma partida de sinuca com ele. Foi um clima agradável e divertido em que ele me deu uma surra, até a minha mãe chegar chorando, irritada e me chamando de “filho da mãe”.

— Pensei que me odiasse. — Ava reclamou quando me soltou de um abraço apertado.

Minha mãe era linda, alta, pernas de tirar o fôlego para a sua idade, rosto fino, olhos e cabelos castanhos claros.

— Eu só não estava pronto para voltar pra casa ainda, mãe. — Tentei fazê-la se acalmar.

— E como estão seus estudos? Está levando as coisas a sério ou só saindo para festas? — Me encheu com perguntas que eu não estava nem um pouco a fim de responder.

— Querida, deixe o nosso filho respirar. — Meu pai me defendeu.

Ela continuou me enchendo de perguntas, até meu pai convencê-la a me liberar para eu poder tomar um banho e me arrumar para o jantar, que aconteceria com os nossos queridos vizinhos.

Fazia poucas horas que eu estava longe de Nina e já estava com saudades de ter as minhas mãos nela. Mas sabia que ela precisava de um tempo com a sua família.

Fui atrás de Alex, que corria pelo jardim e o levei comigo para o meu antigo quarto.

Estava mais organizado do que da última vez em que estive aqui.

Separei uma roupa, fui tomar um banho e depois procurar algumas coisas que havia deixado aqui para levar para Boston.

Momentos depois, quando voltei para o primeiro andar, ouvi as vozes dos meus vizinhos e a mãe de Nina foi a primeira a vir me abraçar. Mirian era baixinha e loira igual a filha, além de ser bem temperamental, por isso era a melhor amiga da minha mãe.

As duas combinavam.

— Você ficou mais forte, garoto?

— Eu ando malhando. — mostrei meus músculos para ela.

— Parece que fica mais bonito toda vez que te vejo. Nina, por que não dá uma chance pro Declan? — ela se virou para a filha, que estava atrás dela, mordendo os lábios para segurar o riso.

Olhei para a minha futura namorada, a encontrando dentro de um vestido preto, curto e com meia calça da mesma cor. Ela era linda pra caralho, não sei se consigo aguentar mais um segundo sem colocar as mãos nela.

— Ele não faz o meu tipo, mãe. — Nina respondeu, deixando não apenas a sua mãe decepcionada, mas a minha também.

— Seria legal fazermos parte da mesma família. — minha mãe lamentou e as duas se olharam com aflição.

Pelo visto Nina gostava de torturar nossas mães, mas eu não, porque era um exibido como ela vivia dizendo por aí.

— Na verdade eu estou tentando pedi-la em namoro. — falei, deixando as mulheres de boca aberta e Nina revirou os olhos com os gritos delas.

— Ela aceita. — elas falaram em conjunto, me fazendo rir e Nina ficou envergonhada.

Ela sempre foi tímida e fechada, era uma pessoa difícil de demonstrar sentimentos, enquanto eu já era o seu oposto. Talvez seja por isso que combinamos.

— Aceita o quê? — O pai de Nina se aproximou junto com o meu pai e Martin, que ainda estava de cara fechada pra mim.

— O Declan vai pedir a nossa Nina em namoro. Eu sabia que isso ia acontecer um dia.

— Ei, garoto, quanto tempo. — Ele veio me dar um aperto de mão. — Você vai cuidar bem da minha menina?

— Todos os dias. — respondi firmemente e ele assentiu, me aceitando, porque não era um pé no saco igual ao Martin.

— Acho que todos nós já sabíamos que isso ia acontecer um dia, a Nina nunca disfarçou os olhares na sua direção. — Ele falou, soltando uma risada baixa, deixando sua filha ainda mais envergonhada.

— Fala sério, vocês vão aceitar isso numa boa? O Declan troca de mulher igual troca de roupa. — Martin grunhiu, fazendo todos ficarem em silêncio nos olhando.

— Martin, já chega. Nós estamos juntos e Declan só está comigo, porque é apaixonado por mim assim como eu sou por ele, então não tente estragar a minha felicidade. — Nina entrou na frente do irmão, apontando o dedo na sua cara.

Ela ficava linda defendendo o nosso relacionamento daquele jeito.

— Vocês se detestavam até uns dias atrás, eu pensei que você fosse

inteligente, mas só foi se mudar pro nosso apartamento que caiu na lábia do conquistador.

Eu nunca pensei que um dia me irritaria tanto com Martin como agora. Mas em consideração aos nossos pais eu não iria mandá-lo ir se foder agora.

— Como assim se mudar pro apartamento de vocês? — A mãe da Nina perguntou, confusa.

— A Nina foi expulsa da irmandade e está morando conosco, dormindo na cama do Declan pra ser mais exato. — fofocou, e espero que esteja feliz pelo show que criou.

— Nina, por que está escondendo as coisas de mim? — Mirian estava decepcionada agora.

— Eu não queria preocupar você, está tudo certo. Só Martin que não consegue aceitar que Declan e eu estamos juntos. — respondeu, vindo ficar do meu lado e eu a abracei, grudando seu corpo ao meu.

Nina cheirava tão bem que eu tive que deixar um beijo na sua cabeça, enquanto ela me abraçava. Nossas mães suspiraram como se estivessem realizadas e os nossos pais encaravam Martin, que ainda dava os seus chiliques.

— Você não deve se meter na vida da sua irmã, filho. Ainda mais agora que ela está com um cara bom igual ao Declan, eu confio a minha filha nas mãos dele de olhos fechados, e você mais do que ninguém deveria apoiá-lo por ser seu melhor amigo. — seu pai apertou o seu ombro, e Martin abaixou a cabeça, emburrado.

Ele estava errado e sabia disso, só era orgulhoso demais para admitir, mas em algum momento Martin iria perceber que estava sendo um idiota e se arrependeria.

— Acho que nós podemos ir jantar agora, temos um namoro para comemorar. — Minha mãe falou animada, tentando acabar com aquele clima tenso e o pessoal concordou.

Nina sorriu para mim quando a beijei, levantando-a do chão, depois

que o pessoal seguiu em direção a sala de jantar.

— Eu sou um sortudo de merda, sabia?

— Obrigada por não desistir de mim. — sussurrou contra a minha boca, acariciando meus cabelos.

Difícil e complicada era o sobrenome de Nina, mas talvez o fato dela ter me esnobado tenha me feito dar valor aos nossos sentimentos e me feito aceitar o desafio de conquistá-la.

— Não seria tão bom se fosse fácil. — deixei outro beijo na sua boca antes de colocá-la de volta no chão e segurar a sua mão, a guiando para a sala de jantar, onde os nossos pais comemoravam o nosso relacionamento.

Ter vindo para casa foi a decisão certa e já estava na hora de parar de fugir da minha família, mas se não fosse por essa garota incrível ao meu lado, nós não teríamos esse momento bom agora.

Mas eu não tinha mais receios de voltar para casa.



CAPITULO VINTE E SETE

Nina Carson

— Por que o medo? Sabe que eu nunca vou deixar você cair. — Declan me soltou quando eu estremeci nos seus braços depois dele me levantar sobre a sua cabeça.

Deslizei ao seu lado, segurando as suas mãos, enquanto ele franzia o cenho pela minha atitude inesperada que quase desequilibrou a nós dois.

— Desculpa, só me desconcentrei por um minuto. Quanto mais perto fica da competição, mais eu fico nervosa.

— Não precisa de todo esse nervosismo, vamos mandar ver. — Ele me puxou e deixou um beijo na minha boca.

Isso estava sendo comum e eu adorava. Adorava os seus toques, a forma como ele sorria pra mim ou como mostrava estar apaixonado. Declan havia mergulhado de cabeça no nosso relacionamento, me dando confiança para fazer o mesmo.

A competição estava chegando e ele estava se virando em dois para aumentar nossos treinos só porque eu pedi. Declan tinha aulas pela manhã e treino de hóquei à tarde, mas ele sempre acordava mais cedo para vir treinar comigo, depois me deixava na minha sala de aula e a gente se via à noite, quando me buscava no meu trabalho.

Sempre fui independente, mas era boa a sensação de ter alguém disposto a cuidar de mim e estar lá para quando eu precisasse. Todos os dias

Declan me fazia perder o medo de amá-lo e me fazia feliz.

Fazia tempo que eu não me sentia tão em paz e relaxada, as pessoas à minha volta já tinham percebido isso. Nossos pais nos apoiaram com tudo, as pessoas da universidade nos encaravam com admiração e a outra parte com inveja, ou seja, as garotas de quem Declan partiu o coração.

As mesmas garotas que Martin tinha medo de eu me tornar. Eu também tinha medo antes, antes de Declan ser sincero comigo e mostrar pelas suas atitudes que estava mudando.

Estava cansada de brigar ou lutar contra os meus sentimentos, então decidi lhes dar uma chance e ser feliz.

— Então você está namorando com o Declan. — Michael apareceu de repente, andando ao meu lado quando eu estava saindo da minha última aula.

Todo mundo já viu o Declan me beijando por aí e o fato de andarmos de mãos dadas já dizia tudo, além de que ele sempre dizia para as pessoas que eu era namorada dele como se tivesse orgulho de me exibir por aí.

— Sim. — respondi, mantendo minha atenção no corredor a frente, não querendo dar atenção para Michael, porque ele havia me decepcionado a última vez em que nos vimos.

— E pensar que você tinha me dito que ele estava fora de cogitação.

— Desculpe, Michael. Conheço o Declan desde a infância e nós temos uma história. Então, isso não é sobre você.

— Tudo bem Nina, eu sei aceitar quando perco. E queria me desculpar com você por ter sido um babaca naquela festa. — seu rosto mostrava realmente arrependimento, mas ele estava chateado também.

— Tudo bem, já passou, só não faça mais isso, não quero mais confusão. — respondi com seriedade e ele assentiu, desistindo de acompanhar meus passos, porque não tínhamos mais nada para conversar.

Continuei a caminhar, sendo cumprimentada por algumas pessoas que passavam por mim e me conheciam por ser namorada do Declan. Eu

detestava tudo aquilo, porque não sabia quem estava sendo falso ou não, mas o meu namorado era idolatrado neste lugar e eu teria que aceitar e conviver com isso.

— Quer carona para o trabalho? — Martin apareceu quando eu estava saindo do prédio de Direito.

Fiquei surpresa, porque ele não falava comigo há semanas e eu mal o via em casa, porque estava me evitando, não sei ainda era por raiva ou por vergonha das suas atitudes infantis. Até Declan estava de saco cheio dele, e olha que eles sempre foram grudados.

— Está falando comigo agora? — perguntei, continuando a andar, porque quem estava irritada agora era eu.

— Sei que estou sendo um saco, me desculpe. Mas eu só quero te proteger. — Meu irmão veio atrás de mim.

— Não preciso da sua proteção, obrigada.

— Nina, o Declan é o meu melhor amigo, conheço ele desde que me entendo por gente, já vi o tanto de garotas de quem ele partiu o coração e ele me prometeu que não se meteria com você. Me senti traído.

— Eu entendo a sua preocupação, Martin, só que é você que está partindo o meu coração agindo dessa maneira. Só queria que as coisas voltassem a ser como eram antes, não termine a sua amizade por minha causa.

— Sinto muito, acabei descontando o meu estresse em vocês. Hoje vejo vocês andando por aí como um casal perfeito e parecem felizes. — respondeu envergonhado, parecendo estar realmente arrependido.

— É porque estamos felizes. Deve pedir desculpas para Declan, você o machucou com suas acusações desnecessárias.

— Eu fui um otário, não sei se ele vai me perdoar.

— É claro que vai, não o subestime, porque ele ainda pensa que você é o melhor amigo dele. — apertei o seu ombro, por mais que ele seja mais alto que eu.

Vi arrependimento nos seus olhos castanhos e Martin me puxou para um abraço, pedindo desculpas de novo, deixando um beijo na minha cabeça. Abracei o meu irmão de volta e suspirei aliviada por ele ter voltado a si, imaginando que dias melhores virão.



— Bom garoto.

Passei a mão na cabeça de Alex, lhe dando alguns petiscos. Ele estava crescendo muito rápido e tinha a mania de pular nas pessoas e eu vivia no chão por causa dele. Mas eu amava aquela bola de pelos, ele ainda dormia conosco na cama, apesar de Declan ter o colocado para dormir nos pés do colchão, porque queria me abraçar a noite toda.

Como eu passava o dia inteiro fora, Declan ficava mais tempo com ele quando chegava do treino e o levava para passear, mas Alex ainda sentia amor por mim e demostrava todas as vezes que me via.

A campainha tocou e Martin gritou que as pizzas chegaram. Declan estava no banho e hoje eu dei a ideia de fazermos uma noite da pizza para que o meu irmão pudesse se desculpar e quebrar aquele clima chato entre nós.

Fui até a cozinha ajudá-lo a organizar a mesa e Alex veio atrás de mim. Um tempo depois, Declan apareceu me abraçando e me deu um beijo, não se importando se meu irmão estava de olho em nós.

— Quero pedir desculpas a vocês e prometo que não vou mais me intrometer no relacionamento de vocês. — Martin falou quando já tínhamos esvaziado a primeira caixa de pizza.

Meu namorado o encarou surpreso, mas sorriu orgulhoso pelo seu amigo ter voltado para nós.

— Já estava na hora de você voltar a si — Declan falou

despreocupado. — Não aguentava mais ser ignorado.

— Foi mal cara, eu não queria te ofender daquele jeito. Vocês estão felizes e eu deveria estar também.

— Eu te perdoo, mas se vacilar de novo vamos ter que tomar medidas drásticas e te internar, porque você não tava bem da cabeça. — Declan retrucou, nos fazendo rir.

— Quero ver o que você ia fazer se fosse eu comendo a sua irmã. — Martin jogou uma azeitona na cabeça do amigo.

— Graças a Deus eu não tenho uma irmã. E você está vacilando comendo a garota que odeia a Nina.

Eu também me preocupava com Martin, e Declan tinha percebido que não tinha gostado nada de ver o meu irmão com a garota que me odiava e que eu também queria distância. Além de estar óbvio que Tiffany só queria me provocar, primeiro estava atrás de Declan e agora, conseguiu entrar na cabeça do meu irmão.

— Tiffany é só uma diversão, não é nada demais. — Martin deu de ombros, não querendo prolongar aquele assunto e eu espero realmente que ele esteja falando a verdade.

Eles continuaram a se provocar até estarem rindo juntos como antigamente e eu estava feliz por voltarmos a ser o que éramos antes, porque nada era mais importante do que a família unida e nós somos mais fortes juntos.

Quando o jantar terminou e meu irmão saiu, alegando que iria dormir, meu namorado me agarrou, me arrastando até o nosso quarto. Parecia que estávamos vivendo uma vida de casados, e aquilo me assustava um pouco, mas depois eu percebia que amava aquele cara e não conseguia ficar longe dele.

— Você machucou? — passei a mão pela mancha arroxeada no seu ombro quando ele tirou a camisa.

— O treino foi puxado hoje. Mas agora eu só quero a minha namorada linda quicando em cima de mim.

Declan beijou o meu pescoço, tirando a minha blusa. Eu estava sentada no seu colo, rindo da sua pressa em tirar a minha roupa, como se eu fosse fugir a qualquer momento, mas o único lugar em que eu queria estar era aqui com ele.

— Você não está cansado?

— Não pra comer você. — apertou a minha bunda, fazendo-me sentir a sua ereção pronta pra ação.

— Oh! Isso é bom!

Ele realmente sempre estava pronto para isso e seu passatempo preferido era idolatrar o meu corpo, e é claro que eu também amava fazer o mesmo com ele, porque nós somos bons juntos e a nossa conexão é arrebatadora.

Declan colocou meus seios na boca e os chupou até eu tombar a cabeça para trás e gemer o seu nome como se precisasse disso. Ele era tão bom em me tocar, que meu corpo entrava em abstinência quando não podíamos estar juntos.

Depois que já estava nua, o ajudei a arrancar a sua calça, e o meu namorado deitou na cama comigo por cima dele. Eu o beijei inteiro, enquanto ele tateava as gavetas da cabeceira, à procura de um preservativo.

— Eu não vou aguentar assim, Nina. — ele suspirou quando coloquei o seu pau na minha boca.

Chupá-lo era um dos meus momentos preferidos, porque eu amava desarmá-lo e deixá-lo à minha mercê, principalmente, quando soltava aqueles gemidos roucos e impressionados.

Passei a língua por toda a sua extensão, o chupando e colocando na boca até onde consegui, fiz movimentos de vai e vem até Declan gemer meu nome e segurar meus cabelos, aumentando a intensidade dos movimentos.

Ele bateu com o pau na minha cara, me fazendo colocar a língua pra fora antes de socá-lo na minha boca, em movimentos rápidos que alcançaram a minha garganta.

Declan xingou, enquanto gemia o meu nome, fodendo a minha

garganta até suas pernas tremerem. Meus olhos lacrimejaram, mas eu aguentei tudo com satisfação.

— Porra de boca gostosa! Mas eu só vou gozar nessa boceta!

Ele me fez parar antes que gozasse, porque queria fazer isso junto comigo.

Limpei a boca que escorria o seu pré-gozo e peguei o preservativo, rasgando a embalagem, cobrindo o seu pau. Declan me puxou, segurando o meu pescoço enquanto me beijava e me ajudava a sentar nele.

Nós gememos juntos quando comecei a me mover sobre o seu pau, e Declan me forçou a olhar em seus olhos intensos e cheios de paixão, porque gostava de ver minhas reações quando estava dentro de mim.

Eu adorava quando ele me fodia sem escrúpulos, mas amava quando ele era romântico e me fazia acreditar que eu era incrível.

— Eu te amo, sabia? — ele confessou, me roubando um beijo de tirar o fôlego.

Acho que eu o amava desde a época em que ele começou a frequentar a minha casa, quando me chamava para brincar com ele e Martin, mesmo que meu irmão falasse que era brincadeira de menino. Quando crescemos e ele começou a me provocar só para chamar a minha atenção, eu já era perdidamente apaixonada, mas tentava proteger o meu coração da catástrofe que seria me apaixonar por Declan Fischer, meu vizinho e melhor amigo do meu irmão.

Mas agora não havia para onde fugir, eu o amava e meu coração nunca bateu tão forte assim por outra pessoa. Declan já havia roubado tudo de mim e agora tinha me dado um pedaço do seu coração também.

— Eu também amo você. — sussurrei contra a sua boca, sentindo suas mãos apertarem a minha bunda.

Declan ficou tenso e depois nos virou na cama, se encaixando entre as minhas pernas, enquanto me encarava fascinado.

— Repete! — pediu, movendo-se sobre mim, mais rápido, fazendo-me revirar os olhos em puro prazer.

— Eu te amo! — arfei, abrindo mais as pernas, o sentindo inteiro e potente dentro de mim.

— Porra, eu também te amo demais e essa boceta é a minha perdição.

Declan segurou meu rosto, me beijando e engolindo meus gemidos, enquanto nossos corpos se moviam um contra o outro intensamente.

Minha perna foi parar no seu ombro e minhas unhas rasgavam as suas costas, enquanto eu implorava pra ele me fazer gozar.

A cama rangia abaixo de nós e nossos corpos suavam.

Repeti várias vezes que o amava, porque não quero que ele duvide dos meus sentimentos algum dia, mesmo que eu não seja boa em demonstrá-los, porque Declan conseguia ser intenso e mostrar bem mais do que eu.

Mas não tinha dúvidas de que eu o amei primeiro.



CAPITULO VINTE E OITO

Nina Carson

Havia chegado o grande dia e eu estava roendo as unhas de ansiedade, enquanto o meu namorado tentava me acalmar e relaxar a todo custo. Ainda bem que ele estava calmo, porque eu estava a todo vapor.

O meu maior medo na competição era ficar com uma pontuação tão baixa ao ponto de não valer nem o esforço do nosso treinamento e perder a minha vaga na equipe. A competição seria interna entre todas as duplas da equipe de patinação artística da universidade, e aconteceria na arena para todos assistirem, onde teriam olheiros e patrocinadores que poderiam alavancar a nossa carreira.

A dupla desclassificada perderia a sua vaga e a vencedora iria ganhar um prêmio em dinheiro, que era o suficiente para eu conseguir comprar o meu carro e procurar um lugar para morar, mesmo que Declan insistisse que eu não deveria sair do seu apartamento.

Estava conseguindo dar uma parte para ajudar com as contas e gostava de morar com os meninos, mas acho que estava dando um grande passo morando junto com o meu namorado, porque vivíamos uma vida de casados.

Declan disse que não se importava, mas eu sabia que em algum momento chegaria a ser sufocante.

Observei ansiosa os meus concorrentes que pareciam estar confiantes, mas eu não estava tanto assim. Estava com um novo parceiro, que era um jogador de hóquei e tive poucas semanas para adequá-lo ao meu estilo

e fazer uma performance quase perfeita.

Sabia que não iria alcançar o primeiro lugar. Mas Declan estava confiante o tempo todo de que iríamos vencer.

Esperávamos a nossa vez enquanto ele me abraçava e brincava com as fitas brilhantes da minha roupa azul, depois de dizer várias vezes que eu estava linda e tentava me acalmar.

Agradecia por ele estar aqui comigo, porque eu não era tão confiante sozinha. Ainda mais depois de ver Caleb, o meu antigo parceiro, tirar uma pontuação tão alta.

Se ele estivesse comigo seria mais fácil. Mas eu não estaria feliz sem o Declan. Ele estava me ajudando nessa, mas depois eu teria que encontrar outro parceiro, porque ele não iria entrar para a equipe de patinação artística, ainda mais quando conquistasse seu sonho de entrar na liga de Hóquei e jogar profissionalmente.

Eu o apoiava totalmente, mesmo sabendo que ele correria o risco de ir para um time longe e que viajaria bastante, só esperava que ele não mudasse de cidade ou eu sucumbiria de saudades.

Mas nós iríamos dar um jeito, porque Declan estava tentando entrar no time de Boston e disse que seu treinador iria ajudá-lo com a indicação. A relação deles estava melhor depois que Bonner viu que Declan estava sendo um ótimo pai para Alex e tendo um bom desempenho no time, além do fato de estar aprendendo a controlar a sua língua e parar de desafiar o velho.

Bonner até deu a guarda definitiva do cão para nós e eu não sei o que faria se ele nos tirasse Alex, porque já havia me apegado ao animal como se fosse realmente o meu filho.

— Nina Carson e Declan Fischer.

Nossos nomes foram anunciados no alto-falante e meu namorado segurou a minha mão com segurança, me levando para dentro da arena.

O local estava silencioso e todos com a atenção fixa em nós. Quando descobriram que um jogador de hóquei iria participar da competição, as arquibancadas lotaram, porque todos queriam ver como Declan se sairia.

E isso me deixava ainda mais nervosa, porque eles estavam me avaliando também, tentando buscar falhas em mim ou entender o que Declan tinha visto em mim para me escolher no meio de tantas outras.

Mas o sorriso que ele me dava era tão firme e caloroso, que eu acreditava que iríamos arrasar.

— Vai dar tudo certo, não se preocupe. — deixou um beijo na minha testa quando nos posicionamos no centro da arena e eu relaxei.

Bastava olhar nos seus olhos, que eu sentia a tranquilidade que ele me transmitia, me fazendo lembrar de todos os nossos momentos juntos, de todo treino pesado e das suas palhaçadas, com as quais eu implicava, mas ainda assim ria internamente, porque Declan tornava tudo mais leve.

Era como se ele fosse a calmaria da minha tempestade, o meu arco-íris e a minha esperança.

Éramos totalmente opostos e talvez seja por isso que nos completamos.

Making Love Out Of Nothing At All começou a tocar e meu corpo se moveu sozinho, esquecendo de todas aquelas pessoas à nossa volta. Eu estava no lugar que amo, com o homem que eu amo, ao som da música preferida dos meus pais.

— Eu nunca vou deixar você cair. — prometeu, antes de me levantar pela primeira vez.

Tive dificuldade em me sentir segura nos treinos, mas nós evoluímos e parecíamos flutuar na pista em uma sincronia perfeita, que fazia as pessoas suspirarem, impressionadas.

Declan foi ótimo e me passou confiança o tempo inteiro. Ele não me deixou cair, mas me instigou a fazer a melhor apresentação da minha vida e eu fiquei feliz, porque ele estava aqui comigo.

Quando terminamos a nossa performance, os gritos da plateia ecoaram nos meus ouvidos, me fazendo sorrir. Declan segurou a minha cintura e me levantou, beijando-me, fazendo minhas pernas virarem gelatina à medida em que as pessoas gritavam mais alto e nos aplaudiam.

— Você foi perfeita. — sussurrou, passando a mão pelo meu rosto.

— Obrigada por isso, você foi incrível e eu não teria conseguido sem você. — sorri, encostando a testa na sua.

— Você é quem me guia, eu só acompanho enquanto minha namorada linda brilha.

Quando saímos da arena, nossos amigos vieram nos parabenizar e Declan estava se achando uma estrela, enquanto seus colegas de time faziam bajulações sobre ele ser um bom dançarino e em como conseguiria uma vaga fácil na equipe de patinação artística.

Nós vencemos em segundo lugar, surpreendendo muitas pessoas e eu não me lembro da última vez em que estive tão feliz e aliviada. Foi uma medalha de prata e um buquê de flores que me deram muito orgulho, porque eram o símbolo da nossa persistência, dedicação e da paixão de Declan por mim.

Ele fez tudo aquilo por mim e não eram necessárias palavras para provar o seu amor, porque as suas ações diziam tudo o tempo todo. Eu só não havia percebido antes, mas agora iria fazer o possível para recompensar e também demonstrar o tamanho do meu amor.



EPILOGO

Nina Carson

Dois anos depois

Declan estava invicto. Quando ele estava no rinque, parecia flutuar e quando o disco estava em sua posse era gol na certa, ele conseguia deixar todo público vidrado nos seus movimentos. Não era atoa que havia conseguido entrar para a liga profissional de Boston e era um dos jogadores mais aclamados e famosos.

Eu acompanhei cada trajetória sua e vi o quanto ele estava feliz por estar conseguindo conquistar os seus sonhos pelo seu próprio esforço e não por ser filho de Robert Fischer.

Agora eu vestia a camisa com o seu nome e número com orgulho, porque o meu noivo era incrível e eu me sentia uma sortuda por isso. Declan era intenso demais, quando ele queria algo, corria atrás até conseguir e foi o que aconteceu ao me pedir em casamento.

Estava ligada a ele desde sempre, não havia motivos para dizer não. É claro que eu queria dividir a minha vida com aquele homem para sempre, então formar uma família com ele fazia parte dos planos.

Nós ainda estávamos no seu apartamento, mas Martin se mudou, alegando que estava na hora de nos dar privacidade, mas porque também conseguiu entrar na liga profissional em Nova Iorque.

Agora eu mal via o meu irmão, mas sabia que ele estava feliz.

Declan também viajava bastante para competir em outras cidades e quando eu não tinha aula, o acompanhava. Ele já havia terminado a faculdade, mas eu ainda continuava lá, tentando me formar.

A parte boa é que consegui entrar em uma equipe profissional de patinação artística e também fazia algumas apresentações fora, mas agora participava na categoria solo. Meus pais estavam orgulhosos de mim e felizes pelo meu relacionamento com Declan. Nossas mães torciam pelo nosso futuro juntos, porque agora faríamos parte da mesma família, o que era o sonho delas.

Declan me apoiava, assim como eu o apoiava e assim, seguíamos felizes juntos, mesmo que às vezes tivéssemos desentendimentos e brigas como qualquer outro casal. Ele ainda gostava de me provocar, mas dava um jeito de me levar pra cama e me recompensar.

— Ouvi dizer que ele está noivo, é um desperdício. — Algumas garotas atrás de mim falavam de Declan, me fazendo rir.

— Ele deve amar muito ela.

— Dizem que ela é linda e que é um amor de infância.

— Então não há nenhuma chance para nós.

— Não mesmo.

Por onde passava, Declan ainda carregava uma multidão de fãs. Hoje eu já controlava melhor o meu ciúmes, porque aquele homem não tinha olhos para ninguém a não ser eu, e já havia me provado isso várias vezes.

Eu também não conseguia sequer pensar na possibilidade de me apaixonar por outro homem, porque Declan havia tomado todo o meu ser e me marcado para sempre.

Declan me viu na arquibancada, porque não gostava de ir para a sala vip dos familiares, e sim me misturar com os outros torcedores. Ele sorriu para mim e me mandou um beijo, fazendo um coração no momento em que a câmera passou por ele, o fazendo aparecer no telão e as pessoas gritarem apaixonadas pelo seu romantismo.

Fiz um coração de volta e a câmera me pegou também, fazendo-me

passar no telão. Eu já estava acostumada com a exposição, então quando as pessoas me aplaudiram, continuei sorrindo ao perceber que muitos admiravam a gente e infelizmente, as fãs do meu noivo lamentaram por ter que criar um romance com ele apenas em suas cabeças.

Quando o jogo terminou com a vitória deles, eu me aproximei das grades de proteção, próximas ao vidro da arena. Algumas pessoas me deram espaço para eu passar e o segurança que estava lá perto ajudou a controlar a multidão.

Meu noivo me pegou no colo assim que conseguiu se aproximar de mim e me deu um beijo de tirar o fôlego. Eu o abracei, rindo e o parabenizando pela vitória.

— Minha noiva é a mulher mais linda desse mundo. Eu já disse que eu amo essa camisa em você? — me elogiou com os olhos brilhando, brincando com o tecido da sua camisa de time.

— E você é o melhor jogador desse lugar, as mulheres estão quase arrancando a calcinha e jogando pra você. — tirei um fio de cabelo preto do seu rosto suado.

Declan arqueou uma sobrancelha, mas não ousou olhar em volta, onde várias garotas gritavam o seu nome.

— Ciúmes? — Ele arqueou uma sobrancelha, rindo de mim.

— Não, é no meu dedo que está esse anel. — levantei o dedo, mostrando meu anel de noivado, que tinha uma pedra pequena de diamante.

Declan segurou a minha mão, beijando o meu anel e depois a levou até o seu peito, fazendo-me sentir o seu coração acelerado.

— E é por você que o meu coração bate mais forte desde que a vi pela primeira vez e isso nunca vai mudar. — sussurrou, me fazendo sorrir e beijá-lo outra vez, dentro daquela bolha só nossa, ignorando todo o barulho à nossa volta ou o fato de ter várias pessoas nos olhando.

Declan amava me exibir por aí mesmo, então em algum momento eu precisei me acostumar com aquela exposição.

— O meu coração também é seu.

Desde a primeira vez em que o vi, Declan foi o único que eu deixei derrubar as minhas muralhas para alcançar o meu coração, que só batia mais forte por ele. Aquele homem provocador e idiota chegou fazendo um estrago na minha vida, mas veio para ficar e me mostrar que o meu mundo não seria o mesmo sem ele.



AGRADECIMENTOS

Declan e Nina são lindos, eu amei escrever cada linha deles e se você chegou até o final desse livro, obrigado pelo seu tempo e dedicação na leitura.

Escrever um livro é sempre um desafio e uma aventura e eu amei me aventurar neste, porque sou uma Maria-patins assumida.

Obrigada a todos os meus leitores e as meninas que me ajudaram na preparação deste livro. Espero te encontrar em outros livros meus.

Me siga no Instagram @autorajscherry para acompanhar os meus próximos lançamentos.